

2017

A Voz de **MELGAÇO**

O Jornal mensal de todos os Melgacenses

DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXXI – N.º 1404 • 1 de MAIO de 2017 • Preço Avulso Euros 1,50 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros – Estrangeiro 25 Euros

www.calvolima.com

IMOBILIÁRIA LIDER
NO VALE DO MINHO

Calvolima
Imobiliária

MELGAÇO
MONÇÃO
VALENÇA
P. COURA

CERVEIRA
CAMINHA
MOLEDO
ÂNCORA

VENDE ARRENDA TRESPASSA

T. 251 654 924

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA
Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

*Avé Maria,
Avé Fátima!*

Quanta honra, quanta glória
Portugal está a receber,
Da Senhora foi o querer,
E Fátima entrou para a História.

Um século passou, desde que sucedeu,
Excelsa e luminosa, a Virgem surgiu
Às humildes crianças, depois partiu,
Pedindo oração e nova visita prometeu.

Agora é chegada a humana recompensa
De quem viveu intensamente a crença
De poder salvar, orando, todo o Irmão.

Francisco e Jacinta serão canonizados
Pelo Santo Padre, Santos proclamados.
Agradecemos jubilosos em fraterna união!

*Armanda Urze
Vila, 27 de abril de 2017*

**Centenário Mariano das
Aparições em Fátima**

págs. 28-29

**Melgaço celebrou Festa do
Alvarinho com entusiasmo**



págs. 25, 26 e 27

Rogério ordenado Diácono



pág. 7

O Rogério com D. Anacleto e D. José Pedreira, bispo emérito, juntamente com os três colegas instituídos, um no Ministério de Leitor e os outros dois no Ministério de Acolito



**Cónego Doutor
José Marques
agraciado com
a Medalha de
Mérito Cultural
pelo Ministério
da Cultura**

pág. 12

**Inaugurado
supermercado do
Continente, em
Melgaço**

pág. 8

**Uma tarde de cultura
chinesa em Melgaço**

pág. 11

**Alvarinhos de Monção
e Melgaço: mais
estatuto e maior
produção**

pág. 14

**25 de Abril, 43 anos
depois**

pág. 17

**Melgaço promove
sozinho o Alvarinho**

pág. 17

**Manoel Batista é
candidato do PS à
Câmara de Melgaço**

pág. 20

**Melgaço marca
presença na Feira de
Naterre**

pág. 20

**Vítor Cardadeiro,
candidato do PSD à
Câmara de Melgaço**

pág. 32

**Valença e Tui: o
mesmo destino**

pág. 32

**Petra, a cidade dos
Nabateus**

págs. 34-35

Viagem à Noruega

pág. 36

**Farmácia
Gonçalves**

Mais que uma Farmácia...

Crie já o seu Cartão Cliente e conheça todas as suas vantagens!

Venha conhecer os nossos serviços.

251 418 183

**Farmácia
GONÇALVES**

CARTÃO CLIENTE

António Melo Fernandes de Castro e Sousa

f/FarmaciaGoncalves.Melgaco
farmagoncalves@sapo.pt
Rua de Galvão, s/n | 4960-549 Melgaço

REFLEXÕES ESPIRITUAIS

"Que a nossa mensagem seja a nossa própria vida." (Gandhi)

Praticar caridade material ou caridade moral?

Ambas são imprescindíveis, para haver uma harmonização da Humanidade.

A caridade material tem vindo a ter um crescimento a nível Mundial, como nunca antes o ser Humano havia conseguido.

Por exemplo, ao nível das ONG (Organização não-governamental), a primeira a ser constituída foi em 1950 e neste momento não é possível contabilizar quantas existem à escala Mundial.

Nos anos 70, no Brasil, já havia mais de 10 mil ONG's e em 2010 existia aproximadamente 270,7 mil. Em Portugal, neste momento, existem mais de 17 mil ONGs.

Em Braga é possível, através de uma instituição, preparar refeições para depois distribuir aos sem abrigo. Eu candidatei-me e tive de aguardar cerca de 4 meses para ter vaga. É bastante notável a preocupação e a ajuda material.

Mas... e em relação à caridade moral? Segue o mesmo ritmo evolutivo?

Seria bom, mas ainda não se consegue o mesmo ritmo. A caridade moral, da compreensão e do perdão, é a mais difícil de concretizar.

Jesus deu-nos o maior exemplo de caridade moral, perdoadando, inclusive quem o colocou na cruz, e pedindo ao Pai que os perdoasse. Decorridos mais de 2000 anos, ainda não somos capazes de agir como Ele...

Este é um trabalho lento, de reforma interior, mas que deve ser um objetivo nosso melhorarmos esta característica.

Devemos começar pela educação dos nossos filhos, ou netos, onde a preocupação atual reside no possuir em vez partilhar, na competição em vez da cooperação!

A caridade moral é a chave para o nosso equilíbrio interior, quer a nível moral quer a nível espiritual. Atingir esta paz e tranquilidade é atingir a verdadeira felicidade!

Henrique da Silva

Sempre Mãe...

Agradeço a Deus e à Vida
Por estares ainda aqui,
É com vontade sentida,
Que cuido agora de ti.

O tempo corre veloz,
Vai fazendo alguns estragos,
Aos poucos ficamos nós
A propiciar afagos.

Olhando na bruma do tempo
Revivo distantes recordações,
Algumas aportam lamento,
Outras, belas emoções.

Quero, mãezinha, aproveitar
E saber retribuir,
Tudo quanto soubeste dar
Sem nunca ter de pedir.

Mesmo já com mais idade
É tão bom olhar teu rosto,
Ver-te sorrir com vontade
Amar-te com todo o gosto!

Armada Urze
Vila, 27 de abril de 2017



Ser resiliente



A resiliência é, hoje, integrada num novo conceito de inteligência, mais abrangente e, diria, mais emocional, que algumas referências na literatura em psicologia têm recentemente defendido – o Q. P (quociente de pensamento ou quociente da arte de pensar). Este quociente defende uma nova tipologia de inteligência, de carácter mais funcional e emocionalmente adaptativo, e que deixa de integrar, “apenas” funções executivas como a memória, cálculo, linguagem, para integrar, também, competências como a auto-regulação, auto-controlo, a reflexividade, a empatia, a capacidade de comunicação aberta e democrática, a resiliência e a tolerância às diferenças inter-individuais. Algo muito complexo para ser aplicado à psicologia infantil? Não, de todo.

A resiliência corresponde, de forma sumária, à capacidade de gerir, enfrentar e superar os problemas, dificuldades, ou frustrações, sem que haja comprometimento significativo do padrão emocional, cognitivo e interpessoal que a pessoa apresentava, antes de o obstáculo surgir. E esta, atreves-me-ia a dizer, será das competências de funcionamento individual, mais importantes para o funcionamento psicológico, porque implica a capacidade de gerir emoções e cognições mais complexas e, ao mesmo tempo, alterar a abordagem individual a um problema. Sendo uma competência auto-regulatória, nada melhor do que a começarmos a promover logo na primeira infância.

Algumas estratégias, para desenvolvermos, então, a capacidade de resiliência, em criança/adolescentes:

– Promover um tempo de escuta ativa, em que, sem outros distratores, se peça à criança/adolescente que explique as características globais do problema, o que pensa e sente sobre o mesmo. Transmitir disponibilidade total para, mais do que ouvir ... escutar.

– À exceção de situações de vida-limite (ex: morte de alguém, problema de saúde), usar de sentido de humor na abordagem ao problema. Vozes engraçadas, enquadramentos anedóticos, desenhá-lo com uma caricatura humorística e construtiva, pode ser um bom início.

– Promover percepção de apoio (explicar que se está disponível para ajudar, para ouvir, para compreender), mas, ao mesmo tempo, transmitir expectativa de capacidade (“Vais conseguir resolver, vais

ver!” “ Não duvido que vais saber o melhor caminho a seguir!”).

– Promover, sempre, a autonomia e a proatividade da criança/adolescente, na abordagem ao problema, não adotando comportamentos ou estratégias de resolução, que ela/ele já é capaz de fazer, ou adotar.

– Apoiar a criança/adolescente na esquematização de alternativas, na procura de diferentes abordagens para o problema, indicando que o foco de atenção deve estar na procura do caminho e não na centração no problema.

– Ajudar a perceber as vantagens e desvantagens das alternativas encontradas, esquematizando-as num desenho de uma balança com dois pratos. A visualização das vantagens e desvantagens distribuídas por dois pratos, ajuda a perspectivar a viabilidade das alternativas. Progressivamente, promove-se, assim, a capacidade de elaborar, cognitivamente, esta balança.

– Promover consciencialização de experiências de sucesso que a criança/adolescente já tenha tido, na resolução de problemas anteriores. Esta estratégia, promove a auto-confiança.

– Fazer uma lista de 10 conquistas, 10 aprendizagens, 10 feitos importantes que a criança/adolescente tenha tido no seu per-

curso, até então. As conquistas deverão abranger várias áreas: social, emocional, criatividade, escolar, desportiva, musical, relacional, etc.

– Resolvido o problema, contornado o obstáculo, incluí-lo num pequeno diário, ou numa “agenda individual”, em que convidamos a criança a escrever o seu filme, a sua história sobre o problema vivido, e guardar este registo como ferramenta de experiências de sucesso já conseguidas.

Sónia Vaz
in revista Sim

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
redacao@vozemelgaco.pt
director@vozemelgaco.pt
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Site: www.vozdemelgaco.pt
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.900 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondentes
João Martinho Silva – Melgaço
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
Alberto Magno P. Castro – Valença
Aldónio Silva Figueiredo – Porto
Álvaro Carvalho – Braga
Ana Cristina Costa – Braga
António Jorge Tavares – Açores
Armada Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Armindo Vaz (Dr.) – Macau
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos
Gaspar Caldas – Melgaço
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) – Monção
Manuel Félix Igrejas – Brasil
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga
Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Brasil
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadele Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Chaviães
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa
Ramiro Lima Cerqueira – Melgaço

Membro da:
AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;
4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

PRÉ-IMPRESSÃO:

Amigos de “A Voz de Melgaço”

IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda. – Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:

Portugal – 20 Euros
Estrangeiro – 25 Euros



ESTHETIC SMILE
HEALTH CARE

CARTÃO CONSULTA
CUSTA MENOS
SORRIR MELHOR

INFORME-SE E ADQUIRA PARA
BENEFICIAR DE PREÇOS ESPECIAIS
E VANTAGENS EXCLUSIVAS
DURANTE TODO O ANO



ESTHETIC SMILE

25 anos
1992 - 2017

a fazer
Melgaço
a sorrir

Tel.: 808 215 415

Participe do CONCURSO SEMANAL 25 anos ESTHETIC SMILE - MELGAÇO.

Durante o ano de 2017 todas as sextas-feiras às 10:00hs da manhã será Sorteado 1 VALE SORRISO no valor de 25€ em tratamento dentário.

E um Cartão Consulta ESTHETIC SMILE.

Participe através dos telefones 00351 251096072 Ou 808215415 Ou inscreva-se presencialmente na Clínica.

O Resultado do Sorteio será publicado nas redes sociais e o vencedor contactado pela empresa.

Melgaço celebrou com sorrisos e solidariedade o espírito da Páscoa



Melgaço uniu-se com as instituições locais e transfronteiriças e comemorou com alegria e doçura o período da Páscoa.

No âmbito do projeto MELGAÇO A SORRIR, a Clínica ESTHETIC SMILE - Melgaço patrocinou mais um evento em prol da comunidade.

Na sexta-feira, dia 14 de Abril, em frente à Clínica houve distribuição de caramelos e Ovos de Páscoa para todas as crianças. Durante as duas primeiras semanas do mês houve um Concurso onde KIDS e SENIORES pintaram o coelho SUPER SMILE RABBIT (Símbolo do Clube SMILE KIDS na Páscoa) e, através de votação no Facebook, concorriam a prémios.

Os Vencedores foram:

- 1 – Mariana Barreiros e Flávio Moraes
- 2 – Carlota Costa e Simão Fernandes
- 3 – Ariana Rocha e Ricardo Sousa
- 4 – Eva Rocha
- 5 – Daniela
- 6 – Cláudia Almuiña
- 7 – Natalia Almuiña
- 8 – Eduardo Bento
- 9 – Oliver Alonso
- 10 – Francisco Vilas

Todas as Crianças foram agraciadas com prémios de participação e não faltou alegria e animação. Os AniMalukos fizeram pinturas faciais durante toda a tarde, a Dona Cenoura, o Coelho, a Coelho Branca, o Rato Perez e a Fada dos Dentes distribuíram sorrisos, alegria, caramelos, ovos da Páscoa e escovas dentárias.

Na Segunda-feira, dia 17 de Abril, foi dia de atravessar fronteiras e em Crescente, no Colégio das Escravas da Virgem Dolorosa, uma instituição de Apoio a Pessoas Deficientes fomos distribuir,

com o Super SMILE RABBIT e a Dona Cenoura, caramelos e escovas para os utentes. Foi indescritível a emoção de poder proporcionar momentos de muita Felicidade aquelas pessoas especiais.

Na Terça-feira, foi a vez do Infantário da Santa Casa de Misericórdia e foi enviado ao Centro Castro Solidário ovos e escovas Dentárias. As crianças do Infantário vibraram de felicidade com a visita do COELHÃO SUPER SMILE RABBIT e da Dona Cenoura.

Quarta-feira, 19 de Abril, fechamos as comemorações com o Centro Social e Paroquial de Chaviães, que colaboraram pintando também os desenhos!

A Páscoa é a alegria da ressurreição, fazendo renascer em nós a bondade, a amizade e o altruísmo, para nos tornarmos melhores a cada dia!

LUTANDO COM UM SORRISO Padrenda contra o Cancro

A ESTHETIC SMILE - Melgaço e toda a sua equipa uniu-se a Padrenda na angariação de fundos para a campanha de combate ao cancro infantil.

Ao adquirir uma t-shirt, estaremos a ajudar a causa. Venha participar connosco nesta onda de solidariedade em prol das crianças.

Até ao mês de Junho teremos t-shirts e guarda-chuvas à venda para a Campanha Padrenda Contra o Cancro. Na ESTHETIC SMILE Melgaço, ao ajudar com a sua compra receberá ainda um Kit de Higiene Oral.

MELGAÇO A SORRIR e a promover alegrias aos nossos pequenos guerreiros que lutam com um sorriso.

Clínica Esthetic Smile, Largo da Feira Melgaço, 00351 251404002
808215415

Hebe Zamagna

Os Horrores da Guerra - "Guernica" Piedade e Terror na Obra de Picasso

Uma deslocação a Madrid antes da Páscoa, ofereceu-me a possibilidade de voltar de novo ao Museu Nacional Rainha Sofia. Em boa hora o fiz, já que tive a oportunidade de ver uma excelente exposição de obras de Picasso, compreendidas no período em que Pablo Picasso, realizou a grande tela *Guernica*, a qual completa no momento oitenta anos. A exposição tem como título: "Piedade e Terror em Picasso- o caminho a Guernica", a qual vai estar patente no Museu Rainha Sofia, até 4 de Setembro.

Já tive oportunidade de num anterior artigo, me referir a esta obra de Picasso, a qual não me canso de ver e admirar, pela descoberta de motivos sempre novos. A primeira vez que tive oportunidade de apreciar este mural de Picasso, a tela encontrava-se na "Casa del Retiro", um anexo ao Museu do Prado, numa gigantesca caixa em madeira, com vidros à prova de bala, isto no início dos anos oitenta, depois de instaurada a democracia em Espanha. A mesma já tinha percorrido uma série de países, para sensibilizar a opinião mundial para os horrores da guerra civil espanhola, e encontrava-se em exposição no MoMa de Nova Iorque. Após o falecimento de Picasso, em 1973, o Governo de Espanha solicitou em 1977, a devolução da obra ao país de nascimento do pintor, o que acabou por acontecer em 1981, encon-



trando-se presentemente no Museu Rainha Sofia. Como curiosidade, o seu autor, que se saiba, nunca esteve na aldeia basca, nem a tela esteve exposta, apesar dos muitos pedidos solicitados. No momento, isso não é muito viável, atendendo à fragilidade que a tela apresenta.

Foi realizada pelo artista malaguenho, em princípios do ano de 1937, quando lhe solicitaram o encargo de pintar um mural, para representar Espanha, na Exposição Internacional de Paris. Trata-se de uma obra grandiosa, cuja tela tem de comprimento mais de sete metros, com uma altura de quase três metros e meio, a qual foi pintada há já 80 anos, encontrando-se bastante fragilizada, onde estão representados os horrores da guerra civil espanhola, onde a pe-

quena aldeia basca de nome *Guernica*, sofreu um bombardeamento, por aviões da força aérea alemã de Hitler, e da força aérea italiana de Mussolini, que apoiavam as forças nacionalistas de Franco, ficando desse modo arrasada e com um grande número de mortos até hoje não apurados na sua totalidade.

Foi este acontecimento trágico que levou Pablo Picasso a realizar esta pintura, ele que se encontrava a viver em Paris, criando uma obra ímpar onde os horrores da guerra estão representados, num processo criativo de surrealismo do movimento cubista, contra essencialmente pessoas inocentes. As figuras representadas na enorme tela, desde a dor de uma mãe com o filho nos seus braços; as figuras de animais massacrados como o touro e o ca-



valo, animais esses representativos da afição que o artista dedicava às touradas em Espanha; e tantos outros objectos que representam os horrores das guerras, como lanças e espadas.

Na exposição estão representadas inúmeras obras de Pablo Picasso, vindas expressamente de outros museus internacionais, com especial relevância para o Museu Nacional Picasso-Paris, o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, Tate Gallery e até um quadro do Museu Berardo se encontra representado. Todas estas pinturas assinalam, juntamente com a tela *Guernica*, já não só a atrocidade do bombardeamento da vila basca; já não são só os horrores da guerra, mas também a violência, como o exemplo de danças desenfreadas, encontros sinistros entre o artista e os seus modelos, como o exemplo do quadro de 1925 - "As três bailarinas", ou outro quadro intitulado - "A Mulher é uma máquina de sofrer" - com a representação de Dora Maar, a sua mulher na altura, a qual acompanhou e registou fotograficamente as várias fases da pintura do mural, numa clara demonstração de representar a inquietude e a tristeza.

Um segundo aspecto que a exposição pretende mostrar, e socorrendo-me já agora da informação no prospecto da mesma, é que:

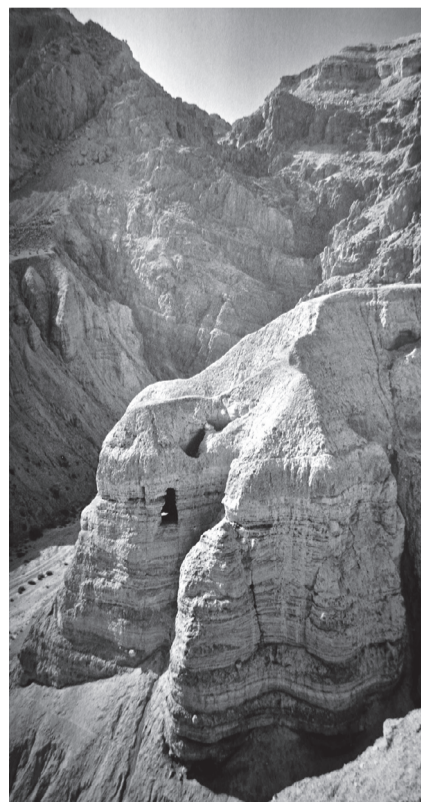
"...a exposição analisa o novo tratamento interior que Picasso põe em prática a partir de 1925: a forma em que o espaço do quarto e do estúdio vão sendo invadidos progressivamente por corpos rotos e desmembrados, mostram o mundo exterior e exercem pressão para entrar pela janela". Desse modo, refere-se que: "A monstruosidade não é em Picasso algo meramente negativo; também podia ser uma nova encarnação da vitalidade e o próprio reconhecimento, uma triste aceitação da imperfeição humana".

Nas várias salas do museu, onde estão representadas as obras, algumas delas centradas em *Guernica*, com "estudos" de terror e sofrimento feminino, enquanto nas três últimas se apresentam pinturas realizadas posteriormente a *Guernica*, mas sempre com a presença desse terror que é a guerra, como seja a pintura realizada em 1940 - "Mulher penteando-se" - aquando do cerco das tropas de Hitler a Paris.

Uma belíssima exposição, abrangendo um vasto espólio de pinturas de Pablo Picasso, num período muito particular do pintor e da história do mundo.

António Jorge Tavares
Jornalista
(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

A Gruta número 4 de Qumrân no deserto da Judeia, a nordeste do Mar Morto



Nesta gruta foram encontrados mais de dois terços dos famosos manuscritos do Mar Morto



Colunas 28 a 30 do grande Rolo de Isaías, o documento mais célebre de Qumrân porque ele é um dos melhor conservados e dos mais antigos. Tem uma extensão total de 7,34 metros



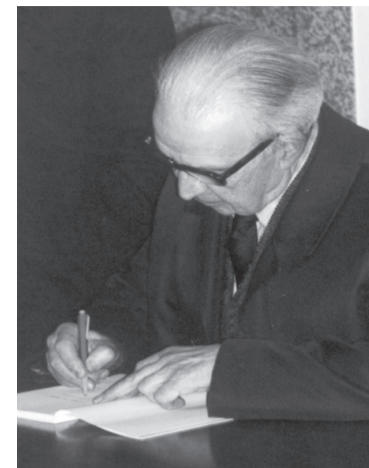
Tinteiro em terra cozido

Passaram 70 anos sobre uma das maiores descobertas em relação à Bíblia, encontrados mais de 1000 manuscritos dos séc. II e I a.C. e que permitem verificar a autenticidade dos escritos bíblicos utilizados pela igreja.

Estes manuscritos estiveram escondidos mais de 21 séculos e eram desconhecidos de todos nós. A sua descoberta (a partir de 1947) e os estudos que proporcionaram vieram corroborar a autenticidade do texto bíblico que hoje temos nas mãos e que nos foi transmitido.

NOTA: Elementos recolhidos na revista "Le Monde de la Bible, n° 220, Março, Abril e Maio 2017"

A produção escrita de António Luís Vaz CIVILIZAÇÃO EM PERIGO – Capítulo IX Lovaina, Encruzilhada do Espírito...



Quando Frei João de S. Tomás apareceu em Lovaina para cursar teologia – o pai teve de acompanhar à Bélgica o novo governador, que havia casado com a Infanta Isabel de Espanha –, respirava-se na famosa universidade um clima empestado de miasmas doutrinários.

Pontos de chegada e partida, cruzamentos de grandes linhas comerciais, a Bélgica e a Holanda enriqueciam a olhos vistos. A par da riqueza, ostentava-se um luxo desenfreado e a licença. Se ao menos o clero fosse instruído e de alto nível moral...

À semelhança doutros países da Europa, a nobreza local, indiferente em matéria de religião, por vezes atolada em dívidas, favorecia o erro, saudando com prazer a nova era, que lhe permitia enriquecer de novo, pela apropriação dos bens eclesiásticos.

O domínio espanhol e a acção combinada de protestantes ingleses e huguenotes fizeram o resto. A França católica não soube alhear-se ao problema da independência da Holanda.

Desde 1570, o Príncipe de Orange, após luta encarniçada com o dominador, obtivera a independência.

A situação religiosa, tanto dos católicos como dos protestantes, era lamentável. Aqueles gemiam sob o peso de constantes ameaças quer do governo, quer dos titeres das localidades. Posto fossem dois terços da população, ao alvorecer da independência nacional, e se houvessem sacrificado nas lutas pela liberdade, o facto de seguirem a religião do inimigo criou-lhes uma atmosfera de ódio, de suspeição e de agressiva hostilidade.

De resto, aí como por toda a Europa, às brigadas corajosas, destemidas, insatisfeitas, dos protestantes, respondiam elementos sem organização, trabalhados pelo erro ou pelo sensualismo, faltos de clero avisado e esperto.

Que horas trágicas se viveram, então!... O ódio implacável a Roma provocava determinações como estas: interdição do culto, pesadas multas sobre os padres e sobre os que os recebessem em casa; o clero superior e os religiosos tiveram de abandonar o país, não sem primeiro assistirem à espoliação dos próprios bens; dos cargos de governo; proibição formal de enviar os filhos ao estrangeiro a fim de se instruírem na doutrina católica etc., etc..

Não eram fáceis as relações dos luteranos e calvinistas ou das várias seitas entre si.

Rija disputa doutrinal envolvia o céu da teologia protestante holandesa, entre Armínio e Gomar, precisamente na época em que Frei João de S. Tomás cursa a universidade de Lovaina.

Outras questões bem mais graves perturbaram a paz naqueles tempos sombrios. O que de verdade restava da luta bravejante, tumultuária, cínica, era o erro, o cepticismo, a descrença e o nojo...

De parte a parte, o caos; os protestantes, contudo, levavam a palma aos católicos devido à forte organização interior que os unia contra o perigo externo e, sobretudo, em razão da ajuda eficaz do Estado.

Não assim com o catolicismo. O fogo exterior seria o menos: purificá-los-ia lentamente, à semelhança de cadinho. O mal estava na própria orgânica, na atmosfera de erros que se fizera à sua volta...

Baio morrera em 1589, de bem com a Igreja, que lhe censurara os desvios teológicos. Jacques Baio, sobrinho daquele, e Jacques Janson continuavam a ensinar-lhe os erros na Universidade de Lovaina, onde também fora mestre.

Cornélio Jansénio deles aprendeu as traves mestras do pensamento, que mais tarde iria defender e ampliar, criando um ambiente irrespirável nos meios católicos e políticos da França, da Bélgica, da Holanda e doutros países da Europa.

Em Lovaina, que frequentou mais ou menos ao tempo de Frei João de S. Tomás, ligou-se de amizade com o celeberrimo P. Saint-Cyran, personagem funesto, ao qual a França e a Igreja iam dever uma das maiores lutas espirituais do mundo...

Não tardaria o Port-Royal...

Em 1611, o Cardeal de Bérulle instituiu os oratorianos, congregação das mais simpáticas da Igreja, a quem ela deve imenso, mas que se integrou em demasia na época, não sabendo furtar-se aos erros do tempo...

Alguns dos sacerdotes mais eminentes desta congregação deixaram-se envenenar pelo jansenismo, pelo galicanismo e pela filosofia de Descartes. Durante longos anos, exerceram na Holanda o domínio espiritual.

Imagine-se a atmosfera de indecisão, de loucura, de ânsia,

que devia respirar-se na Holanda, quando os meios católicos gemiam sob a perseguição do Estado, sentindo esfarrapar-se a disciplina com as disputas, as guerras tremendas que fustigaram as almas anos seguidos...

Paredes meias com a Bélgica, estavam a Alemanha e a Suíça. Em nenhum destes países, a situação era de invejar, para os católicos.

A Alemanha não dispunha de filósofos e teólogos em número suficiente para deter o erro nas planícies nórdicas. Os católicos viam perder-se milhões de crentes; os protestantes, com inteira liberdade de movimentos, sentiam-se fortes para levar o combate até à vitória final...

Podendo oferecer aos súbditos a religião que mais lhes conviesse, os príncipes mudavam de Igreja, a seu talante. Há casos destes: o Palatinado mudara 4 vezes de religião, no espaço de 40 anos; Opeenheim, 10, em 1000!

Luteranos e calvinistas agatanhavam-se com ódio, esfarrapando mais e mais o resto que lhes ficara da mensagem divina de Cristo. Guilherme IV de Hesse calviniza o território, em 1604; em 1610, abraçaram o calvinismo vários príncipes alemães; o último

a aderir foi João Segismundo de Brandeburgo, em 1613. – Repare-se que Frei João de S. Tomás esteve em Lovaina, desde 1608 a 1512 ou 1613.

A França continuava a ser uma das grandes culpadas na vitória do erro. Em 1608, Henrique IV ajudava a fundar-se em Ahusen a União Evangélica, a que os católicos responderam com a Liga dos Príncipes Católicos, de 1609, em Munich.

Estava latente a Guerra dos Trinta Anos, que havia de nos levar duas das maiores heresias dos tempos modernos: a igualdade de todos os cultos cristãos e a supremacia do poder civil...⁽¹⁾

Urbano VIII, ao favorecer a hegemonia da França contra a dos Habsburgos, nunca supôs vir um dia a ajudar a rasgarem-se as avenidas de erros tão funestos...

A Suíça tripartira-se em católicos, zuínglios e calvinistas.

À rudeza draconiana de Calvino, sucedera a mansidão, a lhaneza, a diplomacia de Teodoro de Beze, que chamou a si numerosos prosélitos.

Falecia, em 1606, com o calvinismo a preparar ao zenit...

O Édito de Nantes regulamentara em França as lutas entre católicos e protestantes, a 13 de Abril

de 1598. Também aí, os católicos, sendo embora o maior número, cediam perante a audácia, a organização, a força dos huguenotes. A paz só favoreceu o erro. Luís XIV, depois de muitas dezenas de anos de experiência – dele e dos antecessores –, convencera-se de que a paz não seria possível sem a unidade interior. Isso, porém, vinha ainda longe.

Os huguenotes puderam fortalecer-se, devido ao Édito, em diversas regiões, nomeadamente no sudoeste. O rei era assassinado, em 1610. Latejava a ameaça de nova guerra civil, já que os protestantes aumentavam a olhos vistos. Em 1621, dispunham de 760 comunidades, a que pertenciam uns 400 membros da nobreza, tendo à sua conta 200 cidades fortificadas e 25.000 homens, para os defenderem, em caso de guerra.

Um Estado dentro do Estado...
(CONTINUA)

Aliquis

⁽¹⁾ *Ecclesia*, Madrid, 1944, ano IV, n.º 138, pg. 28.

Júlio Vaz

Os nossos amigos

Estamos a chegar ao meio do ano 2017. E continuamos a lembrar a importância de ter o pagamento da assinatura em dia. Lembrete especial para aqueles que devem 2, 3 e até mais anos. Por favor, não adiem mais o cumprimento desse dever de cidadania.

Desde o Rio de Janeiro, o bom amigo José Rodrigues da Conceição, com o ano de 2018 já pago e a propósito de um pedido de alteração de morada, escreve-nos: «Cumprimentando-os pela seriedade e excelência de qualidade que caracteriza A VOZ DE MELGAÇO, solicito que seja considerada a minha nova morada...». «Com votos de contínuo sucesso, agradeço as atenções». São palavras assim que nos gratificam por tanto trabalho obscuro que é preciso para garantir o jornal com a qualidade que, felizmente, alcançou e que é motivo de tão orgulho para os melgacenses que se prezam.

O padre Alcino Xavier, arcepreste de Vieira do Minho, bom conhecedor das vantagens de um jornal e dos trabalhos que acarreta, quis significar isso mesmo adiantando já o pagamento do ano 2018. A sempre amiga Cândida Morais Ranhada, a residir em Gaia, pagou já 2019 e como amiga. Também bom e prezado amigo, o Padre Manuel Domingues, pároco de Chaviães, Paços, Cristóval e Fiães, se subscreveu como amigo de duas assinaturas para o ano de 2017.

Obrigado a todos, e a insistência no pedido de nos oferecerem como prenda de aniversário que ocorre no próximo dia 1 de Junho, o pagamento atempado da assinatura. E, se lhes for possível, fazendo-o como amigos.

43.º ARTIGO

Alimentar aves

Que comida pode deixar para aves e como manter o alimentador de aves limpo e livre de doenças. Aqui encontra resposta para todas as suas questões.

Alimentar aves nos jardins é uma actividade muito popular no Reino Unido e cada vez mais popular em Portugal. É uma ajuda enorme à subsistência das aves.

Proporcionar alimento suplementar às aves faz com que elas se aproximem mais de si, maravilhando-o com o seu comportamento fascinante e fantásticas cores. Alimentar aves é também uma forma ideal de entusiasmar as crianças pela vida selvagem.

A alimentação extra não pode proporcionar todas as proteínas e vitaminas naturais que as aves jovens e adultas necessitam, portanto, é importante criar e manter o seu jardim de forma a ser uma fonte de alimento natural, através de um bem mantida cobertura vegetal, arbustos e flores.

Se fornecer comida de fonte natural e suplementos alimentares, o seu jardim será visitado durante todo o ano por diversas espécies de aves.

É importante alimentar as aves de forma responsável e com segurança. Seguindo uma lista curta de regras pode desempenhar um papel muito válido na vida das aves em períodos de falta de alimentos naturais, como Invernos de clima severo, chegando as aves à Primavera em condições propícias à reprodução saudável.

Que alimentos proporcionar

Misturas de sementes para aves

Há diferentes misturas para alimentadores (suspensos ou em tabuleiros). As melhores têm milho quebrado, sementes de girassol e grânulos de amendoins.

Sementes pequenas como de milheto (milho miúdo ou painço) atraem principalmente pardais, ferreirinha comum, tentilhão-comum, escrevedeira-dos-caniços e rolas turcas, enquanto o milho quebrado é tomado facilmente por melros. Os verdilhões preferem amendoim e sementes de girassol. Misturas que contêm pedaços ou nozes inteiras são adequados apenas para alimentação de Inverno. Aveia é excelente para muitas aves. Os grãos de trigo e cevada são frequentemente incluídos em misturas de sementes, mas eles são realmente adequados apenas para pombos e faisões, que se alimentam no chão e aumentam rapidamente em número, muitas vezes dissuadindo as espécies mais pequenas.

Evite misturas de sementes que têm ervilhas, feijão, arroz seco ou lentilhas pois, novamente, apenas as grandes espécies podem comer essas sementes secas. Estas sementes são adicionadas a algumas misturas mais baratas e depois vendidas a granel. Qualquer mistura contendo caroços verdes ou rosa também devem ser evitados, pois são biscoito de cão, o que só pode ser comido quando encharcado.

Sementes pretas de girassol

São um excelente alimento para todo o ano e em vários pontos de vista ainda melhores do que os amendoins. O seu conteúdo em óleo é elevado (maior do que nas sementes raiadas), pelo que são ainda melhores.

Amendoins

São ricos em gordura e populares entre os verdilhões, pardais, trepadeiras, pica-pau-malhado-grande e pintassilgos. Triturados ou ralados atraem piscos e ferreirinhas-comuns, entre outros. Algumas aves podem acumular e guardar amendoins. Amendoins salgados ou torrados não devem ser usados. Os amendoins podem ter elevado nível de uma toxina natural, que pode matar aves, assim, tente adquiri-los num negociante que respeite as regras de armazenagem, para garantir a ausência de aflatoxina.

Bolo de aves e alimento em barra

Bolas de gordura e outros barras de alimentos à base de gordura são excelentes alimentos para o Inverno. Se são vendidos em sacos de fibra sintética, deve sempre retirar o saco antes de colocar a bola gordura para fora – a malha suave pode prender e ferir aves. Pode fazer o seu próprio bolo para aves derramando gordura derretida (sebo ou banha) numa mistura de ingredientes, tais como sementes, nozes, frutas secas, aveia, queijo e bolo (use cerca de um terço de gordura). Misture bem numa tigela e deite num recipiente à escolha. Uma casca de coco vazio, copo de plástico ou mesmo uma pinha (preencher os vazios) fazem um bolo para aves ideal. Alternativamente, pode desenformá-lo e colocar quando sólido numa mesa de alimentador.

Ana Cristina Costa

Um as breves palavras sobre... a visita do Papa Francisco a Fátima

Todos sabemos que neste ano de 2017 se celebra o centenário das Aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos. Também já tomamos conhecimento que Sua Santidade o Papa Francisco se irá descolar, nos dias 12 e 13 de maio, ao Santuário da Cova da Iria, para celebrar, como peregrino, o referido centenário. Há dias, foi tornado público que o Papa irá aproveitar a ocasião para proceder à canonização dos beatos Francisco e Jacinta Marto.

Como portugueses e sobretudo como católicos muito nos alegram estas informações. Mas será que sabemos realmente tirar partido da vinda do Papa Francisco ao Santuário mariano de Fátima? O Papa quis vir a Fátima como peregrino, demonstrando o seu amor e o amor de toda a Igreja para com Maria, mãe da Igreja e mãe de todos os sacerdotes. Mas outra coisa muito importante nos demonstra o Papa. O seu exemplo. Porque um verdadeiro cristão deve usar constantemente o verbo "ir", deve sair do seu lugar de conforto para ir ao encontro do outro, para ir anunciar a Boa-nova. O Papa Francisco simplesmente vive como um verdadeiro cristão, sempre pronto a ajudar e a ir ao encontro dos que mais precisam. Não constrói muros mas fortalece e constrói pontes, muitas vezes em locais e circunstâncias que pareciam impossíveis. É a isto que o Papa se refere quando fala de uma Igreja das periferias, uma Igreja em caminho. Uma Igreja na qual ressoa a mensagem de Jesus: Ide por todo o mundo!

Contudo, não caímos no extremismo de considerar que o Papa Francisco veio trazer esta novidade à Igreja. A Boa-nova que o Papa Francisco encarna e vive diariamente, e muito bem, é a mesmíssima Boa-nova que encontramos relatada nos Atos dos Apóstolos, acerca das primeiras comunidades cristãs. E a Igreja sempre foi fiel a essa mensagem. Tinha que ser, pois está no seu ADN. Todavia, nem sempre as conjeturas sociais, políticas e culturais permitiram uma proclamação tão descarada como a que faz o Papa Francisco. Digamos que a própria personalidade de Francisco lhe confere este tão à vontade que apaixonou as pessoas. Mas a mesma mensagem saía das palavras de São João Paulo II e de Bento XVI. Mas à maneira deles, isto é, com a personalidade



própria deles, muitas vezes mal compreendida entre os media e as pessoas. E Francisco, tal como qualquer bom cristão sabe disso. E também sabe que lhe toca a ele, atual Papa, dar o próximo passo, para que o seu sucessor possa dar um seguinte passo e por aí adiante.

Termino com uma pequena crítica. Fala-se que, possivelmente, e ainda no possivelmente está, haverá tolerância de ponte no dia 12, devido à visita do Papa Francisco. A meu ver, a haver essa tolerância de ponte, é bastante oportuna. Contudo, certos defensores do laicismo e da liberdade começaram já a lançar carvão nas suas fumarentas chaminés, criticando esta possibilidade. Relativamente a essas críticas considero: o Estado é laico sim senhor, mas estado laico quer dizer que o estado não possui ou não toma parte em qualquer religião ou confissão, o que é diferente de dizer que o estado não tolera as religiões e suas manifestações; a maioria dos portugueses diz-se cristã católica, logo é normal que a Igreja católica possuía uma presença bastante grande na sociedade atual portuguesa e é normal que manifestações religiosas que juntam um grande número de pessoas, tal como vão juntar as celebrações do centenário e a visita do Papa condicionem a vida quer de cidades quer do País; quer queiramos quer não, a cultura e as tradições portuguesas muito devem à religião, especialmente à Igreja Católica, o que a torna (à Igreja) componente indispensável na história social e cultural do nosso país desde as suas origens, para não falar da vertente patrimonial. Isto tudo para concluir assim: todas as pessoas são livres de terem a

religião ou confissão que quiserem. Mas se existe uma grande maioria da população que professa uma religião ou confissão e em determinados eventos o estado lhe concede especial favor, onde está a liberdade das minorias em virem tentar subjugar as maiorias? Assim como os católicos são livres de irem a Fátima no próximo 13 de Maio, assim os não católicos são livres de aproveitarem esse dia para fazerem o que quiserem. É que, caríssimos amigos, a liberdade funciona nos dois sentidos.

Que a Virgem do Rosário de Fátima nos ampare e conduza a sociedade portuguesa pelos caminhos de Deus, e que guarde o Papa Francisco, tal como guardou os seus antecessores.

Rogério Rodrigues

AGENDA DE MAIO DE 2017 DA DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

Dia 07 – Dia Mundial de Oração pelas Vocações

Dia 07 – Dia da Mãe

Dia 13 – Nossa Senhora de Fátima – Centenário das Aparições – Santuário de Fátima

Dias 20 e 21 – Campus Laetitia – XVI Viana Jovem

Dia 27 – Encontro Diocesano de Doentes – Santuário de Nossa Senhora do Castro – Deocriste – Viana do Castelo

Dia 28 – Domingo VII da Páscoa – Ascensão do Senhor

Dia 28 – Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social

Dia 31 – Visitação de Nossa Senhora - Festa

Melgaço promove sozinho o Alvarinho em Lisboa

Monção desiste da estratégia de promoção da Alvarinho Wine Fest

A autarquia melgacense referiu não ter qualquer comunicação oficial ou definitiva sobre o tema, mas o rumor ganhou contornos de comunicado após notícia publicada pela rádio Vale do Minho na sua plataforma online, onde dá conta da alegada desistência de Monção da estratégia de promoção em Lisboa, iniciada há dois anos, sob o nome Alvarinho Wine Fest.



O autarca de Monção, Augusto Domingues, terá manifestado o desinteresse no evento em reunião do Executivo Municipal, após reunião com os "grandes produtores de Alvarinho do concelho". "Foi deste encontro que emanou em definitivo a resposta negativa à participação monçanense num eventual III Alvarinho Wine Fest" revela a notícia da Vale do Minho. "Não posso ir para Lisboa com gente que não quer ir!", transcreve ainda aquele órgão, citando Augusto Domingues, que já terá manifestado a decisão ao parceiro privado que organiza o evento, o grupo Cofina.

Frisando não ter (ao momento destas declarações, a 25 de Abril) uma comunicação que oficialize a desistência do parceiro monçanense da estratégia, o autarca de Melgaço esclarece que "Melgaço estava de alma e coração no projecto, e continua a estar".

Recusando abandonar uma estratégia que não foi avançada "por impulso", Manoel Batista indica já ter iniciado conversações com o grupo Cofina para que este possa "redimensionar o projecto, para que ele seja mais barato e possa ser comportável por um município apenas".

O investimento de cada um dos municípios foi, nas primeiras edições, na ordem dos 65 mil euros, e o autarca de Melgaço diz que não vai gastar mais do que o previsto. "Melgaço não vai investir mais do que aquilo que investia nos anos anteriores, mas vai redimensionar e avançar com o projecto".

Porta sempre aberta para os produtores de Monção

Sem pormenorizar em que moldes será feito este ajustamento de despesa e concepção do evento, o edil melgacense diz que a decisão, que considera assentar na "movimentação de influências" de alguns produtores não impede a participação de outros produtores monçanenses. "Nesse projecto novo, haverá espaço para os produtores de Monção participarem, se quiserem. Faremos o convite a todos os produtores, porque queremos que o evento continue a ser a afirmação da sub-região de Monção e Melgaço. Não vamos romper aquilo que é a estratégia inicial. Levaremos só nós, município de Melgaço, ao Alvarinho Wine Fest, a promoção do território Monção e Melgaço".

"Não me parece que aquilo que está a acontecer seja resultado de qualquer reunião. Parece-me mais que há aqui alguma movimentação de influências por parte de um ou dois produtores e não de uma reunião de trabalho entre produtores, para se chegar a esta conclusão. Lamento que as coisas estejam a ter este seguimento, mas não quero fazer disto um momento de ruptura, nem farei, o caminho é para a frente e eu defendo a continuidade.

Admitindo adoptar a imagem e marca que vem sendo promovida pela campanha Monção e Melgaço – A Origem do Alvarinho, o autarca esclarece que não fará "comunicação paralela" à comunicação que está a ser desenvolvida, "vamos assumir que é preciso comunicar a sub-região com a linguagem, com o conceito de estratégia que foi definido".

"Não faço rupturas, não inverte caminhos, nem estaciono. Faço caminho para a frente, procurando a unificação dos territórios e uma estratégia conjunta. Também não me escondo nem fujo à discussão, e está neste momento acertado que haverá uma reunião semestral do Grupo de Trabalho, onde os municípios estarão também, para darem a sua opinião sobre a estratégia de comunicação", atira ainda Manoel Batista.

Sobre a terceira edição do Alvarinho Wine Fest, o autarca garante que haverá terceira edição.

João Martinho

O Rogério foi ordenado Diácono

O Paulo José Norberto Alves, de Ponte de Lima, foi instituído Leitor; João Martinho Amorim, dos Arcos, e Luís Armando Martins, de Ponte de Lima, foram instituídos acólitos. O Rogério Rodrigues, de Couso, foi ordenado diácono pelo bispo Dom Anacleto, numa celebração viva e festiva na Sé de Viana, cuja parte coral foi dirigida pelo nosso conterrâneo padre Tiago.



Rogério com a mãe e com a irmã

Vários sacerdotes acompanharam a celebração, destacando de melgacenses: os padres Joel, de Riba de Mouro; o padre Xavier Amado, pároco de Castelo de Neiva, o padre Ildefonso Xavier, melgacense do coração, bem como o padre Vasco Gonçalves, que em tempos parouquiou Parada, Couso, Gave e Cubalhão. Esteve ainda o Cônego Doutor José Marques e este que aqui escreve. Presente ainda o arcepreste de Melgaço, padre João Paulo Torres Vieira que, no final, leu uma emocionada carta do pai do Rogério que não pôde estar presente por motivo de doença.

A avó materna, a mãe Armanda e a irmã do Rogério estiveram também presentes, bem como alguns bons amigos dele, quer da

terra natal, que do Seminário e da Faculdade de Teologia.

No final da celebração, o Rogério mostrou bem o coração generoso e rico que o habita, pois com facilidade lhe brotaram pelas faces lágrimas de emoção feliz pelo momento vivido.

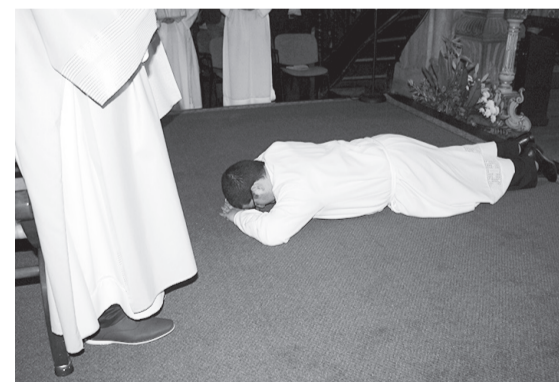
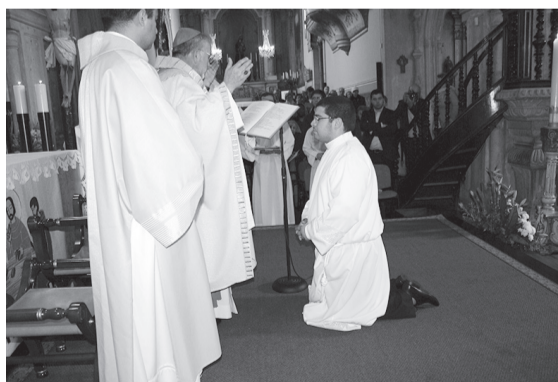
O bispo pediu aos 4 que fossem testemunhas da Ressurreição do Senhor, que se afirmava nas leituras. Testemunha traduz a palavra grega mártir. E mais do que nunca é preciso estar disponível para dar testemunho do mistério central da fé cristã, mesmo que tal nos acarrete dissabores e sofrimentos. Mas quem descobre a riqueza, o tesouro que é Cristo e a sua entrega de amor por nós, não pode ficar calado. Tem de anunciar, de ser testemunha de tão inolvidável como central aconte-

cimento da vida da humanidade.

Ao Rogério, que tem colaborado com muito agrado dos nossos leitores, desejamos uma apostolado profícuo que o prepare ainda melhor para dar depois o passo definitivo pedindo para ser ordenado sacerdote.

Ocorreu a celebração no início da Semana de Oração pelas Vocações. E como diz o papa Francisco: «a oração é a maior obra de apostolado que podemos fazer». Dela depende que haja muitas mais vocações à vida de especial consagração no sacerdócio e na vida consagrada. Ou seja, está nas nossas mãos. O que é um bom desafio para este mês especialmente dedicado a Maria, para mais no mês e ano do centenário das Aparições em Fátima.

Carlos Nuno Vaz



VÁRIOS MOMENTOS DA ORDENAÇÃO DIACONAL



Carqueja na saúde e na culinária

O texto de hoje vai falar sobre a carqueja. Foi na minha meninice que tomei contacto com esta planta ao ouvir falar ao meu pai sobre o seu uso na culinária, para dar sabor "a bravo" ao coelho manso. Nessa altura, em minha casa



éramos obrigados a gostar de todos os alimentos. Ao meu pai, militar de carreira, bastava dizer algo, que nenhum de nós o contestava. Costumava dizer que se o pai comia erva, os filhos também o tinham de fazer. Aliás, ele era capaz de nos obrigar a comer continuamente de uma comida que não gostássemos até a tolerarmos. Lembro-me de andarmos durante 15 dias a comer favas, porque o meu irmão, o António, as detestava. Ou no arroz, ou na sopa, estufadas ou apenas cozidas, estiveram na nossa ementa até ele as comer sem reclamar. Sorte a minha, porque sou fã deste alimento. Refiro este episódio por duas razões: a primeira para agradecer ao meu pai por assim nos ter educado, pois quando, aos dez anos, rumei a Braga para um colégio, nunca existiu comida que eu não comesse; a outra razão é muito caricata, porque apesar do condimento da carqueja que ele aconselhava a minha mãe a utilizar no coelho, só mais tarde é que descobrimos que ele não gostava de coelho e a minha mãe religiosamente guardou este segredo e foi-nos enganando, cozinhando uma coxa de frango para ele comer quando o coelho fazia parte da nossa refeição.

A Carqueja é um arbusto com ramos, mas desprovida de folhas. Pode atingir uma altura entre os trinta centímetros e um metro e é normalmente utilizada na sua totalidade para fins medicinais, mas também na culinária e em algumas zonas como alimento animal. As flores normalmente aparecem na primavera e são muito apreciadas na preparação culinária de arroz de carqueja.

Esta planta há muito tempo que compõe o arsenal terapêutico, sendo conhecida como carqueja amarga. É originária da América do Sul, possivelmente do Brasil e cresce em terras secas, pedregosas à beira de estradas, também em lugares húmidos, ribanceira de rios e regiões de campos. Foi introduzida na Europa, primeiramente na península Ibérica, mas rapidamente se propagou a outros territórios. A Carqueja encontrada em Portugal é um pequeno arbusto com geralmente um metro de altura, muito ramificado e que apresenta flores amarelas. É muito frequente nos matos portugueses, principalmente na região norte e centro do País. As suas flores pintam de amarelo os campos, incultos, entre Março e Junho. Com as suas flores, depois de secas, faz-se o chá de carqueja, ao qual são atribuídas propriedades medicinais (diurético). Os pequenos caules são utilizados na cozinha tradicional, principalmente na confeção do coelho manso estufado ao qual dá um sabor semelhante ao coelho bravo como já referi.

A carqueja para uso culinário pode ser colhida o ano inteiro, já que em cozinha geralmente só se usa a parte verde da planta, uns curiosos caules ladeados por uma estrutura em forma de fita e que parecem sempre secos e duros.

A carqueja usa-se em culinária, depois de despojada das flores, para dar um sabor silvestre a pratos que, sendo tradicionalmente confecionados com caça, perdem grande parte da sua personalidade ao serem feitos com carne da capoeira, como o coelho manso à caçador já referido, as perdizes, faisões e codornizes de aviário e, claro, o famoso arroz de carqueja. As flores amarelas e muito amargas, usadas em medicina popular como anti-hipertensivas, nos problemas digestivos, na diabetes, servem no entanto para mais facilmente localizar os arbustos da planta, embora ao pé da carqueja ocorra com muita frequência o tojo, também de flores da mesma cor.

A colheita dos ramos deve ser realizada antes da floração, cortando-se a 10 cm da superfície do solo para permitir a rebrota. Não se recomenda ramos com mais de 7 mm de espessura para comercialização. Os ramos devem ser picados para facilitar a secagem. Se o chá for tomado antes das refeições, ajuda no emagrecimento, uma vez que reduz o apetite. Sem adição de açúcar, complementa uma dieta alimentar equilibrada prescrita por nutricionista, auxiliando no processo de perda de peso e medidas.

A Carqueja possui compostos fenólicos. Estes têm propriedades antioxidantes que combatem os radicais livres, responsáveis pelo envelhecimento e por algumas doenças. Em 2004, um estudo comprovou que os flavonoides da Carqueja atuam como agentes protetores das células endoteliais (células que formam a camada interna dos vasos sanguíneos), cuidando da sua saúde.

Teresa Tábuas

"O 25 de Abril e Estado deste País"

Foram umas comemorações sem a chama de anos interiores, com os habituais discursos dos partidos políticos representados na Assembleia da República e do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Não quero deixar passar sem me referir à atribuição da Condecoração a título póstumo, que o Presidente da República atribuiu ao antigo primeiro-ministro Francisco Sá-Carneiro. Infelizmente, para muitos a memória é curta, e para alguns desses, interessa não recordar os insultos que este deputado da Ala Liberal, pelo círculo do Porto, arrostou na Assembleia da República, muitos anos antes de se dar o 25 de Abril, por alguns deputados da União Nacional, dando provas de não se intimidar.

Está, até ao momento, por se realizar a homenagem a que tem todo o direito, pelo contributo e pela coragem que devotou a este país, principalmente ao norte e à cidade do Porto. Essa homenagem deveria ter lugar nessa cidade, mas infelizmente, o Porto tem no momento um défice de figuras de vulto para levar a cabo uma iniciativa do género.

Presentes na AR, altas individualidades, com destaque para alguns elementos do MFA ainda vivos que levaram a cabo a revolução dos cravos.

Muitos dos hábitos dos portugueses têm mudado ao longo destes quarenta anos. É um facto a melhoria das condições de vida em muitas cidades do interior do país, principalmente em muitas delas, onde pólos universitários foram um grande motor de desenvolvimento, pela dinâmica que criaram na fixação de professores e nos jovens que procuraram formação nessas cidades; também a criação de parques industriais, onde muitas empresas podem levar a cabo e produzir produtos de tecnologia de ponta, demonstrando fora de portas deste país que, quando queremos mostrar que o que fazemos é bem feito, é também uma realidade. Para este efeito, foi benéfica a criação de boas vias de comunicação que se existem no nosso país.

Não se deve esquecer que muito desse trabalho desenvolvido e colocado em prática, pertence ao sector privado, o qual com grande sacrifício tem arrostado com as exigências de um estado burocrático e penalizador na

questão tributária, criando por vezes dificuldades a alguns empresários, levando também ao encerramento de muitas empresas.

Gostaria de referir o estado crítico que a banca portuguesa neste momento atravessa, quando o próprio banco nacional – Caixa Geral de Depósitos –, procede ao encerramento de algumas agências em locais, estrangulando e dificultando esse desenvolvimento.

O sector bancário, fundamental para o relançamento da economia de um país, encontra-se há já bastante tempo sem aquela dinâmica de outrora, com a falência do poderoso BES e de todo o seu império, o desaparecimento do BANIF, ainda não totalmente relevado nos seus contornos, os problemas pouco esclarecidos do Montepio, para já não falar do BPN e Banco Privado. Fizeram-se comissões, mais comissões, e a conclusão a tirar é que infelizmente são os pobres contribuintes a pagar os desmandos dos administradores desses bancos, aquando dos investimentos em empresas no continente, no Brasil e em Angola, desviando grandes quantidades de dinheiro para "off-shores" e outros paraísos fiscais, numa impunidade nunca vista. Porque não fazer a listagem dos créditos mal parados, quer das empresas, quer dos particulares, que levaram esses bancos a essa situação? Fazem-se listas nas Finanças para aqueles que devem ao fisco, acima de certos montantes, porque não a transparência no sector bancário aos incumpridores?

Em relação ao distinto Banco de Portugal, cujos governadores e seus administradores devem zelar pela fiscalização da actividade bancária, deveriam ter a obrigação para com os contribuintes e o povo sério e trabalhador deste

país, a quem já foram pedidos tantos sacrifícios, deveriam ter a nobreza, pelos lugares que ocupam, de explicarem com toda a clareza e transparência o que se passa no sector bancário.

Fica feio, ficarmos a saber pela imprensa é a aquisição de cinco novos BMW(s), os quais custaram uns bons milhões de euros ao erário público, levando qualquer um de nós a pensar que: "afinal são todos iguais", porque querem é mordomias e o seu bem-estar. Claro que a senhora Merkel agradece...

Lembro o tempo em que os bancos abriam espaços nos melhores locais das cidades, como cafés, e agora estão a fechar muitos desses espaços, dando lugar de novo a cafés ou lojas de marca. Ironia do capitalismo...

No plano político, tudo continua na mesma, com a "geringonça" a governar, com uma oposição apática, a tratar de guerras internas, a propósito das próximas eleições autárquicas. Já repararam que não temos tantas greves, nem "manifs", porque tanto para o PCP, como para o Bloco, é de grande utilidade estar por dentro da governação, e claro está que assim sempre, de vez em quando, vão levando a água ao moinho?!

É preocupante o sector da Justiça e a sua credibilidade, já que com o tempo a passar, a aproximação do tempo de férias, muitos daqueles que têm processos judiciais graves e contas a prestar, esfregam as mãos, na esperança de uma prescrição pela lentidão dessa mesma justiça, ou uma amnistia pela vinda ao nosso país do Papa Francisco.

António Jorge Tavares
Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

PORTAS SECCIONADAS

VIDEOS PORTEIROS

AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO

TELEM. 969 065 676

Francisco Ranhada e Fábio Cardoso competem no Campeonato Nacional de Drift Prova iniciou no Circuito do Estoril

Francisco Ranhada e Fábio Cardoso foram os participantes melgacenses na primeira edição do Campeonato Nacional de Drift (CND), que arrancou no emblemático Circuito do Estoril. No fim-de-semana de 22 e 23 de Abril, os entusiastas do drift rumaram ao Estoril para ver as provas, que se realizaram no domingo, mas também os treinos e qualificações, no sábado.

Os pilotos melgacenses partiram confiantes para mostrar a sua perícia, sobretudo no momento de escorregar, na 'parabólica' e nos 'esses' da pista do Estoril. Participantes na categoria Semi-Pro, ambos tem já notória experiência e quilómetros de piso percorrido: Francisco Ranhada iniciou-se nas perícias em 2012 e no drift em 2014, e Fábio Cardoso recorda ainda o seu primeiro dia de treino de drift, a 14 de Abril de 2014.



A competição foi dura e acabou por não permitir os melhores lugares aos pilotos de Melgaço, mas ambos recordam a ansiedade mas também boa experiência que foi participar na primeira prova deste campeonato, retirando ensinamentos positivos até nos momentos de desaire, como explica Francisco Ranhada. "A experiência foi extremamente positiva. O sábado começou de boa maneira, mas, ao final da tarde, acabei por ter um acidente que me destruiu a frente do carro e provocou alguns danos mecânicos, de fácil resolução! No domingo de manhã voltei a estar em pista, e a competir. Aquando da reparação do

acidente, descobrimos uma afinação menos correcta na suspensão, que terá estado na origem do despiste, e como foi resolvida, quando parti para as batalhas o carro parecia outro!", descreve.

"Ganhei a eliminatória dos dezasseis-avos-de-final e parti para os oitavos-de-final confiante, mas tive pela frente um piloto muito forte e com um carro bastante potente, que me venceu, mas fiquei feliz por ter dado luta ao piloto Bruno Pinto, no seu Nissan Silvia de 400 cv, que acabaria por ser o 2º classificado no final da prova", explica ainda o piloto.

Já Fábio Cardoso confessa-se desalentado com a tabela: "Sin-



ceramente, contava ficar melhor classificado. Classifiquei-me em quarto na geral, mas acabei por perder nas batalhas, nos oitavos de final", indica.

A destacar, a ansiosa viagem, mas o convívio inerente a um fim-de-semana onde se respira a emoção dos motores e a perícia de os dominar. "Foram poucas horas de sono e em constante stress, pois tantos quilómetros feitos, queremos é que saia tudo bem! Correr no Estoril faz-nos sentir verdadeiros pilotos. Toda a envolvimento, o staff da pista, a quantidade impressionante de público... Voltarei, de certeza", assegura Francisco Ranhada,

destacando ainda o convívio entre amigos que, tal como frisa Fábio Cardoso, "é melhor destas aventuras. São os amigos que nos acompanham, que fazem com que isto tudo seja possível".

A próxima 'jornada' deste campeonato onde escorregar é uma vantagem decorrerá já nos dias 3 e 4 de Junho, no Circuito de Lousada, e ambos querem mostrar provas do seu talento, prometendo levar os seus motores BMW a novos limites. "Vou tentar fazer todas as provas do campeonato. Os patrocinadores são poucos, mas vamos fazer os possíveis", nota Fábio Cardoso.

João Martinho

PIZZARIA
De Michelys
RESTAURANTE

INOVAÇÃO É O QUE NOS DISTINGUE!!

T. 251 403 058

Av. Capitão Salgueiro Maia
EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

Sobre o livro *Circunstâncias*, do cónego João Aguiar

Profecias do Desassossego para um Tempo Novo

“Ensina-nos a contar os nossos dias, para chegarmos à sabedoria do coração.”

Salmo 89

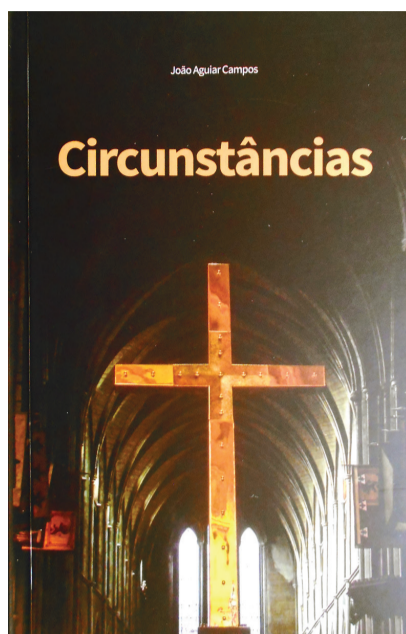
“Conhecereis a Verdade e a verdade vos libertará.”

Evangelho de São João, 8,32

“Tenho medo, Senhor, da estranha tranquilidade de quem não se apercebe; de quem se apercebe mas não age nem reage; de quem desiste e já não insiste, calando a consciência a troco de qualquer coisa ou de coisa nenhuma!...”

João Aguiar, *Profetas do desassossego*, p. 143

para o poeta, o místico e o filósofo **Jorge Coutinho**
para o teólogo **Costa Santos**



“Na fila do poente, os velhos troncos carregam os nos da vida.”

João Aguiar

– Digamos, para começar, que este Livro do Padre João Aguiar exprime as *circunstâncias* da Vida num horizonte transpessoal. Exprime as circunstâncias da vida imediata, mas sobretudo as do mundo e as do tempo em que vivemos, através de um olhar atento, lúcido e construtor de pontes de esperança.

Trata-se efectivamente de um olhar atento que escuta e lê os *sinais dos tempos* com o realismo optimista da esperança cristã. Daí que o humor e a ironia perpassem o estilo deste Livro entretecido **entre a caminhada existencial de Emaús e essa Luz da alegria contagiante do Ressuscitado!**: “Tornou-se invisível a nossos olhos, mas não é um ausente, porque continua connosco de outro

modo: a sua presença já não está confinada a um tempo ou espaço.” (369 p.) Sinal visível disto mesmo é o texto, todo ele pregnante de sentido antropológico e cosmológico, texto este que caminha na demanda das fontes e da origem da fecunda vida espiritual, *A grande luz*, que aqui citamos na íntegra:

“Elogiamos o luar; mas não sei se em todos os elogios se pensa no sol, adormecido aqui mas vivo noutra lugar.

Também na visão dos rios esquecemos as nascentes; ou, na imensidão do oceano, não somos capazes de descortinar o fio de água tecido nas correntes.

Somos do imediato e do afectivamente mais próximo – desconhe-

cendo preguiçosamente o donde e o para onde...

Somos, assim, de Paulo ou de Apolo. Somos do leitor e não do autor. Pertencemos ao reflexo.

Mas falta-nos amar a grande luz!” (p. 201)

Por tudo isto, o Autor destas *Circunstâncias* não desliza superficialmente pelos dramas, inquietações e anseios do seu tempo, antes mergulha com pensamento e sensibilidade nas ocorrências do seu e nosso quotidiano, nos tensos e paradoxais modos de vida da contemporaneidade.

Com o seu dom e talento para o humor e a expressão irónica e à luz da sua prodigiosa memória dos Evangelhos, a escrita do Padre João Aguiar transmuta o quotidiano e as *circunstâncias* do imediato nessa outra dimensão do Acontecimento, que mais não é do que **o horizonte do dever que se exprime nessa força da crença cristã em acreditar e caminhar neste mundo contra toda a esperança mundana e puramente imanente!** Precisamente, porque o amor gratuito (agape) vê mais longe, além dos simulacros e das simulações.

Quem lê e vai meditando em passagens desafiantes deste Livro, iluminadas pelo farol dos Evangelhos, começa a entrar nessa corrente contínua de resistência ao banal quotidiano, ao conformismo e à subserviência. Muitas passagens destes fragmentos de vida valem pela sua escrita e percepção poética do mundo, mas, como já referimos, o estilo do Padre João Aguiar interpela e desafia na demanda de cristãos comprometidos, autênticos nómadas no pensamento e na existência, empenhados na mudança das circunstâncias mundanas, tantas vezes manchadas com o bolor da modorra do conformismo e do imobilismo entrópico.

Este Livro não é uma ilha isolada de outras vozes contemporâneas da autêntica espiritualidade cristã. Ao lê-lo, abrem-se ao canais do cora-

ção e as janelas do nosso olhar ao fluxo de outros vasos comunicantes: quem não se lembra, então, das *Razões para o Amor e a Esperança* do Padre José Luís Martin Descalzo e dos *Poemas para rezar* de Michel Quoist?!... É caso para dizer que, assim como as almas humanas estão perplacadas umas nas outras como *mónadas*, e se contagiam na latitude dos afectos, também na leitura meditada destes Livros é a própria *Vida que se faz Oração e a prece que anima e inflama a vida do crente, homo viator, também ele peregrino de Emaús!*

Por isso entendo que o subtítulo deste Livro do Padre João Aguiar não cabe no catálogo das *Lições de vida...* Mais tarde ou mais cedo, na existência de cada *homo viator*, nada mais urge do que a expressão daquela autenticidade que emana dos dinamismos da Caridade! E essa autenticidade é tecida de afectos e momentos partilhados nesta Terra, mas que ressoam no Coração da eternidade: **“Na tensão da santidade, cada instante é a hora de acordar!...”** (276 p.) Talvez *Instantes de sabedoria partilhada* fosse o subtítulo justo para o dom deste Livro de quem sabe colher **do minuto que vem** todo o potencial expressivo de todas as almas que anseiam pela sua libertação!: **“O futuro será a calma generosidade de agora. O futuro não é o lugar do medo, mas o momento em que a mesa ficará eternamente cheia dos frutos maduros**

que agora coram ao sol.” (295 p.) **“O medo existe, mas não pode sair vencedor da luta que trava contra o sonho. Porque o sonho é vida, tem o calor do sol, a fecundidade da água e a força do vento.”** (307 p.)

Afinal, como escreveu o visionário e místico racional, Fernando Pessoa, melhor dizendo, a sua máscara vestida de engenheiro metafísico, o Álvaro de Campos,

– **“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já não têm a forma do nosso corpo; e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousamos fazê-la, teremos ficado para sempre, à margem de nós mesmos”.**

Arturo Diaz
Barcelos, Primavera de 2017

RESTAURANTE **“O Adérito”**

Adérito Pires da Costa

ESPECIALIDADES:
Bacalhau à Casa
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa
Lampreia na época ou por encomenda

ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES
SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt
www.oaderito.com



Cónego João Aguiar, ladeado à direita pelo fiel, dedicado e insuperável amigo Dr. José Costa Ferreira, e à esquerda pelo não menos admirador e amigo, Padre Júlio Vaz

Estabelecimento comercial promoveu uma tarde de cultura chinesa em Melgaço

A comunidade melgacense rendeu-se ao culto do chá e à arte da caligrafia chinesa. No dia 2 de Abril, a pastelaria e salão de chá Aromas e Caprichos, em parceria com o Instituto Confúcio da Universidade do Minho, trouxeram até Melgaço alguns dos rituais praticados na cultura chinesa no momento de preparar ou até beber chá, um gesto que encerra alguns simbolismos.

A iniciativa, que reuniu dezenas de curiosos naquele estabelecimento comercial melgacense, contou com a presença da Directora do Instituto, Dra. Zhang Yan, e com a melgacense e Mestre, Prof. Bárbara Urze de Araújo, que apresentou o painel dedicado ao culto do chá. A Zhang Yan coube a acção sobre a caligrafia chinesa, no qual os presentes puderam saber um pouco mais da história e arte da caligrafia chinesa, e mesmo experimentar a escrita.

"Senti-me muito satisfeita por poder levar o meu trabalho, que tanto gosto, à minha terra natal e fiquei ainda mais contente por ver a aceitação e o interesse que a mesma solicitou nas pessoas", considerou a Mestre Bárbara Araújo.

O interesse da comunidade agradou aos oradores desta iniciativa. "As pessoas que estiveram presentes gostaram imenso e fico muito orgulhosa por isso. Também a nossa diretora ficou muito satisfeita!", refere ainda.



Estimulada a participar em novas iniciativas em Melgaço, Bárbara Araújo nota apenas que, com mais divulgação, estes encontros com a mística cultura chinesa podem ser mais estimulantes... e frequentados.

Texto: João Martinho
Fotos: Filipe Brito

Linhas orientadoras do Instituto Confúcio da Universidade do Minho

Com a intenção de promover a língua e a cultura chinesa pelo mundo, a China, em 2004, começou por estabelecer instituições públicas em vários países estrangeiros, denominadas por Institutos Confúcio (孔子学院).

Esta é uma entidade sem fins lucrativos, vocacionada para o desenvolvimento e aprofundamento dos Estudos Chineses, para a difusão da língua e da cultura chinesas e para o reforço das relações científicas e culturais com a China.

Em Portugal existem actualmente quatro Institutos Confúcio nas universidades do país: Universidade do Minho; Universidade de Lisboa; Universidade de Aveiro e na Universidade de Coimbra.



O Instituto Confúcio da Universidade do Minho (米尼奧大学孔子学院), localizado no Campus de Gualtar, na cidade de Braga, tem vindo a impulsionar a língua e a cultura chinesa, não só através da colaboração com o Departamento de Estudos Asiáticos da Universidade do Minho (licenciatura em Línguas e Culturas Orientais, do Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial) e da criação dos cursos livres de Chinês da Universidade do Minho, mas trabalhando ainda num projecto denominado de "Chinês nas Escolas", ensinando a língua chinesa em escolas primárias e secundárias. Organiza constantemente workshops, seminários, concertos, exposições, ciclos de cinema,

focando as várias áreas da cultura chinesa, como medicina, pintura e caligrafia. Além disso, auxilia na preparação dos concorrentes do Concurso para estudantes de língua chinesa "Chinese Bridge" – Ponte Chinesa, de onde já resultaram imensos vencedores, que após esse prémio, têm a hipótese de ir à China representar Portugal.

O Instituto Confúcio da Universidade do Minho foi a primeira entidade a realizar o exame de proficiência de Chinês (HSK – Hanyu Shuiping Kaoshi 汉语水平考试), para estudantes desta língua, em Portugal. Estas provas constituem as únicas evidências cuja validade é reconhecida internacionalmente e sancionada pelas autoridades oficiais chinesas. Todos os anos, este

instituto promove duas datas possíveis para a elaboração destes testes; em Março e em Maio.

Tem como Presidente a Doutora Carla Martins, Pró-reitora: Internacionalização do Ensino da Universidade do Minho, como Diretores o Doutor António Lázaro e a Doutora Zhang Yan e como colaboradoras a Mestre Emília Dias e a Mestre Bárbara Araújo. Todos os anos, são enviados da China vários professores e estagiários, que colaboram e auxiliam em todas as actividades do Instituto.

Em 2009, ganhou o Prémio de Excelência, no IV Congresso Mundial dos Institutos Confúcio, em Pequim.

Bárbara Urze de Araújo



Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração



Quarto de banho privativo, mini-bar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

TOURS & ATIVIDADES

Rapela

Canoagem

Slide

Canyoning

Kart Cross

Arvorismo

Camping de Lamas

Escalada

GPS: 42.036032 - 8.194294

geral@montesdelaboreiro.pt • (+351) 251 466 041

Medalha de Mérito Cultural para o Cónego Doutor José Marques

O Arquivo Distrital de Braga completa em Agosto 100 anos. A Universidade do Minho a quem ele está confiado desde a criação da Universidade nos anos 70, desenvolveu todos os esforços e conseguiu verba dos fundos europeus de 4 milhões de euros para um edifício capaz de receber o espólio documental do Arquivo Distrital em condições adequadas de conservação e de utilização. Esse edifício foi inaugurado pelo Ministro da Cultura e Secretária de Estado do Ensino Superior na manhã do dia 28 de Abril.

De tarde, no salão nobre da Reitoria, no Largo do Paço, houve uma sessão de homenagem ao nosso querido amigo e conterrâneo, Cónego Doutor José Marques, justamente considerado o maior e melhor medievalista do Minho e Galiza, e também o que mais documentos desentranhou do mesmo arquivo, sendo obras maiores: o Cartulário de Fiães e o Liber Fidei.

O Ministro da Cultura, Luís Castro Mendes, na esteira da Secretária de Estado do Ensino Superior, do Reitor da Universidade do Minho e da Presidente da Academia de História, entre outras abalizadas intervenções laudatórias da actividade científica e cultura do Doutor José Marques, agradeceu-o com a «Medalha de Mérito Cultural» da República Portuguesa. Duas notas da sua intervenção: a) Quem desconhece a história, perde a capacidade de análise global integrada; b) Muito gratos pelo que fez pela cultura portuguesa.

O próprio Cónego José Marques teve uma intervenção no painel seguinte explicando as origens dos arquivos e a importância da sua conservação e estudo para conhecer cada vez melhor o nosso passado como garantia de um futuro bem alicerçado e integrador. E avançou com a sugestão de a Universidade do Minho dinamizar pelo menos a criação da cadeira de Paleografia para que haja pessoas realmente habilitadas para ler e divulgar os documentos antigos.

A Presidente da Academia de História, Manuela Mendonça, definiu José Marques de forma lapidar: «Homem sábio, simples, incansável trabalhador, humilde e amigo». Destacou ainda o júbilo com que foi ele mesmo admitido em 27/9/1989 como Académico de Número para preencher a cadeira nº 8 que era de Torquato Sousa Soares. E lembrou a seriedade do trabalho desenvolvido e o profundo espírito de cooperação que sempre o distinguiu e distingue.

Fernanda Ribeira, da Universidade do Porto, sua antiga aluna, historiou como deve a José Marques o ter escolhido, primeiro, a formação de Bibliotecária e Arquivística na Universidade de Coimbra e, depois, o ter passado a colaborar na docência na Faculdade de Letras do Porto e terem chegado ao inovador curso superior de Ciências da Informação.

O Cónego José Paulo Abreu, Deão do cabido bracarense, deixou um testemunho escrito que foi lido na sessão e que realça os méritos do homenageado como sacerdote, capitular e investigador e divulgador do nosso glorioso passado.

Houve ainda um terceiro momento da sessão para apresentar o livro: Alto Minho e Galiza. Estudos Históricos, editado pela Casa Museu de Monção/Universidade do Minho e a Câmara Municipal de Melgaço, que recolhe 41 textos, divididos em 5 capítulos: I – Alto Minho na História Nacional, II – Horizontes culturais e religiosos; III – Territórios, economias e fronteiras; IV – Patrimónios e instituições eclesiásticas e paróquias; V – Vilas, Póvoas, Paróquias, Forais e Concelho. É um grosso volume de 904 páginas. Muitos desses textos têm que ver com Melgaço, pelo que recomendamos vivamente a aquisição desta publicação.

O Doutor José Viriato Capela fez a apresentação da publicação e destacou a importância dos textos nela recolhidos para o conhecimento do Alto Minho e Galiza, com destaque para Mel-



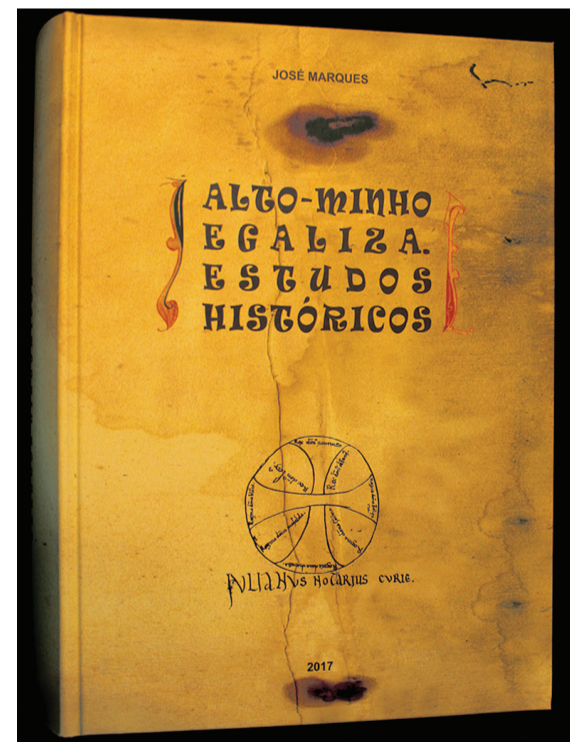
Dr. Viriato Capela na apresentação do livro

gaço. Representantes da Galiza estiveram também presentes nesta homenagem e no lançamento da já referida obra que abarca Minho e Galiza.

A sessão foi muito longa, mais de três horas, mas valeu a pena.

Parabéns caro e bom amigo. Esperemos que, finalmente, Melgaço o agradeça como é de inteira justiça. E se lembre de outros vultos que a Melgaço tanto deram e para cujo engrandecimento tanto contribuíram.

Carlos Vaz



CLÍNICA DE
OTORRINO
LARINGOLOGIA
Dr. Monteiro Marques

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

hospital
particular
Viana do Castelo
258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º
4950 - Monção
251 652 756

MIRACASTRO ALBERGARIA
CASTRO LABOREIRO
Tel. 251 460 020
Fax 251 460 029

Albergaria
14 Quartos c/ casa de banho privativa, telefone, ar condicionado e TV.

Restaurante
Sala com capacidade para 250 pessoas. Casamentos, Baptizados, e outros eventos.

Especialidades:
Cabrito assado no forno, bacalhau com broa; Vitela dos nossos pastos; Sobremesa típica.

Melgacenses em Braga, Justino Xavier, advogado castrejo com história social no Rotary

Em idade escolar, levantava-se antes das seis da manhã para uma caminhada que o conduzia, da casa dos pais, ao lugar de Ribeiro de Baixo, até Castro Laboreiro, sede da freguesia. Oito quilómetros penosamente calcorreados, num percurso sem estrada. Sacrifício maior em dias de intempérie, de neve interminável, sob o fustigar do vento. Hoje, Justino Xavier é um respeitável e prestigiado advogado, co-fundador do Rotary Clube de Braga-Norte.

Com 64 anos de idade, Justino Xavier reformou-se. Dos factos marcantes da sua trajectória académica destaca a curta passagem pelo seminário, em Braga, no início do secundário, os tempos da geração 70 na Universidade de Coimbra, os conterrâneos que por lá andavam a estudar, a vida na sua república. Embora não feche a porta a quem lhe pede um parecer jurídico, vira-se para o aconchego da família: "a minha paixão recente é o meu neto de quatro meses. Neste momento é o que me dá muito gozo".

Uma confissão disparada com um brilho nos olhos, indisfarçável felicidade, após 34 anos de casamento que lhe deu duas filhas gémeas: uma doutorada em energia aplicada, pós-graduada em Inglaterra, e outra, com mestrado em Farmácia, a trabalhar em ensaios clínicos, em Madrid (Espanha).

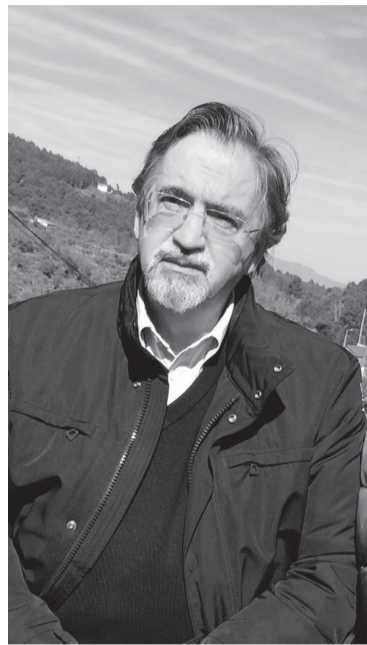
"De vez em quando vou até Castro, mas continuo a trabalhar, mas sem grande pressão" – acrescenta, com a calma que o caracteriza. Difícil imaginá-lo em "stress".

SOEIRO E ARTUR MARQUES

PATRONOS DA CARREIRA

Concluído o curso de Direito, estagiou, formalmente, com o dr. Humberto Soeiro, destacada figura da oposição ao regime ditatorial derrubado a 25 de Abril de 1974. No entanto, sublinha, na prática, foi o mediático advogado Artur Marques que desempenhou essa função. Mas como este, nessa altura, ainda não atingira os 10 anos de actividade profissional, formalmente exigidos, Humberto Soeiro assumiu essa responsabilidade. Com o seu conterrâneo melgacense e amigo António Vaz é que se iniciou na actividade profissional, em Braga. Os dois já tiveram, durante um certo tempo, escritório em Melgaço, junto à Câmara Municipal.

Depois, Justino Xavier abriu um outro escritório, em Vieira do Minho. Para lá se deslocava duas vezes por semana.



Após casar-se com Manuela Pinto Ribeiro, Justino Xavier instalou-se no Largo do Paço, em Braga. Cerca de cerca de seis anos depois mudou-se para o actual e praticamente definitivo escritório na Avenida da Liberdade. O aumento do número de casos que lhe foram sendo confiados levou-o a encerrar o escritório em Vieira do Minho. Nesse espaço da Avenida da Liberdade, onde se instalou há 28 anos, está a "Sépie", a galeria de arte criada por sua mulher, a irmã desta, Fernanda, e uma amiga de ambas, de Lisboa. Hoje é apenas a Manuela que gere a galeria, por onde já passaram, sobretudo na década 90/2000, alguns dos mais conhecidos pintores, ali expondo as suas obras.

INTERVENÇÃO POLÍTICA É SOCIAL

Desde que se fixou em Braga, Justino Xavier não se limitou a exercer apenas a advocacia. Prestigiado e competente, especialmente virado para as questões do Cível, também foi atraído pela política. Deputado na Assembleia Municipal de Braga durante três mandatos (12 anos), eleito como independente pelo Partido Socialista, estendeu ao social a disponibilidade do seu tempo livre..

"Com amigos conhecidos, fui fundador do Rotary Clube Braga-Norte, instituição que no ano passado completou 25 anos de actividade" – prossegue. Justino "é um paz de lama", diz quem o conhece.

"O Rotary é um clube de serviços, aliás, como todos os clubes rotários. Angariam fundos para ajudar instituições, homenagear profissionais que se destaquem... Enfim, os rotários servem um pouco a comunidade local" – explica. "Estimular e fomentar o ideal de servir, como



base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando" é um dos objectivos" do Rotary, instituição com clubes espalhados por todo o mundo. Messes 25 anos de entrega solidária, Justino Xavier foi presidente do Rotary Clube de Braga-Norte (1997-1998), e depois seu primeiro secretário. No actual mandato que se estende até 2018, no âmbito das tarefas a seu cargo, Justino Xavier é, com Carlos Vale Rego, responsável pelos "Serviços às Novas Gerações" do Rotary Clube de Braga-Norte.

DE BRAGA PARA COIMBRA NA REPUBLICA DOS CAGADOS

Por influência de um tio, então pároco em Riba de Mouro (Monção), Justino Xavier ingressou no seminário de Braga para prosseguir os seus estudos no secundário. "Fui o primeiro de Castro a vir para Braga estudar. Mas, a meio do sétimo ano, por altura do carnaval, concluiu-se que ele não tinha vocação, tendo sido aconselhado a sair..

Concluído o sétimo ano do liceu, foi para Coimbra. No primeiro

ano, na cidade do Mondego, ficou instalado numa casa particular. Os quatro anos seguintes foram vividos numa das repúblicas mais antigas de Coimbra: a dos Cágados, entre 1974 e 1976. Estudantes melgacenses, entre os quais o Manuel "Mareco", o Sousa, regente agrícola, e o Manel Alves de que sabe apenas ter, posteriormente, desempenhado funções na Caixa de Previdência em Viana do Castelo e no Porto, são conterrâneos de que se lembra de como estudantes. Os advogados Manuel Domingues e Armandino Fernandes, também melgacenses, formaram-se lá.

Rui Pereira, antigo ministro da Administração Interna, jurista e hoje comentador habitual em canais televisivos, foi seu colega.

"Só de Castro Laboreiro, deve haver hoje em Braga oito ou nove advogados", havendo ainda outros que são oriundos de outras freguesias de Melgaço.

Para trás fica o tempo em que, no período de férias, se juntavam em Castro Laboreiro cerca de 20 estudantes universitários de várias áreas, vários cursos. Hoje, as aldeias estão quase desertas. A média etária da população é muito elevada. "Quando vamos lá quase

não vemos ninguém da nossa idade". Tem saudades dos tempos das festinhas e dos "bailecos".

BELEZAS DE CASTRO

"Castro é uma terra bonita", lembra, orgulhosamente, o advogado nascido no Ribeiro de Baixo. Convida o leitor para um agradável passeio ao fim-de-semana. Quando lá vai, opta pelo trajecto que atravessa o Lindoso. O tempo em que apanhava em Castro a camioneta do Teixeira que o conduzia a Monção e daqui para Arcos de Valdevez até Braga no autocarro do Salvador, quase um dia de viagem, já vai há muito.

Ribeiro de Baixo e Ribeiro de Cima são duas aldeias de Castro, paredes meias com a Galiza, são duas aldeias com lugares "paradisiáco" mostrados no filme "A Cruz de Ferro", de Jorge Brum do Canto". Na primeira viverão lá, hoje, cerca de 70 pessoas, entre as quais os pais de Justino Xavier. O que lá faz falta é investimento que dinamize o turismo, a fixar a geração nova numa área incluída na lista das sete maravilhas de Portugal

Luis Filipe Fernandes
(Texto escrito na ortografia antiga)

Alvarinhos de Monção e Melgaço: Mais estatuto e maior produção

“Andamos durante anos a produzir um milhão e meio de garrafas e em dois anos aumentamos para os dois milhões”

Prestes a iniciar a época promocional dos vinhos da Sub-região de Monção e Melgaço, agora com o selo diferenciador Monção e Melgaço, os produtores de ambos os concelhos desta região produtora estão a integrar novas formas de valorizar o seu produto. Quem o garante é Miguel Queimado, presidente da Associação de Produtores de Alvarinho (APA) de Monção e Melgaço, um organismo com 36 associados, que defende o trabalho da associação enquanto ‘pivot’ que articula a comunicação entre os agentes locais e as entidades do sector, no intuito da defesa dos interesses dos associados.

Tem por isso bem presente as datas do polémico processo de discussão do alargamento da Denominação de Origem Alvarinho a toda a região dos Vinhos Verdes: O debate realizou-se entre Dezembro de 2013 e Fevereiro de 2015 e nesse período, todas as organizações políticas e associações de produtores tiveram algo a dizer sobre a questão. “Se houve assunto no mundo do vinho onde toda a gente opinou, foi sobre as regras de produção e comércio dos alvarinhos de Monção e Melgaço”, nota Miguel Queimado.

Nesta nova fase para os vinhos de Monção e Melgaço, que se apresenta agora enquanto “primeira e única Sub-Região de Portugal que ascende a um estatuto de Região Demarcada com selo de certificação próprio, o representante da APA diz que é necessário pensar em novas metas, nomeadamente, “uma estratégia para o enoturismo” e reactivar a Rota do Alvarinho, um projecto que não mexe nem deixa mexer, deixando sem resposta os novos pedidos de adesão de produtores interessados.

A marca Monção e Melgaço – A Origem do Alvarinho, assim como todos os formatos publicitários que apresentam a sub-região como Origem & Destino, Origem & Carácter ou Origem & Descuberta, são resultantes de “um processo de decisão prolongado, de cerca de oito meses, para chegar à imagem que está a ser comunicada”.

“Este é o nosso símbolo, é a nossa campanha. Representa os seus vinhos, os seus produtos e produtores”, frisa Miguel Queimado, notando que este selo não promoverá apenas os alvarinhos, mas “todos os vinhos produzidos e engarrafados em Monção e Melgaço, sendo o alvarinho a sua bandeira”.

Sobre a temida desvalorização do produto, Miguel Queimado indica que os últimos números apontam na direcção contrária e que, mesmo nos produtos de menor valor, a boa organização das adegas

da sub-região permitirá escoar sem desvalorizar, um vez que “não há problemas de stock, não há vinho de colheitas passadas empastado em adega”.

O problema, sugere, está nos números relativos ao volume de produção dos agentes locais. “Das 50 empresas da região [Monção e Melgaço], 23 estão abaixo das cinco mil garrafas. Isso é uma produção micro. O desafio está em conseguir que as empresas que produzem entre as cinco mil e as cinquenta mil garrafas passem para cima de cinquenta mil, e as mais pequenas passem a produzir entre as cinco mil e as 50 mil. Os pequenos produtores têm de subir mais um patamar. Mas é um desafio a longo prazo”.

Procurando fazer um ponto de situação sobre o comportamento dos vinhos da sub-região no mercado nacional e internacional, colocamos algumas questões ao produtor e presidente da APA, que nos dá números positivos e indicadores que o mercado consumidor português está cada vez mais atento e com apetência para os produtos deste segmento.

A Voz de Melgaço (AVM) – Como é que está a acontecer esta transição entre uma campanha que promovia uma casta, que é o Alvarinho, e a marca Monção e Melgaço, que associa o território?

Miguel Queimado (MQ) – Apesar de Monção e Melgaço ser uma marca que representa hoje todos os vinhos produzidos e engarrafados em monção e Melgaço, entendemos que numa primeira fase, jamais poderíamos dissociar daquilo que nos diferencia que nos caracteriza, que é ser a origem do Alvarinho. Por isso, a comunicação será “A Origem do alvarinho” e será até os produtores entenderem que chegamos ao momento de promover outros vinhos que são produzidos aqui.

AVM – E está a transitar com sucesso?

MQ – No espaço de uma ano não é possível mensurar nada. O que podemos dar é duas informações muito claras: No que diz respeito à promoção no final de 2016 e início de 2017, foram quatro semanas de mupis ao longo de Portugal, todas as pessoas que andaram pelas ruas de Lisboa, Porto ou Braga viram essa campanha. Vimos claramente que houve um feedback muito positivo, porque as pessoas reconheciam a campanha e era falada, mas isso é apenas o início de todo um processo. O valor mais concreto em que podemos perceber como o negócio na nossa

região continua de vento em popa é nos aumentos de vendas que tivemos em dois anos. Andamos durante vários anos a produzir um milhão e meio de garrafas de Alvarinho, entre todos os produtores e agora, em dois anos, aumentamos e estamos a produzir dois milhões de garrafas.

AVM – Sim, mas sabemos que só uma parte era vendido como monocasta e o restante era escoado nos lotes...

MQ – E isso ainda continua, mas o grande indicador positivo é que nos últimos dois anos aumentamos meio milhão de garrafas a produção de monovarietais e as produções estão estáveis. Quer dizer que houve uma transferência dos vinhos de menor valor, que são os vinhos de lote, para os monovarietais. Isso mostra-nos que estamos a aumentar as vendas enquanto região, e a aumentar o valor médio do nosso produto. Cada vez mais o mercado reconhece a valorização dos nossos produtos.

“Monção e Melgaço é a primeira e única sub-região de Portugal que ascende a um estatuto de Região Demarcada com selo de certificação próprio”

AVM – A campanha promocional e todo o ruído provocado pelas discussões em torno do Alvarinho da Sub-Região tornou-o mais conhecido e sob uma atenção diferente. O que se pretende fazer com toda esta comunicação, tornar os alvarinhos de Monção e Melgaço mais populares ou mais selectos?

MQ – Esta numa será uma estratégia de volume, é de segmento Premium, por isso nunca será para tornar um vinho popular. Não é esse o sentido, mas ao mesmo tempo o que nos interessa é aumentar o reconhecimento e notoriedade da marca Monção e Melgaço. Sendo nós produtores de vinho do segmento Premium, onde os preços de mercado estão a mais do dobro do preço médio do resto da região, o nosso objectivo será sempre o nicho e não o grande volume para o mass-market. Monção e Melgaço ascendeu a um estatuto próprio, é a primeira e única sub-região de Portugal que ascende a um estatuto de Região Demarcada com selo de certificação próprio. Queremos continuar a liderar o segmento Premium dos vinhos verdes, por isso, só com uma estratégia de valorização dos produtos, como está a acontecer com o desvio das uvas do segmento de menor valor para o de maior valor, produzindo mais monovarietais, indica que o caminho está a ser correctamente produzido.

AVM – Os VITIS poderão originar um aumento de produção, nos próximos anos?

MQ – A partir do ano passado, as quotas acabaram. Agora um produtor já não vai ao mercado comprar direitos de plantação. As quotas

são gratuitas, mas limitadas. Não se pode crescer mais que 1% por ano. A candidatura é pública e as pessoas concorrem, e quem conseguir buscar... Existe um conjunto de critérios na atribuição de licenças novas. Há privilégio para os jovens e para as de maior dimensão, para haver concentração e não dispersão. Pessoas com áreas muito diminutas têm menos possibilidade de ir buscar licenças do que áreas ligeiramente maiores. Pode ser castrador no aumento da oferta, mas por outro lado também regula, evita a oferta sem controlo.

AVM – A perda de valor, que se discutia há um ou dois anos, já não é preocupação? Os produtores já poderão lidar com esta dúvida de forma mais tranquila?

MQ – Essa preocupação é legítima, porque quando se mudam as regras temos sempre alguma resistência à mudança, mas podemos ver o mundo de duas formas: O copo meio cheio ou meio vazio. O empresário que está no negócio a acreditar que tem valor, vê sempre o copo meio cheio, porque entende que o futuro depende de nós, todos os dias é preciso esgravatar, no negócio do vinho. Agora, o nosso ponto de partida é extremamente positivo e é verdade que temos um produto diferenciador, mas tínhamos um problema de definição de estratégia que que era preciso clarificar. Por isso, juntou-se a essência de empresários aguerridos com um produto altamente diferenciado.

AVM – Tem alguma ideia em que mercados externos o Alvarinho tem ganho protagonismo e aumentado vendas, nos últimos três, cinco anos?

MQ – Não nos vamos iludir, a maior parte do mercado dos Alvarinhos de Monção e Melgaço ainda é nacional. O que há é empresas da região que tem o mercado internacional como uma grande fonte de rendimento, onde 50% da sua produção é exportada, mas a estratégia que está a ser realizada pela marca Monção e Melgaço é só para o mercado nacional. As acções de promoção que já existem, da região



e da Viniportugal, realizam dezenas de acções em mais de 15 países, por isso não faltam oportunidades para as empresas que queiram participar nos mercados externos, o possam fazer já hoje. Mas não são mais de seis as empresas da região que estão a participar nas diversas acções do mercado externo.

AVM – O plano de promoção para 2017, estimado na ordem dos 400 mil euros, é já prove-niente do pacote negociado?

MQ – O valor que foi aprovado (3 milhões) vai ser gasto no período que nos entendermos, se não se gastarem até 2021, serão utilizados depois. O que não invalida que durante os próximos anos não se estudem formas de financiar a campanha da marca Monção e Melgaço. Actualmente é esse fundo que está a ser utilizado, decidido pelos produtores.

AVM – Até que ponto a imagem da campanha actualmente divulgada pela sub-região pode integrar as festas e feiras do Alvarinho realizadas pelos municípios, nas próximas datas?

MQ – Interessa-nos que em todos os eventos realizados em nome da sub-região seja comunicada a marca Monção e Melgaço, dentro dos preceitos decididos pelos produtores, porque estamos a falar de um produto. É imperativo que uma instituição pública da região, quando quer fazer uma actividade à volta de um produto do território em que os agentes que o produzem é que tem a responsabilidade de o vender, que essa promoção seja articulada com eles, porque existe um plano de promoção nacional. No entanto, entendemos que cada município quer ter a sua impressão na sua estratégia de comunicação e quer manter a sua identidade. São histórias diferentes, e não queremos que essa identidade se perca. Agora, qualquer aproximação que possa haver com a linha de comunicação aprovada pelos agentes económicos à marca Monção e Melgaço – A Origem do Alvarinho, é positiva para todos, toda a gente tem a ganhar com isso.

Melgacenses vão poder reciclar os seus próprios resíduos verdes

Compostores ajudam a transformar lixo orgânico em fertilizante

O município de Melgaço realizou, no dia 21 de Abril, a acção "Compostar, outra forma de recicla", levada a efeito no âmbito do POSEUR para a promoção da valorização orgânica de resíduos verdes.

Nesta sessão de esclarecimento sobre como proceder para a obtenção de composto orgânico através da mistura de resíduos verdes e castanhos (secos) geralmente produzido nas tarefas domésticas, foram ainda entregues meia centena de compostores aos melgacenses inscritos na sessão de sensibilização.

A acção prende-se, nesta fase, com a sensibilização da comunidade para outras formas de dar aos resíduos da horta ou jardim. Não raras vezes, os produtos sobrantes de hortas ou corte de relva são depositados no contentor do lixo, seguindo daí para aterros sanitários ou incinerados, quando a maioria deste lixo são resíduos biodegradáveis e podem ser reciclados, tornando-se um fertilizante natural.



A compostagem consiste na colocação de resíduos verdes (restos de vegetais, fruta, etc) em camadas intercaladas com resíduos castanhos (folhas ou outros resíduos orgânicos secos) que, se acautelado e remexidos semanalmente dentro do compostor e em local apropriado, origina um género de terra com propriedades ideais para a fertilização de hortas e jardins.

Além da redução do volume dos resíduos actualmente depositados no contentor, esta campanha pretende que a população crie um circuito mais sustentável para os espaços verdes do seu quintal ou jardim. A

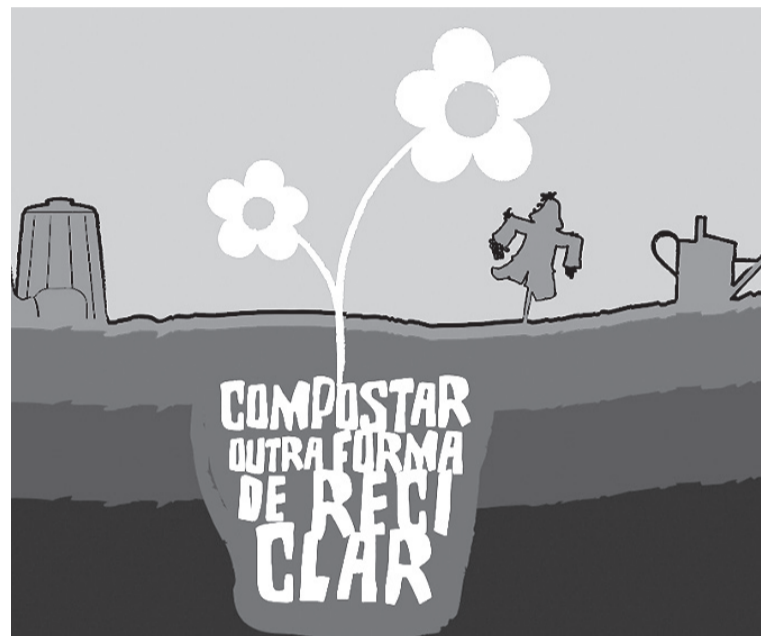
Humberto Gonçalves, Chefe de Divisão das Obras e Serviços Urbanos do município de Melgaço, presente nesta acção e utilizador deste sistema de compostagem há algum tempo, esclarece que, num processo acompanhado, "a criação do composto demora 4 a 5 meses".

Esta reciclagem de matéria orgânica será sobretudo direccionada para os habitantes nos

meios mais urbanos, como nota Humberto Gonçalves, "onde não há produção agrícola nem criação de animais, há mais dificuldade em dar um fim adequado aos resíduos verdes e castanhos".

Fátima Tábuas, Técnica do município na área de resíduos e ambiente, esclarece ainda que os resíduos colocados no compostor, se não remexidos com a periodicidade considerada ideal, será "um composto menos rico, que também funciona, mas não é o ideal".

Se mantidos à sombra, em local arejado, remexido semanalmente e com matérias orgânicas verdes ou castanhas que corrijam a consistência do composto, dando mais ou menos água consoante o tipo de resíduos (podendo adicionar-se água se o material depositado estiver muito seco), os técnicos da autarquia garantem que não há o risco de odores nem bichos, apesar de se tratar da decomposição lenta de materiais orgânicos. Humberto Gonçalves explica, pela sua experiência, as condições ideais para obter um



bom composto e o que evitar colocar. "Deve estar à sombra, debaixo de uma árvore. No meu saco, não coloco comidas (cozinhadas), esse é um dos aspectos fundamentais para não ter cheiros nem bichos".

A entrega das cinquenta unidades de compostagem, o município parte agora para um desafio maior: Criar uma Central de Compostagem na Zona Industrial de Penso, como revela o técnico da autarquia. Para o efeito, será aproveitado um lote livre daquele parque, e o projecto estará pronto a começar em breve. "Já temos candidatura aprovada e projecto em conclusão para iniciar a obra", nota Humberto Gonçalves.

Nesta Central serão tratados à escala industrial, ainda que em processo idêntico ao dos compostores domésticos, os resíduos verdes de maior dimensão, como restos de limpeza de matas, corte de árvores e ramada ou mesmo materiais resultantes do tratamento dos espaços verdes e jardins municipais.

João Martinho

ARTES *Centro de Artesanato*

Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais

ARTES DOCES – Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM
CONFECÇÃO E BORDADOS
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril
PORTUGAL

Rosa Maria Ribeiro
Cerdedo – Prado
4960-320 Melgaço
Tel.: 251 402 133
artes_rosamaria@hotmail.com



Agência Funerária ORQUÍDEA

Auto Fúnebre Próprio

Funerais e Translações para todo o País
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

III BTT XCO Vila de Melgaço renovou a confiança aos campeões nacionais e recebeu elogios

O III BTT XCO Vila de Melgaço, trouxe ao concelho melgacense a "fina flor" do BTT. Os melhores atletas do Cross Country vieram para renovar títulos e os trilhos do Monte de Prado não desiludiram: José Dias, Campeão Nacional de Cross Country Olímpico, e Daniela Pereira venceram em elites, assim como Ruben Nunes titulóu nos Masters 30.

A prova, pontuável para a terceira etapa do Campeonato do Minho de BTT XCO - MAPFRE | Seguros, para o Campeonato Inter-Regional Minho e para o Porto de Cross Country Olímpico, contou com a participação de mais de uma centena de atletas provenientes de todo o norte do País e da Galiza.

Este evento, que somou este ano, a 23 de Abril, a sua terceira edição em Melgaço, é promovido pela Associação de Ciclismo do Minho e pela Melgaço Sports Center (Complexo Desportivo e de Lazer / Centro de Estágios de



Melgaço), com o apoio do Município de Melgaço.

"Ano após ano temos consolidado as provas, quer em número de atletas, quer a qualidade dos percursos", notava Hilário Afonso, Vereador da Câmara Municipal de Melgaço e presidente da Melsport, presente na cerimónia de entrega

de troféus. "Ouvimos rasgados elogios a esta prova, ao circuito e às condições. Temos de continuar nesta senda de iniciativas, porque Melgaço tem condições para ser um destino para o desporto de duas rodas, mas não só", resslava.

Satisfeito com esta parceria está também Joaquim Mendes,

Vice-presidente da Associação de Ciclismo do Minho, considerando o município melgacense, pela envolvente e complexo do Centro de Estágios, "um local óptimo, rodeado por esta paisagem natural e que permite que, para a prática do BTT, seja dos locais de excelência".

Enquanto bom parceiro para as competições minhotas relacionados com o ciclismo, Melgaço receberá já em Julho a final do Prémio do Minho de Estrada para o escalão Junior.

José Dias, que soma com esta edição três vitórias, traduz também

Continua na pág. seguinte



Casa em ruína e terreno agrícola com vinha com 2400m2 de plantação feita há 2 anos e área construtiva. Excelente exposição solar e boa localização.

Prado e Remoães, Melgaço

[60.000€] M005/2017



Lotes para construção com área de 785m2 e 820m2, com boa localização, bons acessos e próximo do centro de Valença.

Cristelo Covo e Arão, Valença

[785m2 - Preço: 36.000 €]
[820m2 - Preço: 37.000 €] M009/2017



Apartamento T3 em bom estado, com Cozinha Equipada e Ótimas Áreas. Garagem fechada e arrumos no Sótão. Muito bem localizado, situado em zona tranquila com excelente exposição solar.

Vila e Roussas, Melgaço

[125.000 €] M061/2016



Águas furtadas com área de 47 m2, correspondente ao 3º andar em plena Vila de Melgaço e logradouro com área de 30m2.

Vila e Roussas, Melgaço

[15.000€] M004/2017



Moradia V3 para recuperação e terrenos com mais de 3 000m2, situada em Roussas num local sossegado com ótimos acessos e boas paisagens. Excelente oportunidade.

Vila e Roussas, Melgaço

[35.000€] M025/2016



Apartamento T2 no primeiro andar com área de 64m2, garagem situado no centro da Vila de Melgaço.

Vila e Roussas, Melgaço

[60.000 €] M062/2016



Excelente Apartamento T2 em bom estado, totalmente mobilado e com cozinha equipada, possui excelentes áreas e garagem fechada. Boa localização.

Vila e Roussas, Melgaço

[92.000 €] M008/2017



Garagem com 78m2 perto do centro da Vila de Melgaço. Ótimos acessos.

Vila e Roussas, Melgaço

[25.000€] M058/2016

Aceitam-se ofertas para compra dos imóveis pertencentes a Vitorino José Lopes e mulher Teresa de Jesus Alves, situados na freguesia de Chaviães e Paços, concelho de Melgaço.

Abril, 43 anos após o golpe de Estado

"Temos hoje uma geração criativa e que acrescenta muito valor à sociedade"

O município de Melgaço assinalou o 43º aniversário do 25 de Abril, o Dia da Liberdade, com a presença do Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins, num acto que procurou vincar a importância do poder local.

As cerimónias iniciaram no Largo Hermenegildo Solheiro com a Guarda de Honra dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, seguindo-se o hastear da Bandeira Nacional. Já no Salão Nobre da Câmara Municipal, a intervenção do Presidente da Assembleia Municipal, Artur

vessar os Pirinéus a pé", na busca por melhor condições de vida.

No discurso alusivo a data comemorativa da liberdade, o Secretário de Estado do Ambiente destacou também da sua memorabilia do período pré-revolução algumas dificuldades, no qual "qualquer papelinho mal guardado, nos podia dar grande problemas à vida pessoal e àqueles que nos estavam próximos", ou mesmo as dificuldades de escolarização da população. "Apenas 4% tinham acesso ao Ensino Superior. Hoje, acedem mais de 60% e mais de 50% concluem o ensino Superior. Temos hoje uma geração profundamente inovadora, criativa e que acrescenta muito valor à nossa sociedade", destacou Carlos Martins.

3 milhões de euros no ciclo Urbano da Água 18 quilómetros depois, Melgaço ultrapassará a média nacional

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, recordou Mário Soares, pelo seu trabalho "anterior e posterior" ao golpe de estado de Abril de 1974, e a importância da proximidade do poder local. "O poder local é uma das mais importantes conquistas de Abril", frisou, escolhendo por isso esta data para anunciar alguns projectos a levar a efeito no corrente ano e em 2018, com destaque para os que estão previstos no âmbito do Ciclo Urbano da Água,



Rodrigues, deu início à sessão Solene onde foram apresentados alguns projectos de investimento da autarquia.

Artur Rodrigues, num dos centros nevrálgicos da inconformidade política à altura do golpe de estado de 25 de Abril de 1974, enquanto estudante, recordou a "revolução pacífica" de um povo "isolado" que se dedicava a uma agricultura e pesca "artesanal" e tinha de "atra-

Por outro lado, considerou imperativo recordar e defender os direitos conquistados, num momento em que o mundo descobre novos ódios e aumentam tensões. "Todos os dias nos entram novos ódios, novas guerras e até, do ponto de vista civilizacional, alguns recuos. As vitórias de hoje não são as de amanhã, para as garantirmos temos de as preservar", alertou o Secretário de Estado.

que rondam os 3 milhões de euros. Finda esta intervenção, Melgaço terá uma cobertura na ordem dos 100% na rede de abastecimento de água e 93% no que respeita à rede de saneamento. Com as 14 candidaturas aprovadas, Melgaço completará mais de 18 quilómetros de rede de água e 25 de saneamento. O fundo compreende ainda a requalificação da Estação de Tratamento das Águas Resi-

duais (ETAR) da Zona Industrial de Penso.

"O concelho de Melgaço ocupa hoje um lugar relevante no contexto de uma Europa das regiões", considerou Manoel Batista, recordando a diáspora melgacense, "que mantém próximos e intensos laços relacionais com o nosso município", as geminações e a integração em redes e parcerias fronteiriças.

O autarca indicou ainda a necessidade de trabalhar o Plano Estratégico Melgaço 2030, o Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo de Melgaço e o Plano de Acção de Regeneração Urbana, num momento em que o concelho está numa "posição favorável" face aos resultados do Alto Minho, segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Melgaço "superou o desempenho do Alto Minho" na primeira década do séc XXI

A actividade agrícola, que registou em crescimento de 679% – essencialmente devido ao cultivo do vinho e à pecuária na zona de montanha – e a dinâmica turística, com uma capacidade hoteleira que cresceu 35% na primeira década do século XXI, Manoel Batista considera que o concelho melgacense "superou significativamente o desempenho do Alto Minho".

"O indicador do volume de dormidas por mil habitantes reflecte bem esta dinâmica. 307 dormidas por mil habitantes em Melgaço, 138 em Monção, 196 por mil no resto do Alto Minho. É uma quota diferenciadora", notou.

Noutros indicadores, as exportações do concelho cresceram cerca de 660% e o volume de negócios das empresas instaladas "tem um crescimento anual médio de 20%", destaca o autarca, consultando aqueles dados.

"As Câmaras só serviam para ir buscar licenças para os cães"

O Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins, na sua intervenção, destacou o papel de proximidade do poder local, "um pilar resultante do 25 de abril", rompendo com a imagem austera das Câmaras Municipais "fora do contexto do relacionamento de cidadania".

"Só nos servíamos dela para ir buscar uma licença para os cães, ou outra coisa assim, era algo muito distante, porque não eram eleitos pelas pessoas, mas também porque não prestavam contas nem tinham uma actividade com que pudéssemos fazer um mínimo dos paralelos com aquilo que as Juntas de Freguesia e Câmaras municipais promovem hoje junto dos cidadãos", realçou o Secretário de Estado.

Numa sessão em que a água foi o foco dos investimentos, Carlos Martins recordou alguns números que dão nota de evolução deste serviço (básico) às populações nos últimos 43 anos. "A seguir ao 25 de abril [1974], só 50% da população tinha abastecimento de água, em Portugal e só 2,5% tinha tratamento de efluentes. Eram frequentes as faltas de água nos grandes centros metropolitanos de Lisboa ou Porto e havia proibição de ir às praias do Estoril ou do Algarve, por causa das doenças resultantes do regime hidrico. Havia praias em mau estado de conservação. Hoje, 95% da população tem água 24 horas por dia, 365 dias por ano e sobretudo, em 99,8% dos casos, de boa qualidade", revela ainda o Secretário de Estado do Ambiente, congratulando a autarquia melgacense pelo facto de, com os investimentos agora programados para a rede de abastecimento de água, ultrapassar a média nacional.

João Martinho

Continuação da pág. anterior

da melhor forma aquilo que a performance e os resultados transpareceram. "É sempre bom cá voltar, porque se vê que Melgaço está a apostar no desporto, na nossa modalidade. Tem condições fantásticas para crescer, para fazer grandes eventos". Sobre a pista, o atleta da diz que as alterações permitiram "mais cross puro, mais adrenalina", o que terá representado uma "escolha acertada" da organização.

Foi uma escolha acertada

O premiado da categoria masters 30, Ruben Nunes, também elogiou o trilho do Monte de Prado, pelas alterações que integrou, e também pelos indicadores favoráveis à sua participação, individual e por equipas.

Altetas, títulos e classificações

José Dias (Seissa / KTM - Bikeseven / Matias e Araújo / Frulact), campeão Nacional de BTT XCO 2016 na categoria de Sub23 e atleta da seleção nacional de BTT, venceu em elites o 3º BTT XCO Vila de Melgaço, terceira prova do Campeonato do Minho de BTT XCO - MAPFRE | Seguros, deixando **Fábio Ribeiro** (PRoRebordosa / Oforsep / RJ Group) na segunda posição e **Francisco Azevedo** (individual) na terceira.

Em elites femininas, **Daniela Pereira** (Saertex Portugal / Edaetech) somou a primeira vitória no Campeonato do Minho de 2017, enquanto **Daniela Araújo** (Tomatubikers/Toyota - Macedo & Macedo) terminou no segundo posto e **Ana Ramalho** (BTT Matosinhos) no terceiro.

Em juniores, os vencedores foram **André Terroso** (ASC/Focus Team/Vila do Conde) e **Ana Moreira** (Tomatubikers/Toyota - Macedo & Macedo), enquanto nas categorias de masters os triunfos foram do campeão nacional **Ruben Nunes** (ASC/Focus Team/Vila do Conde) em master 30, de **Montserrat Alonso** (SAERTEX Portugal / Edaetech) em masters femininos, de **José Magalhães** (ASC/Focus Team/Vila do Conde) em master 40 e de **Rodolfo Lopes** (ASC/Focus Team/Vila do Conde) em master 50. **Gonçalo Magalhães** (ASC/Focus Team/Vila do Conde) e **Joana Santos** (Tomatubikers/Toyota - Macedo & Macedo) foram os melhores na categoria de cadetes. Na vertente de promoção venceu **Marco Santos** (Mouquim / Afacycles / Eugénios / Bargauto). **A vitória coletiva no 3º BTT XCO Vila de Melgaço foi da ASC/Focus Team/Vila do Conde** (competição).

João Martinho

Meu Super inaugurou loja de proximidade em Melgaço

Melgaço conta, a partir de 27 de Abril, com uma nova loja. Instalada numa das principais artérias da vila, a Alameda Inês Negra, a loja Meu Super Melgaço é uma loja de proximidade em formato de franchising, da Sonae MC.

Com uma área de vendas de cerca de 166m², a loja Meu Super Melgaço é a mais recente unidade inaugurada, no contexto da estratégia de expansão da marca, que pretende aproximar-se das comunidades locais. O enfoque será nos produtos frescos e na oferta de gamas de produtos com a variedade das marcas Continente, como Seleção Continente, Fácil & Bom Continente, Contemporâneo, Área Viva Continente ou MyLabel.

Na inauguração do espaço estiveram presentes representantes de entidades públicas, privadas e religiosas.

João Martinho



Clínica OSTEO+

...onde a Osteopatia vale mais!!!



MELGAÇO: Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 Melgaço • Tel. 251 401 078
www.osteomais.com • clinicaosteomais@gmail.com

Consultas de **OSTEOPATIA**
Dra. Cátia Rocha Afonso

Consultas de **ORTOPEDIA**
Dr. José Ratola Teixeira

Consultas de **PSICOLOGIA**
Dra. Vanesa Alvarez

FISIOTERAPIA • TERAPIA DA FALA • REABILITAÇÃO PSICOMOTORA
FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE • WORKSHOPS

MONÇÃO: Rua da Breia, 393 • 4950-284 Mazedo • E-mail: osteomais@gmail.com • Tlm. 969 195 272



Castro Laboreiro e Aveleira são pré-finalistas nas 7 Maravilhas de Portugal



Onde está a nossa vontade de ganhar?

Cinco anos após a eleição das melhores praias do país, o concurso de 2017 das 7 Maravilhas de Portugal é dedicado às aldeias.

No total, foram mais de 300 aldeias candidatas em sete categorias: Aldeias rurais, Aldeias, ribeirinhas, Aldeias remotas, Aldeias em áreas protegidas, Aldeias monumento, Aldeias de mar e Aldeias autênticas. Melgaço candidatou duas aldeias, Branda da Aveleira e Castro Laboreiro, duas das mais emblemáticas aldeias do município.

A má notícia é que, infelizmente, ambas caíram na mesma categoria – “Aldeias Remotas” – a boa notícia é que no passado dia 7 de Abril, numa cerimónia na aldeia da Pena, em São Pedro do Sul, foram reveladas as 49 pré-finalistas (7 aldeias de cada categoria) e as nossas duas aldeias foram seleccionadas. Para quem tem dúvidas do potencial turístico da nossa região, aqui está mais uma prova evidente do contrário.

Importa agora perceber o que vai acontecer daqui até serem reveladas as sete aldeias vencedoras. A partir de 9 de Julho, a RTP vai transmitir todos os domingos, durante 7 semanas, uma gala dedicada a cada uma das setes categorias. As votações abrem a 3 de Julho, na semana que antecede a primeira gala e os portugueses podem votar na sua favorita através de uma chamada telefónica para um número a designar. E será assim durante sete semanas. Durante a semana qualquer pessoa pode votar e no Domingo seguinte serão reveladas as duas aldeias mais votadas dessa categoria, que serão assim finalistas e ficam apuradas para a grande final, que decorrerá no dia 20 de Agosto. Depois de apuradas as 14 finalistas os telespectadores tem duas semanas para escolherem a vencedora de cada categoria que será anunciada na gala final no dia 3 de Setembro.

Na categoria de Aldeias remotas temos a companhia da Aldeia da Pena, São Pedro do Sul (Centro), Curral das Freiras, Câmara

de Lobos (Madeira), Fajã de São João, Calheta (Açores), Gondramaz, Miranda do Corvo (Centro) e, aquela que é unanimemente a maior candidata, Piódão, Arganil (Centro). O facto de termos duas aldeias na mesma categoria quer dizer que os votos dos melgacenses serão divididos, o que poderá ter um peso importante na hora da contagem, mas atenção, que não podem ser eleitas mais do que três aldeias por região do país, um regra que ainda não consegui perceber de que modo será aplicada.

O mais fácil foi conseguido, falta agora o mais importante: Que uma das nossas aldeias seja considerada uma das 7 Maravilhas de Portugal. Estamos perante uma oportunidade de ouro para colocar Melgaço, definitivamente, no mapa como um destino turístico de eleição. A nossa autenticidade, a nossa diversidade paisagística desde o Rio Minho até ao Parque Nacional Peneda-Gerês, o nosso esplendoroso vinho Alvarinho, a nossa oferta de turismo de natureza, o nosso património histórico, natural e gastro-

nómico falam por si e encarregar-se-ão do resto.

Mas é preciso perceber que o facto de estarmos nas pré-finalistas, algo que já é muito meritório, não será assim tão impactante, o importante será ganhar, temos de ganhar. Dizer que conseguimos classificar duas aldeias não chega, já alguém dizia que ser segundo ou último significa o mesmo, uma derrota. Infelizmente pelo que tenho acompanhado há muita gente satisfeita e não vejo que se esteja a encarar este evento com a devida importância.

Meus senhores, a esta hora do campeonato, o concelho de Melgaço devia estar rotulado, alertando os turistas para este evento. Nas rotundas não deveriam faltar outdoors (ontem ainda estava um evento que já aconteceu há umas semanas), cartazes nos alojamentos, os restaurantes deveriam repartir flyers, junto com a conta. Pelos meus cálculos, a região entre Abril e Agosto vai receber certa de 150 000 turistas, então quem melhor para votar do que um turista que visitou o território nas semanas prévias às galas?

Os maiores interessados deveriam ser as empresas ligadas ao turismo e nesta altura não vejo grande movimento. Acredito que muitos empresários ainda não sabem da importância que este concurso pode ter no futuro. Seria óptimo se todos contribuíssemos para dar a conhecer esta fantástica oportunidade para o nosso território. Muitas vezes até um pequeno post no Facebook pode fazer um voto e fazer a diferença. Podemos ganhar ou perder, tudo vai depender da nossa vontade, se ficarmos à espera das galas para votarmos, o mais provável é que fiquemos pelos 7 pré-finalistas, se todos formos à procura de mais uma pessoa para votar, possivelmente muita gente vai ficar surpreendida como o município mais a Norte conseguiu ganhar uma das categorias das 7 Maravilhas de Portugal.

Aldeias como a de Piódão, que já são reconhecidas e tem uma história cheia de prémios, não são as vencedoras à partida. Ganhará aquela que tiver mais vontade de vencer.

Paulo Azevedo

Espumante

Quinta do Regueiro



Medalha de Ouro em
LONDRES

Comunidade melgacense conviveu na feira de Nanterre e fez-se notar



14ª edição da festa e feira de Nanterre, organizada pela associação ARCOP (Associação Recreativa e Cultural dos Originários Portugueses) anualmente no espaço de festas daquela localidade, não teve este ano a presença do município melgacense em banca.

Depois do regresso em 2016, onde os produtos de melgaço estiveram representados, a organização não conseguiu enquadrar, segundo a autarquia, os produtores de Melgaço na fileira de municípios participantes na edição de 2017, que decorreu de 7 a 9 de Abril.

No entanto, a autarquia fez-se representar por alguns dos seus elementos, convidando os presidentes de Junta a acompanharem o executivo autárquico nesta visita à diáspora, onde garantem que o balanço foi positivo.

Além do encontro com a comunidade melgacense no recinto da festa e feira de produtos portugueses, a autarquia convidou todos aqueles que quiseram associar-se num jantar de confraternização, num espaço de restauração daquela cidade.

“Superou as expectativas e a participação do ano passado. Esta participação em Nanterre tem duas componentes, que são a promoção e venda de produtos locais, e a outra que é tão ou mais importante, que é o encontro com a comunidade. Quanto ao encontro com a comunidade, foi muito interessante aquilo que aconteceu este ano”, considerou Manoel Batista.

Alguns dos representantes das Juntas de freguesia aceitaram o repto da autarquia e associaram as suas comunidades ao grupo melgacense emigrante em França.

“Quase não teria dúvidas em dizer que, se houve comunidade municipal que esteve presente e que se se notou na feira, foi a comitiva do município de Melgaço e a população da diáspora de Melgaço em Paris. Estiveram na feira muito mais de cem pessoas de Melgaço”, venceu o autarca.

No jantar convívio, que reuniu cerca de 50 pessoas à mesa, Manoel Batista quer que este seja o primeiro passo para relançar o convívio próximo com quem está longe das raízes. “Espero que seja o primeiro momento, que irá ter repetições anuais e alarguemos já no próximo ano para as cem ou cento e cinquenta pessoas. O convívio com a comunidade é fundamental”.

Produtores melgacenses poderão voltar à Feira de Nanterre em 2018

“Este ano não nos foi dado, por parte da ARCOP, o espaço para que pudéssemos ter apresentação de produtos. Insistimos, mas a organização foi dizendo que já tinham os espaços todos ocupados e não tinha capacidade para nos alojar no recinto da feira. Estou a fazer tudo para que no próximo ano essa situação seja alterada e possamos estar lá com os nossos produtos ligados ao território” esclarece Manoel Batista.

Ainda que sem banca própria, Melgaço – ou a qualidade do seu fumeiro – esteve representado nesta feira através da marca Fumeiro Tradicional de Castro Laboreiro, patente nos rótulos do produto fumado e curado na localidade castreja.

João Martinho

Agora é (mesmo) oficial: Manoel Batista é o candidato do PS à Câmara de Melgaço

“Estou tranquilo. As contas de 2016 são simpáticas para quem é candidato”

Manoel Batista é o candidato do Partido Socialista para o concelho de Melgaço. Embora esperado, o anúncio oficial do actual autarca enquanto recandidato à Câmara melgacense decorreu no final de Março, em reunião da Comissão Política da Federação do Partido Socialista de Viana do Castelo.

Manoel Batista diz estar “tranquilo” relativamente ao próximo dia 1 de Outubro de 2017, quando a população for chamada a escolher o próximo líder da autarquia melgacense.

“As contas de 2016 são simpáticas para quem é candidato, indicam que o caminho que estamos a trilhar é o caminho certo. São contas que consolidam a situação financeira da Câmara, a redução do passivo, a redução dos pagamentos em atraso e a redução da despesa corrente ao longo do ano 2016”, enumera, realçando o aumento da capacidade de endividamento do município, que registou uma subida na ordem de um milhão de euros e se situa agora nos 4 milhões de euros.

A abertura do Quadro Comunitário 2020 é também um novo fôlego para as autarquias, que acorrem a este início de ciclo para apresentarem projectos estruturantes. Melgaço tem por isso em curso e já submetidos a apoios alguns projectos que, pelo

momento político, poderão promover a continuidade de Manoel Batista na presidência de Câmara.

O projecto relativo ao Ciclo Urbano da Água, na ordem dos três milhões, a aplicar em 2017 e 2018, colocará nos 100% de cobertura da rede de abastecimento de água; a remodelação do Largo da Feira e do Mercado Municipal (a avançar em duas fases); a remodelação da Escola C+S; a remodelação da Casa da Cultura e a construção da Ecovia desde Cevide até à fronteira com Monção, em Penso, são projectos que o autarca prevê começarem a breve trecho e prometem criar impacto na dinâmica melgacense. E admite estar preparado para a crítica.

“Não podia estar mais tranquilo do que estou, depois deste percurso feito. Quem está na vida política não pode estar preparado para outra coisa que não seja ser criticado, faz parte. Quem está aqui, deve estar com a atitude do serviço público, que implica decisões que tem de ser assumidas e que por vezes não agradam, não são entendidas ou são percebidas como más decisões”, reitera.

O momento é de preparar o período de campanha que se aproxima, no entanto o autarca socialista diz que “a gestão municipal não pode ser eleitoralista”.

“Não se pode fazer um per-



curso a pensar em agradar para ganhar eleições futuras ou ter receio de desagradar num momento ou noutro por esta ou por aquela decisão. Também me parece que cada vez mais as pessoas percebem que esse deve ser o posicionamento político. Não é o de agradar a gregos e a troianos, mas o de traçar caminhos, por mais duros que eles sejam, com coerência. Julgo que as pessoas sabem avaliar, valorizar e porventura premiar, no momento certo”, conclui.

Apresentado na sessão em que foram também apresentados os candidatos apoiados pelo partido a nível distrital, Manoel Batista diz-se confiante em que o Partido Socialista “está em condições de manter” as seis das dez autarquias alto-minhotas em que é poder e “porventura”, conquistar outras à oposição.

João Martinho

Até que enfim! Valeu a pena chamar a atenção!

Como fui homem para criticar o estado lastimoso das nossas estradas, caminhos e sinalização, vindo de Paris esta semana para passar as Festas do Alvarinho e participar na comemoração do Centenário das Aparições em Fátima, encontrei um grande melhoramento no arranjo da estrada de São Bartolomeu – Lages – Paradela.. (Só é pena e vergonhoso ficar com ‘uma ferida’ na curva dos sobreiros... e

dizer que aquele terreno era monte baldio que foi dado ‘pela junta de Penso’ à família para construir a fábrica de serração...).

Felicito também os proprietários do muro do Crasto, assim como quem fez a obra, pelo bom trabalho que ofereceram para o bem da freguesia, pois é importante para a gente que nos visita encontrar boas estradas, bons caminhos e com os seus números

das casas... E as placas indicando as boas direcções. Por isso, agora é a minha vez de felicitar a nossa Junta de Freguesia de Penso e dar os meus parabéns ao seu Presidente e colaboradores, pelo bom trabalho realizado.

Não se arrependam, que o nosso povo tem bom coração e saberá agradecer,

Penso, 26-04-2017
António Dias.



O OSTEOPOROSE

“Tenho muito medo de cair. Parece que tenho ossos de vidro”

A osteoporose é uma doença que se caracteriza pela diminuição de massa óssea, tornando os ossos mais frágeis e mais propensos a fraturas, mesmo com traumatismos pequenos.

A quantidade de massa óssea é adquirida, quase totalmente, até aos 20 anos. Entre os 20-30 anos é atingido o máximo da massa óssea. Esta vai diminuindo a partir dos 40-45 anos de uma forma contínua em ambos os sexos e, no caso da mulher, de forma abrupta e rápida depois da menopausa.

Um dos fatores determinantes para a osteoporose é ter tido durante muitos anos uma dieta pobre em cálcio. Existem outros fatores de risco como: ter familiares com este problema, beber muito álcool, ser fumador, ser magro e não fazer exercício. Esta doença também pode surgir devido a outras patologias ou à toma durante muito tempo de alguns medicamentos como corticóides ou anticoagulantes.

O verdadeiro problema da osteoporose é a fratura do osso. A osteoporose só causa sintomas quando há fratura, porque, por si só, esta doença não causa dor. Os ossos que se partem com mais facilidade quando há falta de Cálcio são os ossos da anca, os punhos e as vértebras. Em determinados casos concretos podem utilizar-se fármacos para prevenir a osteoporose.

Então o que fazer para prevenir a osteoporose? Na boca pode estar grande parte do segredo, por isso ingerir a quantidade de Cálcio necessária segundo a sua idade e sexo é essencial! Para ter uma noção, em

média, entre os 1-10 anos de idade deve tomar cerca de 600-1000 mg de Cálcio por dia. Entre os 11-24 anos, na gravidez, na fase da amamentação e na pós-menopausa, deve consumir entre 1000 a 1500 mg. Os adultos e os idosos, deverão consumir entre 800-1000 mg por dia. Mas fazer esta medição na nossa alimentação diária torna-se muito difícil por isso saiba que na nossa dieta habitual, o leite e os produtos lácteos (queijo, iogurte) são as melhores fontes de Cálcio. Mas também o encontramos nos cereais, verduras (brócolos e couves cozidas), frutos secos (por exemplo: figo seco) e no peixe.

A quantidade de Cálcio varia em cada alimento, por exemplo: 250 mL de leite magro tem cerca de 302 mg de Cálcio, 1 fatia média de queijo branco tem cerca de 216mg, 1 ovo inteiro tem 90 mg e meia chávena de brócolos cozidos tem cerca de 187 mg, pelo que podemos ir buscar este nutriente a uma alimentação muito diversificada.

Certos alimentos impedem a absorção eficiente de Cálcio. A típica mistura de café com leite, que muitos dos idosos tomam, é um bom exemplo. Embora o leite tenha Cálcio, o café dificulta a sua absorção pelo nosso organismo.

Deve também apanhar sol, sendo que cerca de 15 minutos por dia de exposição solar numa porção do corpo é o suficiente para que a sua pele produza Vitamina D. Esta vitamina é essencial para a absorção de Cálcio no intestino.

Deixe de fumar e modere o consumo de álcool! Mantenha-se

ativo! Os ossos, se não forem usados “vão-se perdendo”, portanto é fundamental o exercício físico: dar caminhadas, subir e descer escadas ou até dançar. Escolha o exercício adequado para si, evitando aqueles que incluam saltos ou movimentos bruscos, para evitar quedas.

Quando recorrer ao seu médico? Sempre que não consegue atingir a ingestão necessária de Cálcio e/ou quando não tiver exposição solar suficiente. Nestes casos, é possível que tenha que fazer suplementos. Esses suplementos devem ser prescritos pelo seu médico, já que aqueles que são publicitados e vendidos na televisão, na maioria dos casos, não têm a quantidade de Cálcio desejada. Também deve procurar ajuda médica se tiver história de menopausa muito cedo ou de familiares que sofram de osteoporose. São sinais de alarme para a procura de um médico a perda de altura do indivíduo ou aumento da curvatura da coluna.

Esteja atento e cuide de si. Não se esqueça que nós somos os primeiros médicos de nós mesmos.

Dra. Alexandra Táboas



O SENHOR DA CRUZ, DE BARCELOS – FESTA 3 DE MAIO

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

PORTUGAL

FRANÇA

CONTACTOS:

FRANÇA
Tlm: 06 08 07 18 61

PORTUGAL
Tlf: 251 418 046
Tlm: 967 559 270
Tlm: 914 827 484

e-mail: t.s.carpinteiro@gmail.com

MORADA:
Lugar da Igreja
Roussas
4960 MELGAÇO

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

Adega sabino

Largo Hermenegildo Solheiro, n.º 46 - Melgaço
Tlf. (+351) 251 404 576 | Tlm. (+351) 963 452 031
E-mail: restaurante.sabino@sapo.pt

ESPECIALIDADES:

- CABRITO DO MONTE
- BACALHAU COM BROA
- ARROZ "PICA-NO-CHÃO"
- LAMPREIA E SÁVEL*

* (NA ÉPOCA)

RESTAURANTE
Sabino

42° 6' 46" N / 8° 15' 32" W

ALVARINHO

AGRADECIMENTOS

Mãe e mãe

A minha mãe, Argentina, nos anos 50 foi professora na Escola Primária de Penso. Aí, há pouco mais de uma década, foi agraciada por antigos alunos, o que a rodeou de uma enorme alegria que muitas vezes evocou.

Este mês, tradicionalmente dedicado à Mãe de Jesus, também nossa Mãe, lembro a minha mãe que nos deixou há um ano.

Juntas vivemos muitos momentos de alegria, mas também de dor. Tudo isto, quase sem dar conta, foi tecendo laços que hoje adquirem a certeza de que são para sempre, porque para sempre é a sua vivência que ficará na nossa memória viva.

Perdoe-me a Mãe, mas no que respeita à minha mãe, o meu coração escreve Mãe!

Deixo esta reflexão que escrevi, um mês após o falecimento:



Difícil compreender...porque pressupõe que há uma certeza e isso é avesso à nossa natureza.

- Quando entrar no seu quarto, não posso dizer "bonjour". A mãe, de vez em quando, gostava de dizer umas frases em francês. Eu ria-me, pois acentuava os RR como a Dalida.

- Quando chegar para almoçar, não vai estar junto da janela, à minha espera e também não vai acenar com a mão.

- O olhar meigo e o sorriso afável (ultimamente, o seu sorriso parecia tímido, débil), os conselhos e as palavras sábias vão-me faltar.



Não mais olhará para mim! Não mais olharei para a minha mãe!

A mãe partiu há um mês, aos 94 anos, tranquilamente (assim o desejo), ao início da noite... pouco depois da minha visita.

A vida continua...

Vou secar as lágrimas, rir como ríamos, cuidar-me, estimar o marido e o filho. A mãe assim o queria!

Guardarei o seu exemplo de bondade, afeto, resignação, mas também resiliência!

Porto, 7/5/2016

Maria Isabel Rocha

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Maria dos Anjos Fernandes

Cabeceiras - Paderne | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Manuel José Domingues Casal

Sante - Paderne | 56 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Aida da Purificação Gomes

Prado - Melgaço | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Luís José Martins

Paderne | 54 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Palmira Fernandes

Prado - Melgaço | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Gonçalves Rodrigues

Paderne | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Esperança Alves

Roussas | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Glória

Penso - Paderne | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

Otílio Rodrigues

Têso - C.Laboreiro - Melgaço | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Esteves

C. Laboreiro - Melgaço | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



CENTRO FUNERÁRIO DO ALTO MINHO

Maria Eduarda Santiago Estevez

Carvalho - U.F.Vila/Roussas | 41 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, incluindo a Missa de 7º Dia.



Maria Florinda Lopes Cardoso

A Família de Maria Florinda Lopes Cardoso, vem participar o seu falecimento, em 21/03/2017, aos 89 anos de idade, na cidade de Viana do Castelo, onde estava há muito radicada. Natural da vila de Melgaço, era filha de Francisco de Souza Cardoso e de Beatriz Lopes de Souza Cardoso. Até à sua aposentação, exerceu funções na Tesouraria da Fazenda Pública. O seu corpo foi sepultado no cemitério municipal desta cidade."



Viana do Castelo, abril de 2017
A Família

A próxima edição

A edição de Junho corresponde ao 71º Aniversário do nosso jornal.

Desde já desafiamos os nossos leitores a dizerem algo, se assim o entenderem, sobre o nosso jornal.

Felizmente, temos recebido muito elogios, pelo nível e interesse que o jornal alcançou e desperta. Mas o jornal quer ser essencialmente a voz dos leitores e de todos os melgacenses, onde quer que se encontrem. Eles sabem bem que o jornal só existe para os servir, e só pode continuar a existir se contar com a sua opinião e a sua colaboração: pagando a assinatura a tempo e horas, colaborando com textos, sugerindo temas a tratar, dando indicações sobre pistas a explorar.

Também já estamos na internet e no facebook, pelo que mais facilmente nos podem fazer chegar as suas opiniões, informações e sugestões.

O jornal é vosso! Sirvam-se dele e suscitem o interesse por ele!

AGÊNCIA Funerária Mira

DISTINGUIMO-NOS PELA LONGA EXPERIÊNCIA, COMPETÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

TODOS OS SERVIÇOS FUNERÁRIOS E DE ARRANJOS PARA OS CEMITÉRIOS, BEM COMO DESLOCAÇÃO NOS CASOS DE CREMAÇÃO

RUA DR. AFONSO COSTA, 42 · MELGAÇO
Tels: 963 095 087 · 251 404 014 · 251 416 237



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/05/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e seis de Abril de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **nove** e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Um - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **AUGUSTO JOSÉ PINTO**, NIF 178135917 e mulher **OLINDA AUGUSTA PIRES PINTO**, NIF 178135909, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Chaviães, ela da freguesia de Cristóval, ambas deste Concelho, residentes no lugar de Barraço, União de Freguesia de Chaviães e Paços, também deste concelho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes imóveis, todos situados na citada **União das Freguesias de Chaviães e Paços**, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Verba um: **Prédio Rústico**, denominado "Quinta de Baixo", sito no lugar de Quinta, composto de terreno de pinhal, com a área de novecentos e trinta metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Guilherme Malheiro, sul e nascente com Caminho Público e poente com Miquelina de S. José Esteves, inscrito na matriz sob o **artigo 190**, com o valor patrimonial e atribuído de **€73,77**.

Verba dois: **Prédio Rústico**, denominado "Granja", sito no lugar de Bouça, composto de terreno de pinhal, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de norte com Idalina Rodrigues, sul e nascente com António Armindo Alves e poente com Maria Emília Esteves, inscrito na matriz sob o **artigo 484**, com o valor patrimonial e atribuído de **€57,19**.

Verba três: **Prédio Rústico**, denominado "Campo do Outeiro", sito no lugar de Outeiro, composto de terreno de cultura, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Emília F. Gonçalves, sul com Natalina Pereira, nascente com António José Alves e poente com José David Alves, inscrito na matriz sob o **artigo 1379**, com o valor patrimonial e atribuído de **€32,33**.

Verba quatro: **Prédio Rústico**, denominado "Ameixoeiras ou Leira de Su-Horta", sito no lugar de Outeiro, composto de terreno de cultura, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com Vicente Rodrigues, sul com Caminho Público e poente com Manuel Cândido Rodrigues, inscrito na matriz sob o **artigo 1619**, com o valor patrimonial e atribuído de **€94,77**.

Verba cinco: **Prédio Rústico**, denominado "Campo da Porta", sito no lugar de Barraço, composto de

terreno de cultura, com a área de setecentos e trinta metros quadrados, a confrontar de norte com Caminho Público, sul com Henrique Alberto Gomes, nascente com António Alberto Pires e poente com Maria Amélia Baleixo, inscrito na matriz sob o **artigo 1925**, com o valor patrimonial e atribuído de **€56,37**.

Verba seis: **Prédio Rústico**, denominado "Leira do Moinho", sito no lugar de Outeiro, composto de terreno de cultura arvense de regadio e vinha em ramada, com a área de mil e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Vicente Rodrigues e outro, sul com Manuel Cândido Rodrigues, nascente com Maria Augusta Alves e outro e poente com Vicente Rodrigues, inscrito na matriz sob o **artigo 4610**, com o valor patrimonial e atribuído de **€118,24**.

Verba sete: **Prédio Rústico**, denominado "Leira da Chão", sito no lugar de Outeiro, composto de terreno de cultura arvense de regadio, com a área de cento e dez metros quadrados, a confrontar de norte com António Esteves Alves e outro, sul com Manuel Cândido Rodrigues, nascente com Alice da Glória Alves e poente com Augusto José Pinto, inscrito na matriz sob o **artigo 5434**, com o valor patrimonial e atribuído de **€13,40**.

Verba oito: **Prédio Rústico**, denominado "Tapada das Quintas", sito no lugar de Quinta, composto de terreno de mato, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Rosa Domingues, sul com José Alberto Domingues, nascente e poente com Caminho, inscrito na matriz sob o **artigo 5436**, com o valor patrimonial e atribuído de **€5,80**.

Que os mencionados artigos da matriz rústica tiveram origem, respetivamente, nos artigos da matriz rústica da extinta freguesia de Chaviães números 151, 299, 769, 905, 1071, 2504, 2955 e 2956 e desconhecem os artigos da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade.

Que entraram na posse dos citados prédios em dia e mês que não conseguem precisar do **ano de mil novecentos e oitenta e cinco**, já no estado de casados, por doação que não chegou a ser formalizada, feita respetivamente por seus pais e sogros, **Armindo Augusto Pinto** e mulher **Ortelinda Augusta Durães**, residentes que foram no mencionado lugar de Barraço.

Que, deste modo, há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, cultivando-os, limpando-os, sulfatando e podando a vinha, colhendo os frutos, cortando a lenha e o mato, que aproveitam, procedendo à sua limpeza e pagando os seus impostos;

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios desde o referido ano de **mil novecentos e oitenta e cinco** conduziu à aquisição dos mesmos

por usucapião, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e seis de abril de dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/05/2017

**EXTRACTO DE
JUSTIFICAÇÃO**

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, **que no dia vinte e seis de Abril de dois mil e dezassete**, exarado a folhas **seis** e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **Um - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **Adamas Pereira**, casado, natural da freguesia de Lamas de Mouro, atual União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, onde reside no lugar de Cima, outorgou na qualidade de procurador em representação de **ÁLVARO JOSÉ PEREIRA**, NIF 153632348 e mulher **MARIA AUGUSTA PINHEIRO**, NIF 153632356, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, naturais, ele da dita freguesia de Lamas de Mouro, ela da freguesia de S. Paio, concelho de Melgaço, residentes em 1655, Rue Bedard, Vimont, Laval QC, H7M2MI, Montreal, Canadá e, quando em Portugal, residentes no lugar de Igreja, da citada União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, declarou:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, sito no referido lugar de Igreja:

Prédio urbano formado por uma casa de morada com três pavimentos, com a área coberta de cento e oito metros quadrados e rossios com a área de mil e trinta e dois metros quadrados, a confrontar de norte com Herdeiros de José Domingues, de sul com Álvaro José Pereira, de nascente com Estrada Municipal e de poente com Benefício Paroquial, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 3221**, que corresponde ao artigo 135 urbano da extinta freguesia de Lamas de Mouro, com o valor patrimonial tributário de **€44.950,00**, a que atribuem igual valor.

Que os seus representados entraram na posse de um prédio rústico

em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e dois, já no estado de casados, por doação verbal feita por seus pais e sogros, respetivamente, José Augusto Pereira e Piedade da Conceição Domingues, residentes no dito lugar de Cima, doação que não chegou a ser formalizada, tendo os seus representados aí construído uma casa, destinada a sua habitação própria, que foi avaliada e inscrita na matriz urbana sob o **artigo 135** no ano de **mil novecentos e oitenta e cinco**, data na qual se deu por terminada a construção e início de ocupação.

Que, desde então os seus representados possuem o mencionado prédio, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja, na convicção de serem os seus únicos e atuais possuidores, exercendo essa posse ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição, nem violência, inicialmente como rústico e após a construção, como urbano, com aproveitamento de todas as suas utilidades, começando por ocupá-lo, nele efetuando obras de reparação e conservação, suportando os respetivos encargos e despesas, tudo com ânimo de quem é dono.

Que, tendo os seus representados exercido sobre o indicado bem, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de **vinte anos**, **justificam** a sua aquisição pela **usucapião**, que invocam para fins de registo predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e seis de abril de dois mil e dezassete.

O Notário, Marco Paulo Lima Gonçalves

Notariado Português
**CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 01/05/2017

A cargo da Conservadora, Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira, em funções notariais.

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação e compra e venda lavrada no dia vinte e oito de março de dois mil e dezassete, neste Cartório Notarial, exarada a folhas sessenta e quatro e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 132-E, **AMÉRICO RODRIGUES**, NIF 183335082 e mulher **PALMIRA FERNANDES**, NIF 123021634, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da

freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, residentes no lugar de Rodeiro, da atual união de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, do mesmo concelho, titulares, respetivamente, do bilhete de identidade número 818924, de 11/08/2005, emitido pelos S.I.C. em Viana do Castelo e do cartão de cidadão número 03803538 3ZZ3, válido até 17/09/2019, fizeram as seguintes declarações:

Que, são **donos e legítimos possuidores**, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico denominado "Val do Pombo", sito no lugar de Rodeiro, da atual união de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, composto de terreno de lameiro, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar a norte com Freguesia de Castro Laboreiro, sul Belarmino Rodrigues, nascente Manuel Figueiredo e poente Leonel Fernandes, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 17647**, o qual provém do artigo 17290, da freguesia de Castro Laboreiro (extinta), com o valor patrimonial tributário de **35,91€**.

Que, o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido.

Que, o indicado prédio veio à sua posse, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta, quando, os pais do justificante marido, Manuel Joaquim Rodrigues e Palmira Domingues, residentes que foram no citado lugar de Rodeiro, entretanto já falecidos, lho ajustaram doar, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar a respetiva escritura pública de doação.

Que, no entanto, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, utilizando-o na pastorícia do gado, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição.

Que, tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma **posse** pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela **usucapião**, que invocam, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, vinte e oito de março de dois mil e dezassete. A Escriutária Superior, Maria Duartina Alves Dantas

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/05/2017

A cargo da Conservadora, Lic. Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira, em funções notariais.

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada no dia vinte e nove de março de dois mil e dezassete, neste Cartório Notarial, exarada a folhas sessenta e sete e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 132-E, **MARIA FERNANDA MACHADO RODRIGUES**, NIF 124017860 e marido **ANTÓNIO RODRIGUES**, NIF 124017878, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais do concelho de Melgaço, ela da freguesia de Alvaredo, onde residem no lugar de Bouças, ele da freguesia de São Paio, titulares dos cartões de cidadão respetivamente números, 05743445 OZY9 e 03047045 5ZY0, ambos válidos até 17/05/2020, fizeram as seguintes declarações:

Que, são **donos e legítimos possuidores**, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

Um – Prédio rústico denominado "**Leira de Fontelas**", sito no lugar de Fontainha, freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, composto de terreno de cultivo e vinha, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar a norte com corga e António Fernandes, sul caminho e Cândido Rodrigues, nascente António Fernandes e poente Damião do Carmo Fernandes, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **1498**, ignorando o artigo da antiga matriz, o que declaram sob sua inteira responsabilidade, com o valor patrimonial tributário de **cento e setenta e oito euros e noventa e três cêntimos; e**

Dois – Prédio rústico denominado "**Leira de Fontelas**", sito no referido lugar de Fontainha, da freguesia de Alvaredo, composto de terreno de cultivo e vinha, com a área de setecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar a norte com Damião do Carmo Fernandes, sul Maria Leonor Vieites, nascente Cândido Rodrigues e poente José António Rodrigues, inscrito na respetiva matriz

sob o artigo **1596**, ignorando o artigo da antiga matriz, o que declaram sob sua inteira responsabilidade, com o valor patrimonial tributário de **cento e dezoito euros e cinquenta e nove cêntimos.**

Que os referidos prédios **não se encontram descritos** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontram-se inscritos na respectiva matriz em nome de Arlindo Augusto Machado, pai da justificante mulher.

Que os indicados imóveis vieram à sua posse, já no estado de casados, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta e três, quando, os pais da justificante mulher, Arlindo Augusto Machado e Alice Ester Domingues, residentes que foram no lugar de Bouças, da mencionada freguesia de Alvaredo, lhos ajustaram doar, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar a respetiva escritura pública de doação.

Que, no entanto, desde essa data, entraram na posse dos referidos prédios, em nome próprio, posse esta que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, cultivando-os e colhendo os seus frutos, podando e sulfatando a vinha, suportando as despesas de fruição em relação a ambos.

Que tendo exercido sobre os indicados prédios, uma **posse pacífica**, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela **usucapião**, que invocam, para fins de Registo Predial, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, vinte e nove de março de dois mil e dezassete.

A Escriturária Superior, Maria Duarte Alves Dantas

ARTUR D. L. BARROS PINTO NOTÁRIO

Urbanização das Fontainhas,
nº 38 - Ponte da Barca
Telefone: 258 452406

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de 24 de abril de 2017, exarada folhas 65 e seguintes do livro de notas número 207-A, do referido notário Artur Duarte Leite de Barros Pinto, Jorge Renato Vieira Ribeiro, divorciado, natural da freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, residente no lugar Fonte Cova, lote dezoito, terceiro esquerdo, da freguesia de Paço Vedro de Magalhães, deste concelho, na qualidade de: **PROVEDOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MELGAÇO**, pessoa colectiva número 500852464, com sede na Loja Nova, da união das freguesias de Vila e Roussas, do concelho de Melgaço **DECLAROU O OUTORGANTE:**

Que, a sua representada é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio **urbano**, denominado "Igreja da Misericórdia", com a superfície coberta de duzentos e vinte e cinco metros quadrados e logradouro com área de cinquenta metros quadrados, sito no **Largo da Misericórdia**, da **união das freguesias de Vila e Roussas**, do concelho de Melgaço, a confrontar do norte com Rua da Misericórdia, do sul com Rua do Pio, do nascente com Travessa da Misericórdia e do poente com largo da Misericórdia, **não descrito** na Conservatória Registo Predial de Melgaço e inscrito na respectiva matriz sob o artigo **1286**, com o valor patrimonial tributário de € 94.233,60 e o atribuído de igual valor.

Que este imóvel esteve inscrito anteriormente sob o artigo 68 urbano, da freguesia de Vila - extinta, do concelho de Melgaço.

Que desconhece o artigo anterior deste imóvel.

Que este imóvel veio à posse da representada do primeiro outorgante, em data que não é possível determinar, por ter ocorrido há muito mais de cem anos.

Que não obstante, desde sempre, portanto há muito mais de vinte e cem anos tem estado na sua detenção, como coisa sua, ocupando-o para a prática do culto religioso, de uma forma continuada, à vista e com o conhecimento de toda a gente, sem qualquer oposição.

É, assim, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu tal prédio, por usucapião, que invoca, justificando o seu direito de propriedade para efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme.

Cartório Notarial de Ponte da Barca,
24 de abril de 2017.

O Notário,

Artur Duarte Leite de Barros Pinto

Conta registada sob o nº 596/001/2017

No 10º aniversário de falecimento do Dr. João Vale Ferreira



Vale Ferreira: o Homem dos Afectos e da Ternura



Mesa da sessão solene evocativa da memória do Dr. João Vale Ferreira

Contrariando o esquecimento a que são votados mui comumente os defuntos, foi grato verificar que uma autêntica pléiade de amigos prestou justa homenagem ao Dr. João Vale Ferreira, natural de Lijó, Barcelos. Constatou de visita e deposição de uma coroa de flores na sua sepultura; inauguração de um busto no largo fronteiriço à sua casa de família, o lugar de Mosqueiro; Eucaristia solene na Igreja do emblemático Senhor da Cruz, de cuja Irmandade foi Provedor e para a qual escreveu a letra do hino; e uma sessão solene com muita poesia de sua autoria e testemunhos de como sabia granjear e estimar a amizade.

Como amigo e condiscípulo e colega nas lides do ensino e do jornalismo, presidi à eucaristia e dei o meu testemunho na sessão solene. Sintetizei a ideia mestra da sua poesia na ternura, de que ele foi nos seus poemas um paladino e profeta, e na vida um mendigo dela, tal a forma como agradecia embevecido (e o mostra a foto acima) os gestos de afecto com que era mimoseado.

Terminei com palavras do papa Francisco dizendo que a ternura é a verdadeira arma dos fortes e que, apostando nela, operaremos a única revolução que pode de verdade salvar o mundo: a revolução da ternura, de quem se abaixa para cuidar e tratar do outro com carinho e disponibilidade.

Na mesma linha se pronunciaram bons amigos que com ele conviveram: Dr. Adélio Miranda, que lhe sucedeu como provedor da Irmandade do Senhor da Cruz; Dr. Vítor Pinho, companheiro de tantas lides no campo da cultura e do ensino; Dra. Manuela Ascensão, colega no liceu; Ilídio Barros, especial amigo e companheiro na Tertúlia Barcelense; e Dra. Nassaete Miranda, colega no famoso curso de "Direito da Comunicação" na Universidade de Coimbra.

Carlos Nuno

Allianz

Liberty Seguros

LUSITANIA
Grupo Montepio

AXA

MCA- Mediação de Seguros Lda

Isp nº 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Consulte-nos sempre – Com certeza ficará satisfeito

Escritórios :
Rua Fonte da Vila S/n
4960-546 Melgaço
Tel : 251402903 Fax : 251402907
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
4950-855 Cortes - Monção
Tel / Fax : 251 656232
Tlm 966747834

Protocolos de Seguros

Forças Militares (GNR, PSP, etc)
Professores, Função Pública
Médicos, Dentistas, Veterinários

Legalizações automóveis

Regime Geral
Regime de emigrante
Pergunte sobre o seu caso em especial

Melgaço celebrou o Alvarinho em fim-de-semana prolongado



A edição de 2017 da Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço abriu portas às provas da sua última colheita. De 28 a 30 de Abril, 32 produtores de Alvarinho Melgaço e Monção, a par com 16 expositores de produtos locais, dos doces ao fumeiro, que esta ano apresentou pela primeira vez o selo de certificação IGP, foram os reis da festa.

Ao terceiro dia, a chuva e as baixas temperaturas tornaram o dia mais moderado em termos de visitantes, mas as noites de 28 e 29 de Abril trouxeram de novo a imagem da típica festa onde se celebra o ex-libris da sub-região de Monção e Melgaço.

Com a imagem da campanha inerente à afirmação da marca Monção e Melgaço – Origem do Alvarinho patente em todos os expositores, a imagem cuidada do espaço e alguma reorganização da zona de restauração, com seis tasquinhas, tornou a mobilidade dos visitantes desta festa mais fúida e aprazível.

A autarquia avançava, no último dia do evento, que a participação popular na edição de 2017 cumpriu “todos os objectivos traçados”, com um dos indicadores de adesão, a venda de copos, a superar os números da edição de 2016.

“Na sexta, a venda de copos esteve alinhada com a da festa anterior, enquanto no sábado, pela informação que já temos, foi superior ao sábado da Festa

de 2016”, assegurava Manoel Batista, presidente da Câmara Municipal de Melgaço.

“O espaço está bem organizado e permitiu encaixar mais gente”, observava ainda o autarca, recordando que, naquele que é tradicionalmente um dos melhores dias da festa, o sábado, “a festa tinha uma massa populacional impressionante, por isso correu bem”.

Em 15 anos, “o Alvarinho melhorou muito em imagem e qualidade”

A abertura oficial, a 28 de Abril, contou com a presença do Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, Luís Medeiros Vieira, que referiu ser um

bom momento para o Alvarinho e para os Vinhos Verdes, pela valorização que tem conquistado na última década.

Em discurso na cerimónia de abertura do evento, Luís Medeiros Vieira referiu que “o vinho melhorou muito, nos últimos 15 anos, em termos de imagem e qualidade”, pela capacidade de inovação que os produtores incutiram ao território. A reestruturação de vinhas na ordem dos 50%, que implicou a mudança de práticas em cerca de 10 mil hectares e a alocação de “mais de 90 milhões de euros”, assim como a especialização dos enólogos, são alguns dos trunfos que o representante do Governo considerou terem sido fundamentais para os vinhos “diferentes e melhores” nos últimos 16 anos.

Ainda nos números, o Secretário de Estado da Agricultura realçou a vantagem que os vinhos Verdes tem manifestado nos mercados de exportação, tendo verificado em 2016 um volume de vendas superior a 60 milhões de euros, um crescimento a dois dígitos “muito para além do crescimento de outros tipos de vinho”.

“É preocupação do Governo continuar a apoiar a agricultura”, frisou ainda o Secretário de Estado nesta abertura, reconhecendo que o sector agrícola “estratégico para qualquer país”, está a atravessar uma boa dinâmica. “Estamos a crescer em exportações a taxas superiores ao resto da economia. Um sector em que há pouco tempo pouco se acreditava

Continua na pág. seguinte



ALVARINHO
Casa do Cerdedo
a escolha certa dos mais entendidos

Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



Sabores Castrejos
de Judite Rodrigues

Fumeiro 100% artesanal,
feito com as mais genuínas receitas castrejas

Portelinha N.º 207 - Castro Laboreiro
Melgaço

Tlf: 251 465 452
Tlm: 925 145 305
e-mail: saborescastrejos@gmail.com

Siga este símbolo para encontrar o
nosso fumeiro em
Portelinha - Castro Laboreiro



Continuação da pág. anterior

va, muitos também achavam que os chamados sectores tradicionais, como o têxtil, o calçado e a agricultura estavam em declínio. Nada disso aconteceu, são três sectores com grande dinamismo e pujança”.

Luís Medeiros Vieira levanta ainda o véu sobre os apoios no âmbito do PDR 2020. “Eram 30 mil candidaturas, estão todas analisadas, já decidimos cerca de 15 mil, num investimento na ordem dos dois mil milhões de euros. É trabalho já feito, compete agora desenvolver esses projectos”, indica.

Espumantes são a nova 'trend' do Alvarinho... e já se vê nos copos

Entre os visitantes, são muitos os que já querem provar, apontando, “daquele”. “Aquele” é o espumante, cuja moda veio para ficar. Atentos a este novo perfil de consumidor, os produtores já tem uma parte da sua produção destinada ao espumante, cada vez mais estrela na Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço e em alguns mercados.

Sobre este mais recente produto resultante da casta alvarinho, o presidente da Câmara de Melgaço realçava, em dia de

abertura da festa, a qualidade de alguns dos novos espumantes em prova “são realmente fantásticos e prometem ser produtos nobres da sub-região”, destacou.

“Confirmação absoluta” para o Alvarinho Wine Fest, com ou sem Monção

Com base nas recentes notícias [a que fazemos referência neste jornal, com o título “Autarquia monçanense desiste da estratégia de promoção Alvarinho Wine Fest”] que dão conta da desistência da autarquia de Monção no apoio ao evento Alvarinho Wine Fest, realizado em Lisboa, Manoel Batista frisou, no primeiro dia da festa maior do concelho, a continuidade de Melgaço nesta aposta promocional na capital. “É importante que estes eventos, quer a Festa do Alvarinho e do Fumeiro, quer o Alvarinho Wine Fest, quer a Festa do Espumante, permitam abrir janelas de oportunidade para os nossos produtores, é para isso que as construímos. Por isso a confirmação é absoluta, vamos avançar com o Alvarinho Wine Fest. Será uma realidade este ano, como estava prometido”.

Os produtores de Monção não estarão, no entanto, fora desta

iniciativa, como frisou Manoel Batista, assegurando que a festa está aberta “aos produtores de Melgaço e aos de Monção”, aos quais a entidade organizadora, o grupo Cofina, fará o convite.

Com a autarquia monçanense, considera Manoel Batista, “não há qualquer tipo de conversa, neste momento”. “Quem tomou a iniciativa de não estar presente foi Monção, não é lógico que seja Melgaço a tomar a iniciativa de conversar para perceber o que se passou”.

No entanto, o autarca diz-se confiante em que “a seu tempo”, “o município de Monção terá a hombridade necessária para dizer ao município de Melgaço o porquê da sua não participação e esclarecermos estas questões”.

O Alvarinho Wine Fest levará de novo, segundo a comunicação da autarquia, os sabores e saberes da sub-região até Lisboa no primeiro fim-de-semana de Junho.

Alguns países só têm como referência alvarinhos espanhóis fraquinhos”

Os showcookings e as provas comentadas são uma das inovações das últimas edições, que tem permitido dar a conhecer a versatilidade dos produtos da sub-re-

gião, de Melgaço e sobretudo, esclarecer o público de que o vinho verde, apesar do nome, só é vindimado depois das uvas maduras.

Manuel Moreira, sommelier e colaborador da Revista de Vinhos – A Essência do Vinho, apresentou a prova comentada sob o tema “Alvarinho e o seu território de eleição”.

Natural de Ponte de Lima, escanção desde 1997, Manuel Moreira admite que o Alvarinho esteve sempre presente desde que começou a trabalhar com vinho e recorda, em declarações a este jornal, o entendimento familiar em relação aos produtos desta casta. “O meu pai olhava sempre para o Alvarinho como algo especial, qualquer coisa de gente rica. Era cotado como

qualquer coisa de super especial, dentro da região [dos Vinhos Verdes].

Diz que a sub-região não deve temer as produções de alvarinho espalhadas pelo país, mas valorizar a diferenciação proporcionada pelo terroir. “Há aqui um conjunto de características muito particulares. Se provarmos vinhos alvarinhos de Lisboa, Setúbal, do Alentejo ou um ou outro do Algarve, lado a lado com os vinhos de Monção e Melgaço, eles distinguem-se a léguas”, frisa.

As qualidades da uva são o atractivo para que a produção seja estendida um pouco por todo o país, mas por vezes a intenção de quem planta alvarinho não pretende competir com o pro-

Continua na pág. seguinte



Farmácia Vale do Mouro

A cuidar de si todos os dias!

— Melgaço —

251 403 312 / 961 197 872
melgaco@farmaciavaledomouro.pt
Rua Dr. Augusto César Esteves,
Nº 213 / 4960-402 Melgaço

— Monção —

251 565 821 / 969 993 870
moncao@farmaciavaledomouro.pt
Urbanização Quinta das Andorinhas,
Loja 9 / 4950-850 Monção

www.farmaciavaledomouro.pt



Continuação da pág. anterior

duto da sub-região, mas salvar o seu próprio vinho, como revela o sommelier.

“O ponto de partida é a uva. É tão boa e consegue adaptar-se tão bem a climas quentes que não perde acidez e é aromática e foi isso que atraiu os enólogos do Alentejo, para equilibrar os vinhos deles também. É uma zona quente, tem problemas em segurar a acidez e o Alvarinho tem-na”.

Manoel Moreira nota que, apesar do “pouco conhecimento do que é o Alvarinho em Portugal”, é o perfil que o vinho conquista em Monção e Melgaço que o valoriza entre o público. “Muita da atracção do Alvarinho está na sua elegância e exuberância aromática”.

A evolução da sub-região passa também pela “precisão” com que os agentes locais conseguem trabalhar a diferença, indica Manuel Moreira, procurando valorizar o produto através da criação de vinhos “de parcelas muito especiais” que transmitem qualidade superior ao vinho e “ajudam a subir o preço médio de venda”.

Do seu conhecimento do mercado nacional, o sommelier refere que “os restaurantes de qualidade têm grande respeito pelo Alvarinho”, mas diz que ainda há a fazer muito trabalho além fronteiras para dignificar este vinho.

“Alguns países têm como referência alvarinhos espanhóis fraguinhos, conhecem mal os bons alvarinhos de Espanha e muito mal os grande alvarinhos de Monção e Melgaço e metem tudo sob o rótulo Vinho Verde. Esse é um trabalho de reconhecimento que trará muito interesse, em termos turísticos, à sub-região”, indicou.



Prémios do concurso do fumeiro e produtos locais

VENCEDORES DA EDIÇÃO DE 2017

Broa

- 1º – Dorinda Pinheiro, Produtos de Alvaredo
- 2º – Inês de Sousa Lobato, Fumeiro Tradicional
- 3º – Padaria Pastelaria “A Castrejinha”

Mel

- 1º – Carlos Manuel Pinto (Chaviães)
- 2º – Luís de Jesus Soares (Prado)
- 3º – Fernando Alves Vaz (Paderne)

Presunto

- 1º – Quinta de Folga
- 2º – Delicias do Planalto
- 3º – Sabores Castrejos

Salpicão

- 1º – Quinta de Folga
- 2º – Fumeiro Tradicional de Castro Laboreiro
- 3º – Delicias do Planalto

PREMIADOS EM DISCURSO DIRECTO

Rui Lameira, Quinta de Folga

“Recebemos com agrado esta distinção. Os prémios são importantes, valem o que valem, mas o importante deste concurso integrado na Festa do Alvarinho e do Fumeiro é o estímulo aos produtores, para aferir a qualidade dos produtos. Essa qualidade tem vindo a manter-se num patamar elevado. O segredo está na matéria prima, que é o porco Bísaro e é isso que nos permite fazer produtos diferenciados e marcados pela tipicidade. O trabalho de recuperação [da raça] foi começado há três décadas e ainda hoje é difícil ter quantidade de matéria prima para servir todos os produtores, mas essa aposta tem de ser feita, embora o importante e o que está na base da qualificação dos produtos seja perpetuar no tempo a arte do saber fazer, das receitas à lenha para o fumeiro”.

Pedro Pinheiro, Produtos de Alvaredo

“Recebemos com orgulho este prémio. É sempre bom, sinal de que a qualidade perdura e temos de trabalhar cada vez melhor. O nosso segredo é sobretudo a textura, o sabor, e o fazer tradicional, que praticamente já não se usa no pão de hoje em dia, como o forno antigo, aquecido a lenha. Vendemos apenas para alguns restaurantes do concelho e à sexta-feira e sábado. A procura tem aumentado nos últimos anos, mas iremos manter sempre este conceito”.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI

TRANQUILIDADE

ZURICH



Cartório Notarial de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

Centenário Mariano das Aparições

O Papa Francisco no Santuário de Fátima



Sabemos que Portugal é a Terra de Santa Maria. A história regista o vínculo que os portugueses têm com o culto e devoção a Nossa Senhora.

O Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa é conhecido como Solar da Padroeira.

D. João IV por provisão renunciada em cortes gerais, proclamou Nossa Senhora da Conceição Padroeira e Rainha de Portugal, em 25 de Março de 1646. A partir de então, não mais os monarcas portugueses da Dinastia de Bragança voltaram a colocar a coroa real.

Desde a zona de fronteira em S. Gregório, concelho de Melgaço, há testemunhos do culto à Santíssima Virgem Maria.

No Monte do Facho, existe uma capela e um conjunto escultórico em honra de Nossa Senhora de Fátima, aonde acorrem muitos cristãos portugueses e galegos, de modo especial nos dias 12 e 13 de Maio.

Os cânticos da Assembleia do Povo de Deus misturam-se nas duas falas, mas com uma só alma mariana.

É bonito de se ver e sentir tanta irmandade mariana.

A história da ermida primitiva é dignada de ser escutada com veneração, pois transmite forte fé de devotos em horas aflitivas.

Na paróquia de Santa Maria Madalena da Chaviães, há sempre festa no dia 8 de Dezembro, dia consagrado a Nossa Senhora da Conceição, tendo como centro a denominada Capela da Quinta dedicada à Virgem Imaculada.

Junto da estrada que nos conduz de S. Gregória a Melgaço, surge-nos a capela românica de Nossa Senhora da Orada.

Nossa Senhora da Orada!
Aos de cá de Portugal,
Primeiro que a ninguém,
Livrai-nos de todo o mal.

Estes testemunhos são mais que suficientes para sublinhar a devoção mariana das gentes de Melgaço, onde Portugal começa.

Subindo para a serra, encontramos a imagem da Senhora da Natividade, várias vezes secular, na Igreja Paroquial de Cubalhão.

É de referir que D. Frei Bartolomeu dos Mártires, arcebispo de Braga, a quando da sua visita àquelas paragens, fundou a paróquia de Cubalhão, designando a Senhora da Natividade como padroeira.

300 ANOS COM A SENHORA DA APARECIDA – BRASIL

Das paragens de Melgaço foram muitos os que emigraram para o Brasil, terra de Santa Cruz, e por certo levaram a religiosidade popular de consistente devoção mariana. A evangelização realizada por missionários através do tempo longo implementou o culto mariano.

A padroeira do Brasil é a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, venerada na basílica de Nossa Senhora da Aparecida, localizada entre Rio de Janeiro e São Paulo, na cidade de Aparecida.

Alí acorrem milhões de devotos das grandes cidades e do interior.

A imagem de Nossa Senhora foi encontrada quando pescadores lançavam as redes no rio Paraíba. Segundo os relatos, a aparição ocorreu na segunda quinzena de Outubro de 1717. Celebramos 300 anos do acontecimento mariano, marcante, com uma história cheia de emoções, com esperança viva e confiança alegre.



Referentes ao grande país do Brasil recordamos os livros “Casa Grande e a Senzala” e “Sobrados e Mucambos” do antropólogo Gilberto Freire.

A IGREJINHA DE BRASÍLIA

Convidamos os leitores a dar um grande salto no tempo e no território e chegamos a Brasília.

Chama-nos a atenção a Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima que foi o primeiro templo de Alvenaria inaugurado em Brasília, no distante ano 1958.

Dizem as crónicas que esta igrejinha foi mandada construir para “pagar a promessa feita por Dona Sarah Kubitschek em agradecimento a nossa Senhora de Fátima pela cura de sua filha acometida por uma grande doença”.

Lá está a imagem de Nossa Senhora de Fátima protegida por paredes revestidas com azulejos figurativos, criados pelo grande artista Athos Bulcão, onde consta a pomba representando o Espírito Santo e a estrela de Belém.

NOSSA SENHORA MÃE DA IGREJA

Há muitas paróquias dedicadas à Nossa Senhora Mãe da Igreja.

“Mãe da Igreja é o título oficialmente dado à Virgem Maria durante o Concílio Vaticano II, pelo Papa Paulo VI. O título foi utili-

zado pela primeira vez por Santo Ambrósio de Milão (338 – 397).

“Pela missão da maternidade divina, que a une a seu Filho Redentor, e pelas suas singulares graças e funções, está também a Virgem intimamente ligada à Igreja: a Mãe de Deus é o tipo e figura da igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo”, como já ensinava Santo Ambrósio.



Aos santuários dedicados a Nossa Senhora acorrem sempre multidões diversificadas.

“Os santuários mantêm-se vivos na memória histórica por serem espaços onde aconteceram eventos decisivos na história da fé de uma comunidade” (Delegado para Conselho da Cultura).

“Entra-se no santuário para agradecer, louvar, suplicar, por isso, são também uma verdadeira escola de oração. Deste modo devem educar para a ação de graças, incutindo no peregrino o espírito de reconciliação e de contemplação

e de paz, recordando o que Deus disse a respeito da sua casa: “A minha casa é a casa de oração”.

“Estes espaços recordam também que Deus, ao tornar-se solidário com o nosso sofrimento, impelle-nos à solidariedade e à partilha com os irmãos”. Na dimensão profética os santuários fazem-nos apelos à contínua conversão e renovação”. (Responsável dos Reitores de Santuários).

No santuário, aprende-se a abrir o coração a todos, em particular, ao que é diferente de nós: o hóspede, o estrangeiro, o emigrado, o refugiado, aquele que professa outra religião, o não crente.

“Deste modo, o santuário além de se oferecer como espaço de experiência de igreja, torna-se um local de convocação aberta à humanidade inteira” (C.P.E.I.)

Continua na pág. seguinte



In Memoriam-Augusto Belo

Conosco Abril chega sempre carregado de surpresas. Desta vez foi um email-telefone do Padre Carlos a dizer: o Augusto Belo morreu; o funeral é amanhã às 10 h em Subportela; levo o carro e alguns amigos; anda conosco também; faz um sacrifício.

Como sempre a mágoa tem uma túnica branca; íntima como o sangue é a minha lembrança de ti, Augusto Belo.

Em Vós, Senhor, eu pus a minha esperança. Podia ser este o cântico de entrada na missa do teu corpo presente.

Obrigado, amigo, pela confiança; havemos de continuar a trabalhar no abraço do silêncio e da saudade; a felicidade não é o destino mas a forma de viajar no tempo; espero que continuemos a ser bons companheiros de viagem.

As pessoas que eu amo têm uma vontade inabalável de mudar o mundo e não se esquivam das suas responsabilidades e dos seus deveres; as pessoas que eu amo têm defeitos, é certo, mas acreditam na bem-aventurança da vida eterna. Não é a morte que nos separa mas a vida; por isso estivemos lá, na igreja de Subportela, no dia 7 de Abril, para que todos sentíssemos a força da comunhão dos santos. O Padre Carlos até concelebrou com mais 5 sacerdotes e o núcleo forte do nosso ano de Seminário lá estava em homenagem, agradecimento e oração; ao Evangelho ouvimos a proclamação das bem-aventuranças no sermão da montanha e na homília o Celebrante, da família do Augusto, agradeceu ao Senhor o percurso de vida a a constância nas boas obras do nosso companheiro.

Efectivamente o caminho que nos conduz a Deus é o das bem-aventuranças, porque é o caminho da santidade e da disponibilidade à vontade de Deus; então, com o exemplo e a ajuda da Virgem Maria, a bem-aventurada por excelência, agradeçamos ao nosso Deus a vida e a luz, a alegria e a cruz.

É certo que fomos impedidos pelo amor: ninguém me separará do amor do meu Senhor, dizia a leitura: mas ainda temos de continuar a escrever a história, empenhando verdadeiramente o coração e a razão, mas sobretudo inundando a terra de amor e de paz, como fez o nosso companheiro que agora jaz.

Já percebemos, amigos, que Jesus não construiu um sistema elaborado de regras de vida, o que não significa que fosse permissivo ou laxista, muito pelo contrário, mas fixou tudo numa palavra: AMOR: (amai todos, até os vossos inimigos e rezai por aqueles que vos maltratam).

E nós, amigo e condiscípulo, éramos tão novos e já tão adultos

na fé, éramos tão ingénuos e já sabíamos tanto, éramos tão ignorantes e já entendíamos o sentido da vida. Hei-de recordar sempre aquela reunião de curso onde te empenhaste ao máximo e que resultou num dos melhores convívios, por causa do amor e do humor.

Não sei para que gasto tempo a escrever o que me lembro de ti, mas provavelmente esta é a melhor forma de chorar e são as lágrimas que salvam as pessoas e é a saudade que nos empurra sobre o mundo como nuvem da alma.

Na véspera da tua morte o Padre Carlos, movido pelo Espírito de Jesus, foi-te visitar ao Hospital de Braga e pressentindo o fim dos teus dias, abençoou-te com o sacramento da misericórdia; e tu



Foto de grupo numa reunião do Curso 1953-1965



No primeiro banco acompanhado pela esposa



Participando na Eucaristia, vendo-se o José Pedro ao órgão

aceitaste o convite de Jesus ao perdão e à paz.

Neste mês de Abril todos os cristãos celebram o mistério da ressurreição e morte de Jesus. Então é uma oportunidade para reacender a nossa fé no amor de Deus que nos permite ver a dor em forma de amor; saibamos então saborear em qualquer situação o bom odor de Cristo, dizendo confiadamente com os Discípulos de Emaús: fica conosco, Senhor, pois a noite vai caindo.

O padre já deu ordem para fechar o caixão; está tudo pronto para a felicidade e eu não sei onde acaba o mundo, mas sei onde começa a eternidade: *Inclinata est jam dies* (Lucas 29) – vai já declinando o dia. Pois então, naquela manhã, em Viana, senti o sol chegar até ao fundo de mim e escutei o silêncio da alma cantando a misericórdia assim:

O Senhor é minha luz e salvação

A quem hei-de temer?

O Senhor é o protector da minha vida
De quem hei-de ter medo?

José Bernardino

A minha homenagem

Nós, enquanto estudantes, fomos irmãos da família mais numerosa daquele tempo e da qual alguns ainda vão restando! E des-

se tempo dentro de mim guardo, ainda, o carinho de irmãos adolescentes que havia entre nós ainda que de intensidades e sensibilidades diferentes e mesmo com os desaguisados próprios nos irmãos de sangue. E, para mim e desde o primeiro, quando algum de nós vai para o Seio de Deus, é um pedaço que de nós em mim vai também. E também nós deveríamos estar no lugar dos “doridos”, carecidos do calor humano da solidariedade e conforto moral por parte dos outros. E não “perdidos” na assembleia de fiéis, dispersos como ovelhas tresmalhadas. Unidos na nossa dor comum. Como nos mostra o exemplo da nossa Igreja: mesmo sabendo que a cada “irmão” o espera a plenitude de Deus, mesmo assim, do alto do campanário os seus sinos choram e lacrimosas badaladas a dor tangente pelo fim da nossa vida terrena. Dentro deste raciocínio, um colega nosso que vá para junto de Deus e porque é nosso irmão, também merece e lhe devemos a manifestação de um testemunho de amizade e de respeito e consideração. E por que não até de veneração?..

No caso, agora, do falecimento do Augusto Belo e a exemplo do que no passado já fizemos com outros colegas - um deles o Vale Ferreira embora noutros âmbitos deste e dos outros - acho que nos deveríamos preparar desde já



No almoço de convívio, ladeado pela esposa e pela Fátima Oliveira

para o próximo que nos anteceda com cânticos adequados e com a “exigência” de um espaço também “nosso”, pois somos também “doridos” dentro do espírito dessa grande família que fomos a partir da Tamanca. E se manifestar junto da família de sangue e do sacerdote que presidir às exéquias, o nosso “direito” a participarmos também e de forma activa nessa despedida.

Do Augusto Belo fica-me a recordação da sua jovialidade de linguagem e comunicativa e boa disposição. E neste momento recordo-o num outro nosso convívio – na Senhora da Lapa, em Soutelo. Porém, sempre com o obstáculo da distância geográfica, impeditiva de outros convívios.

Ouvi, com atenção e interesse, os diversos testemunhos em relação ao Augusto Belo, onde me foram revelados pormenores que eu desconhecia mas que gostei de conhecer e que muito bem dele dizem. Senti-me pesaroso por não ter tido conhecimento do seu calvário de sofrimento sobretudo quando passou a estar internado no hospital de Braga, pois o teria visitado e tentado reconfortar. Faço minhas as palavras do José Bernardino, acrescentando apenas o que Bento XVI tão belamente afirma na encíclica “Salvos na Esperança”: nunca é tarde e nunca é demais dizer a quem partiu quanto o amamos, quanto lhe queremos bem e quanto o queremos continuar a lembrar diante do Senhor da Vida.

Com um abraço, Zé Pedro.

O mundo está Louco

Vem sendo já habitual ouvir falar de ataques terroristas, como os de Paris, Nice, Bruxelas, Londres e Estocolmo e de tal modo que muitos dizem que o mundo está doido. Essa ideia repete-se quando se vêem tantos homicídios e outras loucuras publicadas nos jornais e televisões, a toda a hora. Na verdade, o mundo está louco. Pensar que não era assim antigamente será pura ingenuidade, o mesmo dizer que o terrorismo é uma invenção recente. Recente é os terroristas com um simples automóvel matarem pessoas, aterrorizando o mundo inteiro. Porém, o acto de matar não é novo. Por outro lado, o mundo sempre foi habitado por gente honrada, que procurou viver com dignidade, enquanto uma minoria louca se envolvia em guerras e conflitos da destruição da vida humana. Os actuais terroristas que matam e explodem ou atropelam gente inocente fazem-no porque desprezam e odeiam a vida e o mundo; para eles tudo é decadente e a liberdade dos outros é uma ofensa; os valores modernos são para deitar fora; o conceito de humanidade é uma palermice. A cabeça destes lou-



ATENTADO TERRORISTA LONDRES 17 MARÇO 2017

cos é uma bomba relógio muito antes de pegarem nas verdadeiras bombas. Matam-se a si próprios, em nome do seu deus, sendo os mais perigosos. O seu ideal é tão forte que nem a sobrevivência do seu corpo interessa. É por vaidade que as suas crenças valem mais do que as pessoas que atropelam, mais importantes do que as meninas nigerianas que raptam nas escolas, mais importantes do que os jornalistas que decapitam e mais importantes do que as pessoas honestas que ma-

tam nos aeroportos.

O mundo tem uma imensidade de gente boa, incapaz de se fazer explodir junto de outras pessoas. Celebremos essa coragem. O mundo está louco; a prova disso são os que matam por ódio e por desprezo da vida humana. Devemos defender os milhares de milhões de pessoas que querem viver em paz e sem matar ninguém. Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Abril 2017

Abílio Francisco Conde

Oh Glória da Nossa Terra!...

Devagarinho e de mansinho entrei naquele recinto vazio de multidão, mas cheio de energias cativantes que nos fazem bem à alma e nos enchem o coração de esperança!...

Estou no Santuário de Nossa Senhora de Fátima!... Na Capelinha das Aparições oro à Virgem e agradeço a sua interceção junto de Deus.

Nas horas de aflição só nos lembramos de pedir!... Ainda hoje recordo o momento em que, na Capelinha das Aparições, Sua Santidade o Papa João Paulo II (naquele dia 12 de Maio de 1982) acendia a sua vela e com a chama da mesma acendeu outras velas!... Tive o privilégio de fazer a reportagem da sua visita tanto a Fátima como ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro no dia 15 de Maio!... Também em 1991 não esqueço o encontro com os jovens que teve lugar no dia 10 de Maio no Estádio do Restelo!...

Nos momentos mais tristes é a nossa Fé que nos ajuda a ultrapassar o que mais nos magoa!... Era muito pequena mas a imagem do Papa Paulo VI, difundida pela RTP no dia 13 de Maio de



1967, no âmbito das celebrações religiosas do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora, ainda faz parte das minhas memórias!... Mais parecia um dia de Inverno com a chuva e o vento como "pano de fundo"!

"Nós somos as pedras vivas, do Templo do Senhor"!... A visita apostólica do Papa Bento XVI a Portugal que decorreu nos dias 11 a 14 de Maio de 2010 confirmou mais uma vez que Portugal é uma Terra de Fé e que os Portugueses sabem ser gratos à Sua Padroeira!... O Porto deu seu testemunho!...

"Esta é a geração dos que O procuram"!... O ponto alto das Celebrações do Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima é o dia 13 de Maio de 2017 com a presença de Sua Santidade o Papa Francisco.

Ajoelhada, aos pés da Virgem, agradeço sua bênção e peço Paz para este Mundo e Misericórdia para todos.

Que a Cova da Iria continue a divulgar a Mensagem de Fátima e que os Homens não tenham medo de Amar!... Bem vindo seja o Papa Francisco

Helena Matos

GAZETILHA

Saudades do Ensino que já lá vai!...

A educação é um assunto demasiado sério para se deixar à deriva e ao sabor da política partidária.

Em vez de se aprender com os erros que se cometem contra a comunidade escolar, há gente "iluminada" que continua a meter "bedelho" e a estragar o que dá forma e conteúdo ao exercício do magistério.

Já Aristóteles dizia que "a educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces"!...

Naquela longínqua década em que frequentava a escola primária eu era um pequerrucho feliz!... Vivía numa aldeia histórica (outrora sede de concelho) que acordava antes do sol nascer e os pastores só tarde da noite davam por concluído o seu trabalho!...

Tive a sorte de ter os melhores professores primários. A Mãe e o Pai honraram o seu magistério e arduamente aguentaram 49 anos de professorado. Foram meus professores e das minhas irmãs. Sempre exigiram que todos os rapazes e raparigas da terra frequentassem a Escola. Ninguém se podia "baldar" às aulas fizesse o tempo que fizesse!... Falo de um tempo em que o respeito e a disciplina norteavam a conduta dos alunos!... **Lembro de um tempo em que o Professor obedecia ao seu mandato de vocação e era exemplo a seguir pelos seus discípulos!...**

A escrita e a leitura sempre foram pilares basilares na instrução e educação não só dentro das Escolas. Então como é possível que se tentem escamotear regras e conceitos ligados à essência do Ensino?!...

Minhas memórias levam-me até aos bancos da escola novamente!... Há a escola feminina e a escola masculina!... O recreio é um momento alto para o convívio e a brincadeira!... As escolas adoptam o "manual" da mocidade portuguesa!... As batas brancas sobressaem quando a sineta dá seu toque e alunos se apuram para responder à chamada!... A passagem do professor faz com que todo o corpo estudantil se levante em sinal de respeito!... Depois que a aula começa só se ouve a voz do professor!... Em dia de prova escrita ou oral sente-se o peso do nervosismo!... A redacção é avaliada em todas as suas vertentes!... Os exercícios de aritmética exigem rapidez de raciocínio!... Os mapas de Portugal Continental, Portugal Insular e Portugal Ultramarino estão prontos para a oralidade da prova!...

O quadro de lousa preta e o giz chamam a minha atenção!... Visualizo os aparelhos de medida (comprimento e espessura, massa, superfície, volume, tempo, densidade e ângulo)!... As paredes da sala revestem-se dos mais variados tipos de mapas!... O Mapa das Linhas Férreas!... O Mapa das Serras de Portugal!... O Mapa dos Rios de Portugal!... Os quadros com fauna e flora!...

Aquela única sala de aula que alberga as quatro classes está apinhada de alunos!... O Professor, depois da chamada para confirmar as presenças, recolhe os trabalhos de casa e dá início a mais um sumário!...

Hoje as Escolas são diferentes!... Os Professores continuam o seu labor mas condicionados por uma "burocracia" inóspita!... Os alunos têm a vida facilitada e nem por isso deitam mãos ao que de melhor as novas tecnologias lhes proporcionam!... Os pais e encarregados de educação parecem esquecer o seu papel de educadores dentro de portas!...

Há quem esqueça que "onde todos mandam e ninguém obedece... tudo fenece"!...

E porque será que "onde toda a gente peca... ninguém faz penitência"?!...

É altura de nos penitenciarmos sobre o que se passa no ensino.

Álvaro Carvalho

Valença e Tui. Um mesmo destino

1. Há cinquenta anos, data de 60 do século passado, o autor destas linhas era destacado para desempenhar a sua função profissional de Comandante de uma força de Segurança em Valença do Minho (como sempre gosto de dizer), o que, além da missão em si, implicava uma responsabilidade acrescida, pois tratava-se de uma área sita na fronteira com outro país, e que trazia associada uma problemática específica, o que implicava uma maneira de ser e uma sensibilidade especiais, sobretudo no relacionamento humano e institucional, não apenas a nível interno, mas externo. Para além disso, havia que satisfazer um sem-número de solicitações vindas das mais diversas origens, fosse a simples passagem de pessoa recomendada fosse a aquisição de um certo medicamento inexistente em Portugal, ou mais barato, etc. E tudo era feito com inteira disponibilidade e o melhor que fosse possível, em inúmeros casos recorrendo-se a amizades que se foram granjeando e consolidando, de tal modo que muitas delas permanecem ainda hoje; doutros, que Deus já chamou a si, fica-nos a grata lembrança que uma e outra vez vamos acariciando de venerando sempre que nos acodem ao espírito associados a um certo lugar ou episódio.

2. Valença e Tui eram, nesses já recuados tempos, duas terras pacatas, sem grandes ambições por serem controladas por regimes governativos centralistas que não permitiam asas para mais altos voos, pelo que os meios eram escassos. Todo o poder estava no movimento que passava pela fronteira e pelo pequeno comércio local alimentado pelos produtos de primeira necessidade que a diferença de câmbio permitia frequentar, sobretudo nas épocas festivas de Natal, Páscoa e S. Telmo.

3. A Corredera, era então a rua principal do burgo tudense, fazendo jus à designação que lhe é dada de rua mais movimentada. Nela pontificava, desde logo, o Rogélio, com seus vestidos e casacos de peles de Senhora, dinâmico, expansivo, sanguíneo, metendo o dinheiro em sacos de plástico que atirava displicentemente para cima de um amontoado de vestuário; o bazar do velho Albertito (Alberto Pinha), próximo do antigo e mítico Casino que todos os dias dependurava nas portas os seus apetrechos (onde hoje se encontra a vistosa Livraria Íris), remoendo sempre antigas questões republicanas do tempo da maldita guerra civil de 36-39, o português Pita Guerreiro, funcionário reformado da PIDE, sempre simpático e prestável (uma espécie de âncora para muitos dos seus compatriotas) e no topo, de cada lado, as Farmácias Arezes e Freiria. No velho mercado comia-se um óptimo "lacon com grelos" ou a fresquíssima pescada de Vigo preparados numa cozinha aberta e sob a orientação da proprietária, D. Consuelo. Próximo havia - e já não há porque mudou de mãos para estabelecimento distinto - a Loja Cortegozo, onde o meu velho Amigo Júlio Felgueiras comprava a Lotaria que estava à responsabilidade da irmã daquele conceituadíssimo comerciante.

4. Mas 50 anos passam num sopro. Com velocidade meteórica, os acontecimentos em Portugal e em Espanha sucederam-se e a mutação de regimes com novos reordenamentos políticos, e, por fim, a Integração Europeia, vieram eliminar fronteiras, modificar hábitos de vida, relações comerciais. Valença do Minho - agora cidade - e Tui abriram-se a novos desafios: alargaram os horizontes, receberam nos habitantes, (espantosa a dificuldade

de se estacionar hoje um automóvel em qualquer arruamento tudense, talvez porque Tui é hoje um dormitório de Vigo), implementaram novas estruturas sócio - culturais e económicas. O seu passado recente está praticamente irreconhecível e decerto nem pagará muito a pena lembrá-lo. Mas a sensação que tenho é que são muito grandes os desafios que se colocam a uma a uma e outra cidade - agora envolvidas num entusiasmante projecto de Eurocidade. Não deixa de ser extremamente significativo que se é um facto que muitas portas de comércio tradicional que foram fluorescentes (e hoje se encontram encerradas, de madeira apodrecida, casa de câmbios, café-bar, etc), a velha ponte internacional que, não há muito, comemorou, com pompa e circunstância, os seus 125 anos, esteja hoje restaurada e rejuvenescida, para durar mais uns séculos na sua insubstituível função rodo-ferroviária e, também hoje, principal via de atravessamento de peregrinos a S. Tiago que se contam já, anualmente, por muitos milhares. A recente candidatura da fortaleza de Valença a património da Humanidade da UNESCO tem de ser preparada como um ganho comum e não pode deixar de ter no seu enquadramento promocional Tui com a sua milenar Catedral, o seu casco histórico e a sua peculiar envolvimento natural. O entrosamento das escolas de um e outro lado do rio, a existência da Piscina que dá apoio às duas margens, é também outro factor essencial para um acerto de objectivos que têm na cultura uma garantia de solidez e de enriquecimento. Valença e Tui têm de aferir os seus nobres corações por um mesmo compasso de progresso social e económico, depois de durante tantos séculos, terem acaso perdido o seu tempo a mirarem as suas imagens nas doces e claras águas de um rio comum. Em tempo festivo é bom lembrar de onde vimos e dar graças à esperança em melhores dias. Com uma certeza: as duas povoações ribeirinhas vão viver, como é seu peculiar costume, intensamente estas festividades a S. Telmo, de mãos dadas, e acreditando sinceramente no Futuro. Cada vez melhor - assim o esperamos - mais próspero e mais fraterno.

Alberto Pereira de Castro

Um Certo Milagre De S. Telmo Todos os Anos pela Pascoela

Escusado dizer que neste lado do Minho é enorme a devoção das suas gentes para com S. Telmo. Ele é também muito nosso, está ligado ao nosso rio, de que ostenta carinhosamente uma antiga caravela, aos nossos caminhos de S. Tiago que percorreu e onde se sentiu enfermo e a própria capela foi adornada com a arte de um pintor valenciano. Por isso também as suas Festas são sempre esperadas com ansiedade, não apenas como a Páscoa que se prolonga, mas porque nos alegram a alma como se em nossa casa fossem, e a imponente procissão que desce até à estrada que dá para Portugal subindo depois para norte para descer pela velha Corredera, com seus andores, as autoridades civis e militares de altos mandos, trazem o respeito e o embevecimento de quem tudo nos fala como se nosso fosse... E é por isso que as Festas de S. Telmo são, foram sempre, um magnífico ponto de união entre minhotos e galaicos, ou se quisermos ser mais específicos, entre valencianos e tudenses, que, aliás, se encarregaram sempre de manter estreitos os laços de amizade, mesmo quando os governos de um e outro país pareciam estar de espaldas e tornavam impenetráveis e temerosas as margens de um e outro lado. Mas as festas de S. Telmo deixaram de ser, há muito, um acontecimento local, ou mesmo regional, para se alargarem, no caso de Portugal pelo menos, até muito mais longe. E porquê? É justamente isso que nos ocorre contar.

Anteriormente à Revolução de Abril passar a fronteira para Espanha era extraordinariamente difícil dadas as particulares circunstâncias em que o nosso País se encontrava. Por um lado, Portugal vinha desde a década de 60 a ser exaurido do seu braço trabalhador, especialmente agrícola, que, à falta de melhores condições de vida, escolhera emigrar, sobretudo para França. Mas a este problema acrescia o de o nosso País estar envolvido numa guerra cruel em três frentes africanas: Angola, Guiné e Moçambique, pelo que importava controlar muito bem através da documentação militar sem a qual, a acompanhar o passaporte, não havia qualquer possibilidade de passagem. Ora nas Festas de S. Telmo as fronteiras estavam abertas e, como tal, bastava um salvo - conduto por algumas dezenas de escudos e ala que se faz tarde... Não sei por iniciativa de quem, em Guilherme, enchiam-se os comboios especiais. Como a validade do documento para circular em Espanha era de 3 dias dava perfeitamente para atravessar tranquilamente até à fronteira francesa, mais concretamente Irun, de onde vinha o telefonema ou telegrama do objectivo alcançado. Assim, como se calcula, eram milhares de pessoas que acorriam ao Jardim Municipal onde a autoridade fronteiriça montara a banca com dezenas de agentes, vindos, muitos deles de outros Postos, como reforço. As importâncias revertiam, se bem me lembro, para os fins sociais da Instituição. Era naturalmente uma contradição de Regime que não nos cabe - nem queremos - agora julgar e que decerto não seria a única. Se recordamos agora este episódio é só porque ele faz parte da memória colectiva, pertence a um passado não longínquo, que as novas gerações, habituadas a um mundo de facilidades, desconhecem, e a quem convém passar o testemunho. Imagino quantos milhares e milhares de portugueses não devem a sua felicidade ao mágico papelinho obtido nas Festas de S. Telmo, cuja devoção tornava os homens e os regimes de uma magnanimidade sem limites...

Alberto Pereira de Castro



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

Vítor Cardadeiro é o candidato do PSD à Câmara Municipal de Melgaço



A Comissão Política Concelhia do PSD Melgaço apresentou o nome e o Plenário de Militantes aprovou por unanimidade, a 20 de Abril, aquele que será o seu candidato para estas autárquicas: Vitor Sílvio Cardadeiro é o nome avançado pelos social-democratas para defrontar Manoel Batista na corrida pela autarquia.

Vítor Cardadeiro, 51 anos, natural do Peso, Economista, licenciado pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, com Pós-graduação em Finanças Empresariais, é administrador de várias empresas da área da logística, do turismo e da produção de vinho Alvarinho.

Para o PSD Melgaço, a sólida ligação à vida empresarial melgacense e experiência de gestão tornam o empresário, casado com uma melgacense e pai de dois filhos, o candidato que "colhe apoios em todos os quadrantes político-partidários", esperando por isso "ir ao encontro do desejo dos melgacenses de encontrar uma alternativa para os destinos do concelho".

Membro uma família dedicada à causa pública, tendo o seu pai sido vereador do executivo municipal de Melgaço pela AD e presidente do Bombeiros Voluntários de Melgaço durante vários mandatos, Vítor Cardadeiro "conhece a realidade do concelho, tem dedicado a sua vida e actividade empresarial ao Alto Minho e empenha-se na vida associativa do concelho, sendo Presidente da Associação Desportiva dos Veteranos Melgacenses", destaca ainda a CPC do PSD Melgaço, convicta de que o seu candidato "liderará um projecto vencedor e de efectiva mudança para o concelho".

João Martinho

Cem anos de retalhos duma família - 1852-1952

CAPÍTULO I

Era domingo. As criaturas que saiam da missa do dia, espantadas, entreolhavam-se inquirindo sobre o alarido que vinha da rua de baixo. Alguém, vindo daquele lado informou que era mais uma zaragata entre os Violas e os Félix. Maioria das pessoas deram de ombros e foram à vida, outros, os que tinham amizade ou parentesco com os contedores, acorreram ao largo da Misericórdia onde acontecia a balbúrdia.

Com a chegada dos espectadores a rusga foi arrefecendo e os contedores deixaram para lá e debandaram.

Discussões entre os membros das duas famílias vinham de algum tempos após um infausto acontecimento. As consequências dos encontros não passava das ofensas verbais e um ou outro empurrão. Apesar de toda a animosidade eram criaturas tementes a Deus e com a necessária dignidade para evitar consequências desastrosas. Afinal, eram gente da mesma comunidade que se haviam querido bem até algum tempo atrás. Agora, sempre que membros daquelas famílias se cruzavam o bate-boca era inevitável.

O Félix Igrejas ficou arreliado com a decisão do filho homem mais velho quando este falou em

ir para o Brasil. Era uma sina, todas as famílias da terra tinham um ou mais membros naquelas lonjuras. Era o destino inevitável. Não havia condições de tanta gente se manter numa terra de recursos tão escassos. Agricultura de sobrevivência e os ofícios tradicionais eram os únicos recursos para atender as necessidades dos habitantes. As famílias tinham proles numerosas, as mais pequenas com oito ou dez filhos. Emigrar era a única alternativa para quem aspirava um futuro melhor. E os engajadores oferecendo mirabolantes perspectivas nos Brasis onde se ficava rico do dia para a noite, era só abanar a árvore das patácas. O interesse deles era a comissão que as companhias de navegação lhes ofereciam por cada passageiro engajado. Os candidatos a ricos, geralmente os mais jovens, pediam aos pais e estes empenhavam os parques haveres que possuíam para custear a passagem. Sabiam que os bens penhorados eram bens perdidos, dificilmente os recuperariam. Dos muitos rapazes que abalaram, poucos remetiam dinheiro que compensasse o sacrifício. Num ou outro natal vinham minguidos mil reis que davam para pouco mais que as rabanadas. Sinal que na terra

da tal "árvore das patácas" não havia a facilidade apregoada. É bem verdade que de longe algum que já tinha partido há um ror de anos voltava de visita alardeando abundância. Exibiam roupas extravagantes e um linguajar arrevezado decorado durante a viagem, para impressionar os papalvos da terra. Os antigos sabiam muito bem que aquilo era fogo de vista, já tinham feito encenação igual ou parecida. Houve o caso dum "brasileiro" que foi visitar a família após dezenas de anos, com todo o espalhafato de prache que apenas durou um mês. Os restantes cinco meses que a passagem de vapor lhe permitia, passou-os trabalhando na forja do cunhado para se manter.

Houve, sim, no espaço de cinquenta anos, dois ou três emigrantes que voltaram com considerável fortuna lhes permitindo comprar as propriedades de fidalgos arruinados.

Não obstante os prós e contras, mais contras que a favor, os chefes de família faziam o impossível para proporcionar meios ao seu membro de pagar a passagem. Era um jogo de sorte. Quem sabe seu filho ia ser um daqueles que voltavam ricos?

(CONTINUA)

M. Félix Igrejas

Casa Agrícola de Monção e Melgaço disponibiliza 20.000€ para as IPSS de Monção e Melgaço

Como tem sido hábito nos últimos anos, a Casa Agrícola que opera em Monção e Melgaço, celebra o seu aniversário a 4 de Novembro proporcionando sempre um dia diferente.

Este ano não vai ser exceção, porém a administração "decidiu que em moldes diferentes". Neste sentido, a Casa Agrícola de Monção e Melgaço, "criou um regulamento com uma bolsa no valor de vinte mil euros para que as IPSS de Monção e Melgaço se possam candidatar".

Em comunicado referem que "Os prémios CASA AGRÍCOLA MM SOLIDARIA celebram-se

nos concelhos de Monção e Melgaço, onde a empresa tem atividade mais relevante e nos quais tem estabelecido, de forma profunda, laços e relações com a comunidade, mostrando assim o nosso agradecimento e reconhecimento pela maneira como nos tem apoiado durante todos estes anos".

Com um júri diferenciado, e critérios bem definidos, a Casa Agrícola pretende apoiar a 3ª idade e as nossas crianças.

A informação já foi enviada às IPSS de Monção e Melgaço, tendo estas até 31 de Julho para apresentar as respetivas candidaturas.

Contactadas algumas IPSS, mostram-se "satisfeitas e muito gratas pela sensibilidade e preocupação demonstrada pela Casa Agrícola, garantindo que vão participar para tentar conseguir uma ajuda extra".

A Casa Agrícola, após receção das candidaturas vai reunir com o respetivo júri de forma a analisar pormenorizadamente as candidaturas e a 4 de novembro apresentar os resultados.

Para a administração esta iniciativa, é a forma de mostrar a preocupação pelo bem estar social das pessoas mais carenciadas.

Márcio Ferreira

SERRALHARIA MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

JORDÂNIA (II)

Petra, a cidade dos Nabateus

A surpreendente cidade de Petra situa-se na zona meridional da actual Jordânia, entre o Mar Vermelho e o Mar Morto. Embora na região haja vestígios de ter sido habitada desde tempos pré-históricos, a fixação humana permanente foi concretizada pelos Nabateus que vieram da Península Arábica. Um povo nómada, de origem árabe, conseguiram no entanto ir-se fixando aqui, talvez por ser o mais importante ponto de passagem de caravanas de mercadores nessa época, no seu vaivém entre o Oriente longínquo e o Ocidente.

mantiveram intensas relações comerciais e de influência cultural, ligando o Extremo e o Médio Oriente à Europa e facilitando o transporte de bens muito apreciados, entre eles incenso e mirra da Arábia, sedas da China e as apreciadas especiarias da Índia.

Petra destacou-se nessa época como uma das principais cidades na área de actividade económica do comércio por caravanas na zona de influência romana e helenística, e é muito surpreendente que, apesar do declínio da sua importância com a interferência da maior expansão romana e o

estabelecimento de novas rotas, mais a Norte, o registo da sua importante existência se tenha apagado da memória colectiva durante muitos séculos. Só em 1812 um explorador suíço, de grande cultura, Johann Ludwig Burckhardt a redescobriu. Tendo estudado na Universidade de Cambridge, profundo conhecedor da língua árabe e da religião muçulmana, resolveu viajar pelo Médio Oriente fazendo-se passar por mercador árabe, com os seus trajes próprios. Viajou pela Arábia, centro e leste do Saara, além da Núbia e...descobriu Petra!

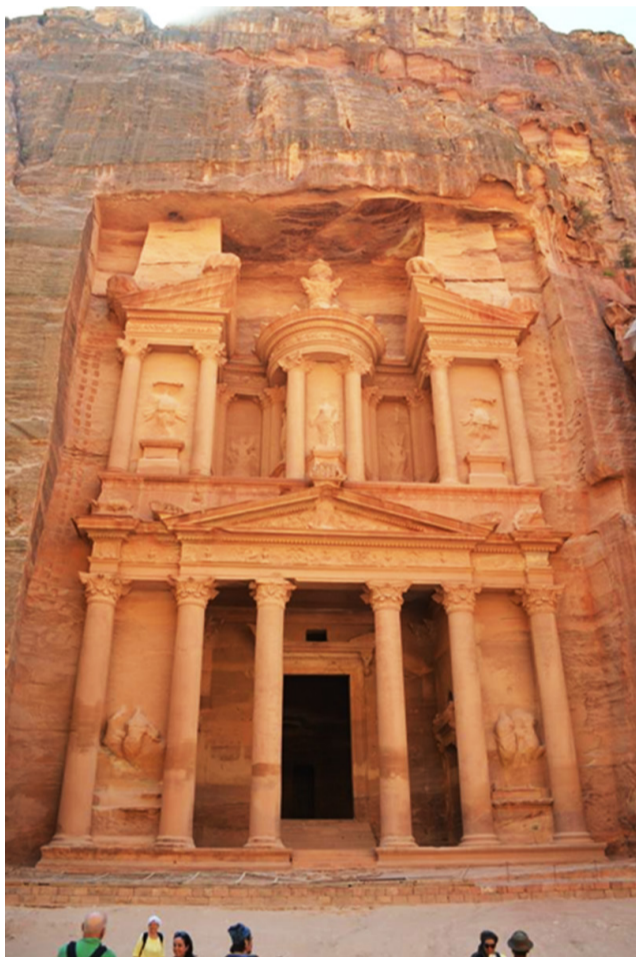


Retrato de Johann Ludwig Burckhardt, o descobridor de Petra no séc. XIX, esquecida nas brumas do tempo durante séculos

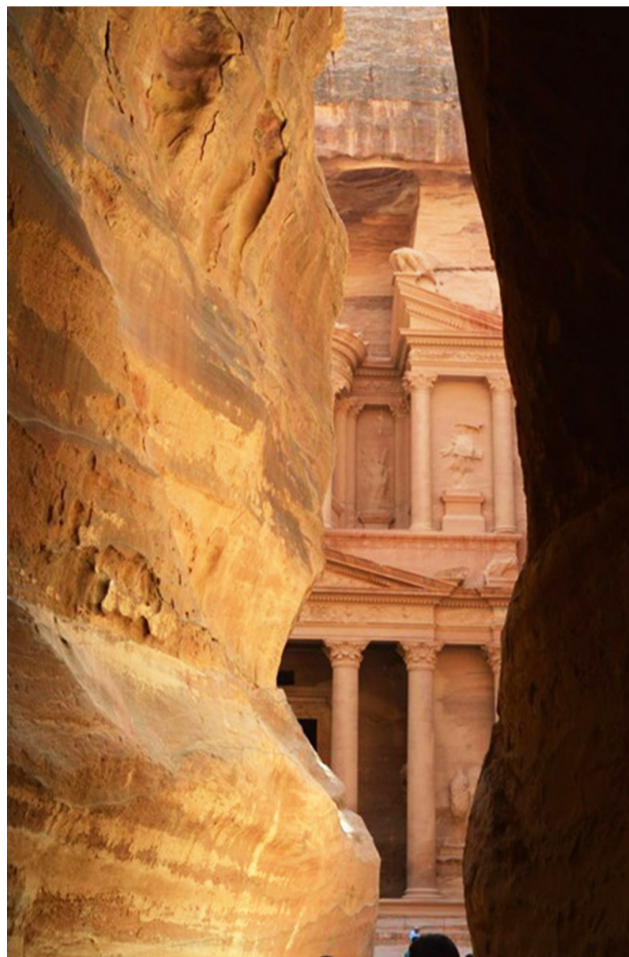
UMA CIDADE TALHADA E ESCULPIDA NA ROCHA

Petra, significando pedra, define a característica marcante desta impressionante cidade, instalada numa zona árida e com um relevo constituído por inúmeras formações de arenito vermelho, uma rocha sedimentar não muito dura, que permitiu aos nabateus irem nela escavando e esculpindo a sua capital e cidade principal. No entanto a área geográfica que ocupavam ia desde o Golfo de

Continua na pág. seguinte



Um túmulo chamado "O Tesouro do Faraó", Al-Khazneh



À saída do Sig mal cabe no campo de visão a descoberta do mais belo monumento de Petra: o Al-Khazneh, ou seja O Tesouro do faraó



Com o tempo, passaram a cobrar tributos de passagem, mas simultaneamente garantindo às caravanas uma viagem mais segura. Cada vez mais esta zona de confluência e cruzamento de rotas se tornou passagem preferida pelas numerosas e importantes caravanas comerciais entre o Oriente -longínquo ou mais próximo- e os pontos de destino, muitos deles ao longo da costa do Mar Mediterrâneo.

A época áurea de Petra situa-se entre o séc. I a.C. e o séc. I d.C., ou seja, há cerca de 2000 anos. Coincidiu, assim, com os tempos da expansão grega e do Império Romano com quem



Uma imagem do filme de Spielberg tirada do mesmo ponto donde tirei a outra mas com uma angular mais abrangente...



O Mosteiro, o segundo ponto mais visitado de Petra. Para aceder têm de se subir 800 degraus ou a pé, ou de burro! Litografia de David Roberts - séc. XIX.

Continuação da pág. anterior

Aqaba, a Sul no mar Vermelho, e para Norte estendia-se até ao Mar Morto.

Este povo nabateu absorveu a forte influência da cultura aramaica helenizada das zonas confinantes, e utilizava o aramaico nas suas inscrições.

A única entrada na cidade fazia-se e faz-se ainda hoje por um longo, altíssimo e estreito desfiladeiro protector, o Siq. Ao percorrê-lo é-nos transmitido um sentimento de recuo no tempo como no tempo dos nabateus: a pé, entre escarpas altíssimas de rocha de arenito vermelho que apenas nos permite vislumbrar bem lá no alto uma longa tira azul de céu.

O desfiladeiro vai estreitando e acaba de forma surpreendente em face de uma das mais belas fachadas talhadas na rocha: o túmulo real chamado "Tesouro do Faraó".

Todos os nossos percursos nesta cidade de Petra foram a pé. Por caminhos por vezes pedregosos e inclinados, mas o que nos permitiu subir e entrar no interior das construções escavadas na rocha, bem acima do solo plano que pisamos.

Os turistas podem optar alugar uma carruagem de cavalos para observação mais repousada e superficial na passagem e contentar-se-ão com imagens em catadupa nas câmaras ou nos telmóveis.

Como percorremos tudo a pé, ao longo de dois dias, obtivemos outro tipo de registo, mais lento e profundo, mais entranhado em vivências do espírito do lugar.

A noite foi passada numa enorme gruta, entre sacos cama e colchões amovíveis que ainda vieram cá para fora pois a noite parecia mágica, estrelada, serena e morna. Só a sensação de olhar o mesmo céu que os nabateus contemplavam... Memórias riquíssimas que ainda hoje com a imaginação se sentem, se percorrem, se tocam, dos locais onde nos sentamos, onde por vezes quase escorregamos... Pontos de observação e de reflexão donde contemplámos e absorvemos sensações e imagens inapagáveis.

O nosso guia é considerado o melhor da Jordânia pela National Geographic e esteve connosco a tempo inteiro durante toda a viagem. Um privilégio que confirmámos.

A área da cidade de Petra está rodeada e protegida por elevações e desfiladeiros rochosos. Sentimo-nos minúsculos dentro deste espaço onde o engenho criativo até conseguiu ultrapassar a escassez da água, canalizando-a e armazenando-a, tornando

possível uma vida não nómada. Os nabateus escavaram cisternas ligadas a um surpreendente sistema subterrâneo de distribuição de água que mais tarde acabou por incluir aquedutos.

Sob um calor intenso de uma tarde de Setembro, caminhando a pé nesta paisagem árida e fascinante, consciencializamos melhor a dimensão da inventiva e persistência necessárias para construir uma cidade como esta.

DESENVOLVIMENTO DE PETRA

A cidade foi-se instalando num vale, rodeado de montanhas altas e protegida por uma série de desfiladeiros escavados. Apenas uma estreita torrente atravessava a zona, o Wadi Mûsa, que significa Rio de Moisés. O único acesso a toda esta zona foi o que percorremos e já referido: o Siq.

Parece certo, pelos estudos efectuados, que a ocupação inicial de Petra, no III século AC, pelo povo nabateu, como já referimos, ainda numa fase nómada, ter-se-á tornado semi-nómada, ou seja, de início meio fixado aqui mas sem morada permanente. No séc I a.C. graças ao seu desenvolvimento político e económico, provenientes do apoio e taxação das caravanas que invariavelmente passavam por aqui de uma forma segura, acabaram por se fixar definitivamente e construíram então estruturas com carácter de monumentos, uns funerários, outros como templos, além de casas luxuosas e belos jardins.

MONUMENTOS ESCAVADOS NA PEDRA

O primeiro monumento que vemos em Petra, já referido acima, é-nos imposto por estar o lindíssimo e simbólico edifício chamado "Tesouro do Faraó", talvez o mais célebre e fotografado de Petra. Esta designação resulta de uma lenda da existência de um hipotético tesouro que nunca apareceu. A sua orientação protege-o de intempéries. A sua principal função parece ser tumular e de um rei nabateu, pelas datações, provavelmente Aretas III, apesar da decoração ser muito rica em símbolos greco-romanos. Toda a decoração está muito bem conservada.

Há muitos outros túmulos reais escavados nas paredes rochosas, mais ou menos agrupados e menos ricos em decoração distribuídos por outras escarpas de Petra e que vale muito a pena visitar. Os percursos, sempre a calcorrear a pé, e a subir e a

descer escarpas, demoram o seu tempo que acabamos por dar por muito bem empregado: o registo das observações de tudo o que nos rodeia com um bom guia, torna-se muito envolvente e interessante. Podem observar-se nalguns túmulos escavados nas escarpas rochosas influências decorativas assírias e helenísticas.

No séc. XIX David Roberts, um notável pintor escocês que viajou pelo Egipto e Médio Oriente de 1838 a 1840, tornou-se famoso como pintor orientalista pelas suas magníficas litografias produzidas a partir dos seus sketches. Reproduzimos uma litografia da sua colecção sobre Petra.

O TEATRO E A AVENIDA DAS COLUNAS

No seu período áureo, no século I d. C. aparecem em Petra grandes construções de nítida influência romana, como um enorme e imponente teatro em semi-círculo, que podia conter 6000 a 8500 espectadores, distribuídos por 45 filas, e o espaço da orquestra, também em semi-círculo, tinha 25m de largura. Um sismo no século IV d.C. provocou grandes estragos e conduziu ao seu abandono, embora a estrutura geral se tenha mantido ao longo dos séculos.

Além do teatro romano, foi construída nesta época, como o eixo principal de Petra, uma larga e longa avenida que se teria apresentado ladeada de colunas ao estilo romano, ao longo dos seus 500m, mas hoje, quase sem colunas, só pela imaginação podemos recrear a sua imponência.

UM CENÁRIO DE FILME

Petra, a cidade sempre rosada que não perde essa côr intrínseca destes arenitos avermelhados, associada à originalidade das construções incrustadas na rocha, criam um cenário surreal de tal modo surpreendente que acabou inevitavelmente por atrair grandes realizadores de cinema.

O mais conhecido, Steven Spielberg, filmou por aqui parte do seu filme "Indiana Jones e a Última Cruzada". Um sucesso de bilheteira em que alguns cenários que pareceriam criados para o efeito, se situavam exactamente em Petra. Em directo e sem retoques.

Num filme de imaginação, quem os imaginaria reais? Um cenário permanente que percorremos a pé...

M. J. Lobo
Abril de 2017

FLASHS DO CICLO

A política e a mentira

Vários analistas políticos são de acordo que um bom político, tem de saber mentir. Há os que afirmam que a falar verdade não ganham eleições. Efectivamente, se nos lembrarmos de vários episódios que aconteceram nestes anos de democracia concordamos que, efectivamente, a Democracia vive na mentira. Com efeito, passados poucos anos de democracia, ao acusarem na Assembleia da República um deputado de que teria mentido, a deputada açoriana, Natália Correia, disse que: se expulsassem, os deputados que haviam mentido, a Assembleia ficava vazia. Há poucos anos, um presidente de Câmara, ao discursar num congresso do seu partido, disse que já tinha muitos mandatos de presidente à custa das mentiras, pois tinha a certeza que, se falasse verdade, não teria ganho tantos mandatos. Assim, não tenho dúvidas em afirmar que Manuela Ferreira Leite foi a única da classe política que seguiu sempre o caminho da verdade. Mas, sofreu as consequências. Com efeito, na campanha com Durão Barroso, cuja situação deixada pelo partido socialista era de Pântano, pela boca do principal responsável, Guterres, e de Tanga, pelo Barroso, com um processo, em Bruxelas, por défice excessivo, Manuela Ferreira Leite, num comício, disse que o remédio para fazer baixar o défice, a fim de arquivar o referido processo, era aumentar o IVA 2%. Todos os outros partidos se insurgiram contra esse aumento, especialmente Paulo Portas, que fez dele bandeira principal de todo o resto da campanha, chamando-lhe imposto cego. O que é certo é que o PSD, a quem as sondagens davam uma maioria absoluta, embora conseguisse ganhar as eleições, caiu para uma maioria simples. O mesmo aconteceu nas eleições de 2009. Manuela Ferreira Leite, então presidente do PSD, optou, como ela prometeu, pela linguagem da verdade e caiu o Carmo e a Trindade sobre ela, incluindo a actual direcção do PSD que chagou a acusá-la de estar a prestar um mau serviço ao Partido e ao Estado. Curiosamente, entendo que é precisamente o que esta direcção está a fazer. Não só está a desfazer o partido, como está a ser a muleta principal da "GERINGONÇA", visto que, enquanto Passos Coelho estiver à frente do partido, António Costa e o seu porta-voz, Marcelo, podem dormir descansados.

Também o Presidente do Eurogrupo, numa entrevista a um jornal Alemão, comparou os dinheiros mal gastos ao indivíduo que gasta o que ganha em mulheres e copos, referindo-se aos países do sul. Estes países, reagiram, mas de uma forma moderada, à excepção de Portugal que, reconhecendo que a carapuça lhe assentava bem, reagiu de uma forma indigna, chegando ao ponto de pedir a sua demissão do lugar que ocupa, pois efectivamente, foi o dinheiro mal gasto que levou Portugal à bancarrota e para mais com o partido que está no governo. Aliás, quando um jornalista lhe perguntou se tencionava pedir desculpa, respondeu: "se alguém se encontra ofendido, eu peço desculpa pois eu não quis ofender". Depois, o governo manda um Secretário pedir-lhe para pedir desculpa, porque Portugal estava chocado. A resposta foi mais certa, "Eu também estou chocado pela atitude que Portugal tomou e não lhes peço para me pedirem desculpa".

Quem quiser ter uma boa carreira política, tem de aprender a mentir.

Arménio Melo

Viagem à Noruega [Hammerfest] 8

5 e 6 Julho de 2016



Os dias de visita à Noruega iam chegando ao seu termo. Hammerfest, região de Finnmark Ocidental, era a última paragem do nosso itinerário.

Assim saímos de Honningsvåg, de manhã, e rumámos tranquilamente a Hammerfest. O tempo estava agradável, e facilitou a tarefa do transporte das malas, desta vez em sentido inverso, pelas rampas de acesso do hotel.

O percurso de autocarro continuava na mesma, por um lado, montanhas verdes, tundras e pequenos pântanos, que o degelo formara; por outro lado, água calma dos fiordes. De longe a longe, renas pastavam em liberdade franca, e quebravam o cenário melancólico. Procuravam com perícia os líquenes da estepe ártica, e sempre que surgiam, o grupo gritava de alegria...mais!

As casas rarecidas e disseminadas surpreendiam-nos pelas cores garridas.

Entretanto a cidade de Hammerfest (10287 habitantes) ia revelando a sua identidade como a mais setentrional do mundo; dotada de excelente porto de mar, facto que facilita a captura de camarão, de pesca e de caça no Oceano Ártico.

No século XX, os recursos económicos alavancaram-lhe prosperidade, de tal modo que Paris estava presente no vestuário das senhoras. Mais: foi a primeira Cidade da Europa a instalar a iluminação eléctrica na via pública, em 1890. A difusão das novelas de Knut Hamsun (1859-1952), as quais retrataram também o ambiente e a vida da Cidade, acentuaram a sua fama burguesa, mas não lhe quebraram o encanto de frescura natural.

A sua história evidencia também os infortúnios que as guerras e a própria natureza lhe infligiram. Assim em 1809, os Ingleses, no contexto da guerra napoleónica, incendiaram-na como prova o que resta da Fortaleza Skansen; em 1856, sofreu uma terrível tempestade; em 1890 foi destruída por um fogo; Em 1944, os Nazis deixaram-na em chamas, como fora dito em crónicas anteriores. Ao longo dos séculos, viu a sua Igreja incendiada cinco vezes.

Apesar de todas as vicissitudes, os jazigos de gás natural do mar Barents trouxeram-lhe prosperidade sem agressões. O oleoduto percorre sob o mar 143km até à pequena ilha Melkoya, fora da baía da Cidade. Aqui, o gás é

liquefeito, e transportado por carros tanques para a Europa e para os Estados Unidos. As reservas existentes atingiram 193 biliões de metros cúbicos, em 2007, esperando-se um volume semelhante para mais de vinte e cinco anos.

Parte da sua história está plasmada nos dois museus: o da Reconstrução de Hammerfest, dedicado aos efeitos da Segunda Guerra Mundial, em 1944, ou seja, à sua destruição e posterior restauração e regeneração.

O Museu Real e Antiga Sociedade do Urso Polar, criado em 1963, tem por tema principal proteger e preservar o urso polar no mundo, motivando pessoas a associarem-se ao Clube do Urso Polar, pelo custo elevado de 180 nok. A adesão é firmada por um certificado de estada na Cidade, cartão de sócio e um pino. Cada membro assume o compromisso de estar presente, em Janeiro de cada ano, em Hammerfest.

Actualmente os sócios elevam-se a 250000. A propósito conta-se que Elvis Presley quis inscrever-se no Clube à distância, mas o seu desejo foi rejeitado, por não cumprir o requisito de o formalizar presencialmente.

A origem do Clube prende-se com as expedições de caça no Ártico, sendo Hammerfest a grande base do País, durante os séculos XIX e XX, e não com a existência destes animais na Cidade, os quais desapareceram, há milhares de anos! Delas resultaram um elevado número de capturas de ursos polares, sobretudo de crias, que, depois, as enviaram para jardins zoológicos do mundo. Compreende-se então a pertinência do Clube do Urso Polar e da sua representação simbólica no brasão e nos monumentos públicos da Cidade.

No mesmo Museu conta-se a vida de Adolf Henrik Lindstrom, cozinheiro exímio das expedições no Ártico, realizadas por Amundsen e Nansen, dos quais oportunamente já falámos. Lindstrom nasceu em Hammerfest, e foi de tal modo importante nestas viagens que a Cidade, em 2016, erigiu-lhe uma estátua, quando se festejaram os 150 anos do seu nascimento.

Em frente do seu porto, Hammerfest acolhe, e olha o Arco Geodésico de Struve, isto é, o Monumento Meridiano, Património Mundial, que recorda o estudo da forma da Terra e da medida das suas dimensões, em 1816-1855,

sob a orientação do cientista russo, Friedrich Georg Wilhelm Struve.

Outra curiosidade da Cidade é a artista local Eva Arnesen, a qual desenhou o diploma do Prémio Nobel da Paz, outorgado a Jody Williams e à campanha da eliminação das minas terrestres.

Duas Igrejas acolhem os crentes: a Católica de S. Miguel e a principal de Hammerfest. A primeira congrega cerca de noventa católicos.

A Principal, de projecto arrojado (1961), baseia-se nos imensos secadores de peixe espalhados pelo norte. O vitral, por detrás do altar-mor, ocupa a parede totalmente. Este grande painel de vidro é, aliás, recorrente nesta e nas duas igrejas referidas em crónicas anteriores.

O hotel que nos recebeu serviu-nos um jantar requintado e saboroso. Com ele despedimo-nos de Hammerfest.

De madrugada seguimos para Alta, voámos depois para Oslo, e daqui para Portugal. Regressávamos com os olhos cheios da mansidão do mar, da quietação das montanhas e da longínqua distância do sol.

Apoio bibliográfico: Lonely planet, Norway, 6. ed. 2015

Texto: M. Nadalete da Costa Lopes
Fotografias: Eduarda Braga